

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redator — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 85 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes teem 50 % abatimento

## MAIS UM ANO

Contando com o nosso proprio esforço e força de vontade, com o auxilio e simpatia de correligionarios e amigos, lançamos ha tres anos este jornal que, desde o primeiro numero, desassombradamente tem combatido sempre pelos principios democraticos e pelas ideias de liberdade e de justiça que, desde muito novos, acalentamos em nosso peito com o mais acrisolado amor e desinteressada dedicação.

Faltavam-nos quasi todas as faculdades para alcançar a victoria — o talento e a cultura — mas a melhor, a mais necessaria, a mais preciosa, felizmente possuimo-la: a probidade profissional, a independencia de caracter. Esta qualidade, pelo menos, tem-nos sido reconhecida por todas as pessoas que, pelo seu caracter e pela sua intelligencia, gosam a consideração de todas as pessoas de bem.

Perdem-nos a immodestia que se justifica e que as pessoas intelligentes compreendem.

Nunca em nós a sinceridade se confundiu com a lisonja ou malquerença, a verdade se deturpou propositadamente no serviço de causas moralmente perdidas que deslustram e enlameiam quem as defende, nem a tolerancia significou covardia ou deserção, e nunca tivemos por armas, nem no ataque nem na defeza, o insulto, a injuria, a calunia, a difamação.

Não temos, felizmente, de que nos envergonhar neste momento em que recordamos a nossa vida, passada numa luta de todas as horas que nos anima a proseguir sem receios nem indiciões, luta amargurada por vezes, que muitos ignoram, que alguns conhecem, e de que intimamente nos orgulhamos.

Porque temos cumprido conscienciosamente os nossos deveres, sem nos prestarmos a servir de instrumento a odios torpes ou a vinganças mesquinhas, sem nos recusarmos a tratar com altivez, com dignidade e com verdade, casos imoraes que ao nosso conhecimento chegam, acerca dos quaes o nosso silencio se pagaria por bom dinheiro, porque temos coragem, persistencia, hombridade, caracter, porque temos fé no nosso amor ao trabalho, não nos faltou ainda, até hoje, o auxilio e a solidariedade do publico que nos lê e olha com simpatia e com bondade, a nossa modesta obra de jornalistas que somos só pelos processos que usamos, já que não temos outros dotes que nos recomendem.

Temos triunfado, e confiamos em nossas proprias forças para continuarmos a merecer o auxilio dos nossos estimaveis leitores e amigos que respeitosa e cumprimentamos, agora, que o nosso jornal entrou no quarto anno da sua existencia.

Fala-se na vinda a Portugal de algumas individualidades de destaque no meio literario e artistico brasileiro.

E' necessario antes disso que em Portugal se saiba o que é o Brasil literario e artistico e que os artigos como o ultimo de João de Barros no *Seculo* sobre D. Virginia Lopes d'Almeida, seu marido e seu filho, tenham a repercussão que merecem como documentos magnificos de critica e de energia.

Gomes Leal está a espera da piedade publica que até agora se não tem saído muito, honra lhe seja. E no entanto a *Tração* e o *Hereje*, foram biblias de revolta que aqueceram a alma da multidão e a fizeram ajoelhar ante o grande poeta. Não ha que extranhar. A gloria é uma mulher de maus costumes. E pobre!

A primavera não cumpriu o seu dever. Deixou-se ficar no almanaque com toda a frescura que o illustrador lhe poz e deixou nos a todos a esperança de a vermos qualquer dia e a massada de a não termos nestes que vão passando.

A homenagem do povo de Lisboa ao governo deve tirar as ultimas duvidas aos que o combatem. Os monarchicos não estiveram lá.

Lá para o Norte alguns orgãos evolucionistas são dum pitoresco nunca sonhado.

Hostilizam os contrarios e hostilizam-se a eles proprios, até.

### FESTAS DA CIDADE

No passado domingo, reuniram no Club Recreativo, os industriaes e operarios que mais se interessam pela realização das projetadas festas da cidade, e que ali acorreram pelo convite que lhes dirigira o conhecido artista sr. Antonio Eliseu.

Nessa reunião foi resolvido por proposta do sr. Antonio de Sousa, como representante do industrial Joaquim da Silva Santos, que a cobrança de iniciativa de Antonio Eliseu continue depois das Festas realizadas e que do seu produto total, metade seja aplicado á construção e manutenção na cidade baixa, d'um *Jardim Escola João de Deus*.

A assembleia, pelas razões aduzidas pelo proponente, mostrou-se absolutamente integrada na ideia d'aquella proposta que vae de encontro á iniciativa da Federação Operaria e a efetiva sem grande sacrificio do operariado.

Pelo sr. Antonio Eliseu foi dito em seguida, que para demover o odioso que muitos lhe querem atribuir de, para seu beneficio exclusivo, ter tido esta iniciativa, ali declarava muito perentoriamente não tomar conta de qualquer serviço da sua profissão para o numero das festas que os industriaes promovam.

E, tendo-se escusado ao proposito manifestado de o aclamarem presidente, foi finalmente eleita a seguinte comissão:

Presidente — João Augusto Machado — Vice presidente — Albino Curado Ferreira — Tesoureiro — Manoel dos Reis Gomes — 1.º secretario — Joaquim da Silva Santos — 2.º secretario — José Pedro de Jesus — Vogaes — Ezequiel Duarte Oliveira, José Moreira Neto, Sebastião Nunes, Afonso Ribeiro, Alfredo Santos Correia, Antonio Martins Velindro, João Branco Ribeiro.

Defeza Nacional — Na vasta sala da Associação Commercial, realizou a sua annunciada conferencia no domingo, o nosso illustre correligionario, sr. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira.

A mesa ficou constituída pelos srs, tenente coronel José da Silva Bandeira, distinto comandante d'infantaria n.º 23, e drs. Carlos Dias e Gomes Paredes, que serviram de secretarios.

O distinto conferente foi muito aplaudido.

## Notas & Comentarios

### A nação em perigo

Num artigo intitulado *A Situação*, dá-nos um colega local a sensacional novidade de que está para breve «o momento da discussão da nossa existencia como nação independente.»

Parece prosa do Cristo mas não é. Estas palavras veem na *Provincia*, orgão do evolucionismo, dirigido, como se sabe pelo sr. dr. Teixeira de Carvalho, que — diga-se em homenagem á lealdade jornalística — ainda ha dias escreveu no mesmo jornal que não conseguem empurrá-lo para o artigo de fundo.

### Tudo ao contrário

Que tudo se faz ao contrario, diz, sentenciosamente, o orgão do evolucionismo local. E não ha duvida que assim é. Pois se até o sr. Nogueira Lobo é presidente da comissão de melhoramentos e... estética da cidade de Coimbra!

### Martins de Carvalho

Foi um grande cidadão e um grande jornalista. A sua vasta erudição, o seu exaltado patriotismo, o seu entusiastico amor pela causa da Liberdade igualavam a sua inconcussa honradez.

Para bater o adversário, nunca recorreu á injuria; para defender a sua causa, jamais assoalhou a vida particular dos seus inimigos politicos. Não precisava de recorrer a esses expedientes que repugnavam á lisura do seu caracter, quem, como ele, dispunha de uma pena honrada, que nunca esteve por dinheiro, ao serviço de ninguem.

Lutou como um gigante, sofreu como um martir e morreu como um justo, mal supondo que, após a sua morte, algum viria conspurcar-lhe a memoria com confrontos que ultrajam.

Pobre Martins de Carvalho!

### Engano

Tambem nós supusemos que *A Provincia* não sujaria as suas columnas com a transcrição da prosa do ignobil pasquim.

Enganamo-nos. Com desgosto o confessamos.

### Exploração

A lei de 25 de março, alterando o artigo 24.º do decreto com força de lei de 4 de maio de 1911, sobre contribuição predial, foi votado por unanimidade na Camara dos Deputados.

Pois *A Provincia* insurge-se agora contra ela! Mas porque

Educação Popular — A sociedade *Educação Popular*, ha pouco fundada n'esta cidade, vae realizar uma serie de conferencias, com o fim de desenvolver a educação artistica e intellectual no meio operario.

demonio é que os dois deputados pelo circulo não apareceram no Parlamento por ocasião da sua discussão e não disseram da sua justiça?

Já é querer fazer exploração politica de tudo — até das medidas que merecem a aprovação dos proprios correligionarios.

### Coronel Dantas

Foi colocado em Amarante, como comandante do regimento d'artilharia n.º 4, o nosso illustre correligionario e amigo sr. coronel Decio Augusto da Rocha Dantas, que gosa de muitas simpatias n'esta cidade.

Cumprimentamos o distinto official.

### Pela ultima vez

Somos obrigados a falar no assunto visto que *A Provincia* d'ele se occupou. Mas somente por este motivo o fazemos.

O regedor da freguezia da Sé Velha foi dimitido por proposta do sr. administrador do concelho, que não quiz ter como representante um difamador encartado que toda a cidade conhece e liga a devida consideração.

*A Provincia*, tratando do caso pela forma como o tratou, injustamente afronta um homem que toda a gente admira pelo seu caracter e pela sua intelligencia e que, somente, tem o defeito... de não ser evolucionista. Esta deve ser a opinião d'*A Provincia*.

Embora o pasquim tivesse deturpado as palavras que o sr. dr. João de Deus Ramos com a melhor boa-fé lhe dirigiu, acerca d'um pretendido escandalo de que o pasquim se occupou, sua ex.ª era incapaz de exercer a menor represalia ou vingança. Fazamos-lhe esta justiça.

Já por aí se afirmou que o sr. dr. João de Deus Ramos dissera no tempo da monarchia que não era monarchico nem republicano.

Mas transcrevem da *Defeza* o extrato completo da conferencia e provem o que afirmam. E procedam d'esta maneira todas as vezes que se refiram a factos de que os jornaes se tenham occupado.

E faz-se esta tola afirmação, quando a obra democratica e social do sr. dr. João de Deus Ramos aí está bem patente ao livre exame de todas as pessoas!

Mas mesmo que s. ex.ª tivesse dito alguma vez que não era monarchico nem republicano, ainda assim ele tinha muito mais valor, valor que lhe dá o seu caracter e vasta cultura, do que certas creaturas que se arranjaram com a monarchia e continuam arranjando-se na Republica.

E basta.

A mesma sociedade tenciona promover um passeio á Figueira da Foz, seguido d'uma sessão de propaganda associativa.

Fazemos votos para que a sociedade de *Educação Popular* veja coroados do melhor exito os seus esforços.

## Por ser verdade

Ha malvados para quem as arvores sam remorsos.

E' o medo da propria consciencia que os leva a trucidá-las. Vem sempre o laço em vez das folhas, os selvagens!

A questão dos Balcans terminou por um *te-deum* dos vencedores. As ceremonias da paz chegam sempre a tempo. Para as da guerra é que deviam achar cedo, os que morreram.

A viagem do chefe evolucionista ao Norte não lhe deu os loiros que o partido esperava e ele proprio acreditou.

Os padres mesmo fugiram porque embora lhes sirva o programa de opposição ao Sr. Dr. Afonso Costa, o chefe é que lhes não serve. Como se viu.

D. Antonio Barroso, bispo do Porto está processado. Pos a capa e não... escapou.

CONCURSO HIPICO

No proximo mez de julho deve realizar-se em Coimbra o segundo concurso hipico. As vantagens de certames desta natureza para as terras onde se realizam, é indiscutivel, pois a affluencia de forasteiros é enorme, e se em o ano passado essa concorrência não foi o que era de esperar, foi sem duvida devido a serie de contratempos que fizeram com que o concurso fosse adiado para época impropria para se realizarem em Coimbra festas desta natureza, e tambem pela falta de notaveis cavaleiros que, por motivo da ultima cursão estavam na fronteira cumprindo o seu dever.

Devia o concurso que se realizou em 1912 servir de ensaio, e assim de esperar é, que o proximo concurso nos apresente maiores difficuldades, começando a marcar.

Devia o concurso que se realizou em 1912 servir de ensaio, e assim de esperar é, que o proximo concurso nos apresente maiores difficuldades, começando a marcar.

Devia o concurso que se realizou em 1912 servir de ensaio, e assim de esperar é, que o proximo concurso nos apresente maiores difficuldades, começando a marcar.

cam cavalos que sirvam para mais, do que para andar a passo pelas estradas. Apellando mais uma vez para o Tiro e Sport que tem, e hade continuar a envidar todos os esforços para desenvolver o sport hipico em Coimbra, eu faço votos para que o concurso d'este ano nada deixe a desejar, e que o Povo de Coimbra reconhea as vantagens que festas d'esta natureza trazem para a sua linda terra.

Coimbra 23-3-913.

Fernando Mousinho

P. S. — Soube que as festas da cidade se devem realizar em principios de Julho, época em que está marcado o concurso, officialemente, o que é magnifico.

F. M.

CASO GRAVE

A sr.ª Maria d'Assunção Nunes que, durante trinta e seis anos, foi creada do sr. Francisco Gonçalves de Lemos, já falecido, procurou-nos por diferentes vezes, pedindo-nos para levantarmos a nossa voz em defesa dos filhos de seu falecido amo, que ella ajudou a crear, querendo-lhes como seus filhos fossem.

Contou-nos então que, por morte de seu amo, pae estremosissimo, ficara como tutor dos seus meninos, o sr. dr. Couceiro Martins, medico e professor n'esta cidade, visto que sua ama fóra considerada interdita por demencia.

Em seguida, a pobre mulher fez gravissimas acusações ao tutor dos pequenos, dizendo que elle não dera ao inventario mais do que os predios urbanos e rusticos e as pratas que pertenciam ao casal, não mencionando um valiosissimo serviço de louça do Japão, a mobilia riquissima e as roupas esplendidas que seu patrão possuia, apesar das expressas determinações do finado.

A sr.ª Maria d'Assunção Nunes acusa ainda o sr. dr. Couceiro Martins de ter abusado dos poderes que lhe foram dados pelo respetivo conselho de familia, constituído por visinhos e amigos da casa visto não haver proximos parentes dos orfãos, in-

ternando o mais velho dos seus pupilos na « Casa de Correção de Vila Fernando », pelo simples motivo de ter sido expulso da « Escola Commercial Antonio da Costa », de Vila Nova de Oliveira, porque manteve relações d'amizade com um seu antigo condiscipulo, apesar d'esse facto lhe ter sido prohibido pelo director da referida escola.

A sr.ª Maria d'Assunção, compreendendo a nossa natural incredulidade, indicou-nos logo pessoas de toda a respeitabilidade e de elevada posição social que podiam confirmar o seu lepoimento. Procuramos essas pessoas, fomos consultar o processo de inventario a que se procedeu por obito do sr. Francisco Gonçalves de Lemos, e então convencemo-nos de que nas declarações da fiel serva e amiga, alguma coisa havia que era verdade. Este facto é ainda as cartas escritas de Vila Fernando pelo pupilo do sr. dr. Couceiro Martins a sua velha creada, cartas cheias de sofrimento e amargura por se ver na companhia de vadios saídos do Limoeiro, levaram-nos a tomar conta do assunto, chamando para elle a ponderada atençaõ do sr. delegado do procurador da Republica n'esta comarca.

Jamais coarctamos o direito de defeza a quem quer que seja; por isso as columnas d'este jornal ficam tambem á disposiçaõ do sr. dr. Couceiro Martins, se sua ex.ª quizer utilisar-se d'ellas para dizer da sua justiça.

MAIS NOTAS & COMENTARIOS

Dr. Pires de Carvalho

O ultimo numero do nosso prezado colega — « A Democracia » era dedicado ao nosso illustre correligionario sr. dr. Pires de Carvalho, de quem publicava um esplendido retrato.

Um padre

Consta-nos que o padre José de Sousa Moreira, paroco da freguezia de Lamas, aconselha o povo a não acompanhar o cirio de Dornes, porque ficará excomungado se tal fizer, visto que

o paroco d'esta freguezia requereu a pensão.

Ainda nos consta que o referido padre andou fazendo a visita pascal sem previa autorisação do poder civil, e que é useiro e veseiro em ameaças contra republicanos.

Recomendamos o *sotama* ao sr. administrador do concelho de Miranda do Corvo.

Mariano Martins

Aderiu ao Partido Republicano Português, o illustre official de marinha, sr. Mariano Martins, velho republicano e revolucionario.

Congratulamo-nos com a nova adesão e cumprimentamos o novo correligionario.

Carnet

Encontra-se enfermo um filhinho do nosso correligionario, sr. Francisco dos Santos, Filho.

Desejamos as melhoras da creança. — Tambem se encontra emcomodado de saude o nosso bom amigo, sr. Joaquim Ferreira de Figueiredo, abastado proprietario em Vila Pouca.

Vimos n'esta cidade com suas ex.ªs filhas, o sr. José Gonçalves Filipe, de Soure.

Passou no domingo, e anniversario natalicio do conhecido e estimado industrial, sr. Francisco Inacio Dias Nogueira, da Ponte do Sotam.

Fez anos no sabado, a menina Maria Claudina, filha do sr. Abel Viegas, proprietario em Arzila.

Parabéns. — Regressou de Lisboa, o nosso illustre amigo sr. dr. Judice Formosinho distinto medico-especialista n'esta cidade e inspetor sanitario do Licen.

Partiu hoje para Lisboa, a senhora D. Virginia Julia de Castilho d'Albuquerque, mãe estremosa do sr. Guilherme d'Albuquerque.

Passou no domingo, o anniversario natalicio do nosso estimado amigo sr. José Henrique Pedro.

Pelo Tribunal

Audiencia de 31 de Março

Processos distribuidos

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos — Acção commercial por letra que José Paulo Vieira, comerciante em Lisboa, move contra Alberto Carlos Maia, d'esta cidade.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Fa-

O PEQUENO ESPIÃO

ALPHONSE DAUDET

Chamava-se Stenne, o pequeno Stenne.

Nascido em Paris, enfezado e pallido, teria uns dez anos, talvez quinze; com estes petizes nunca se sabe ao certo. A mãe tinha-lhe morrido; o pae, antigo soldado da marinha era guarda dum square num bairro do Templo. Os bebês, as amas, senhoras edosas com banquinhos portateis, as mães pobres, todo esse Paris buliçoso que vem pôr-se a salvo dos trens junto dos canteiros rodeados de passeios, conhecêram o pae Steme e estigmatizavam-no. Sabiam bem que debaixo d'esse ericado bigode, susto dos cães e dos portadores de bancos, se escondia um bom sorriso enterrecido, quasi natural, e que, para ver esse sorriso, bastava dizer-lhe: « Como vai o seu rapazinho? »

O pae Stenne estremecia tanto o seu pequeno? Como se sentia feliz, quando á tarde, depois da classe o filho o viuha buscar e juntos passeavam pelas alamedas, parando

ria — Acção commercial por divida que João Mendes, comerciante nesta cidade, move contra Enquêrte Jorge de Quadros Sobrinho, das Alhadãs; inventario de maiores, requerido por Francisco José d'Oliveira Sá Chaves, d'esta cidade, por obito da sua esposa D. Albina de Sousa Coutinho Sá Chaves; carta precatória para arrematação, vinda da 1.ª vara do tribunal do Porto, extraída da execução que a firma commercial Fiusa de Magalhães & Santos moveu contra Leandro José da Silva, comerciante nesta cidade.

— Está de serviço, durante a presente semana, o escrivão do 2.º officio, sr. Faria.

Noticiario

Festa operaria — No teatro da União Geral dos Trabalhadores deve realizar-se no domingo, 6 do corrente, uma festa operaria, subindo á cena o drama *As Vítimas*, cuja representação foi sempre prohibida no tempo do extinto regimen.

O desempenho está confiado aos distintos amadores Rosa Sanhudo, Laura Rodrigues, Izabel Pinto, Beatriz da Conceição, A. Brito e ao ator Costa Freitas, do Teatro da Trindade.

Representação — No cortejo civico que deve realizar-se em Lisboa, no dia 20 do corrente, comemorando o segundo anniversario da publicação da Lei da Separação, este jornal far-se ha representar pelo nro deputado, sr. dr. Pestana Junior, nosso dilecto amigo.

Transcripção — O nosso prezado colega — *A Voz da Justiça*, da Figueira da Foz, deu-nos a honra de transcrever o nosso ultimo artigo editorial.

Agradecemos muito reconhecidos ao amavel colega.

Teatralia — Recebemos o primeiro numero da *Teatralia*, revista sobre assuntos do teatro dos alunos da Escola da Arte de Representar, que traz esplendida colaboração. Agradecemos.

Governador civil — O sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do districto, foi no sabado, antes de partir para Lisboa, retribuir a visita de cumprimentos que a Comissão Municipal Administrativa lhe fez por occasião da posse de sua ex.ª.

Teatro da Trindade — A Companhia do Teatro da Trindade representará no proximo sabado, a esplendida e aplaudida peça — *Amor de Perdição*.

junto de cada banco para saudar os habitues, e corresponde ás suas amabilidades.

Com o cerco infelizmente tudomudou. O square do pae Steme foi fechado, puzeram lá petroleo, e o pobre homem, obrigado a uma vigilancia continua, passava á sua vida entre os macissos desertos e em desordem, sósinho sem fumar, não tendo já junto de si o seu repaz senão a noite, muito tarde, em casa.

Então é que era ver o seu bigode, quando falava dos Prussianos... Quem se não lamentava muito da sua vida era o pequeno Steme.

Um cerco! E' tão divertido para os garotos!

Escolas fechadas! Férias perenes e a rua como um chão de feira.

A creança ficava por fóra até a noite, a correr. Acompanhava os batalhões do bairro que iam para a defeza da praça escolhendo de preferencia os que tinham uma boa musica, e nesse ponto o pequeno Steme era muito entendido. Sabia muito bem os regimentos a tinham excellentes. Uma vez assistia ao exercicio das tropas; outras vezes seguia as marchas.

(Continua)

7 Folhetim d'A TRIBUNA

A Sessão d'Espiritismo

POR Gervasio Lobato

— O? Quem está ahí que tenha o nome que principia por O, perguntou Arnaldo muito escandalizado com o sr. de Voltaire.

O visconde não dizia nada, mas olhava atento para a mesa, esperando com ansiedade as outras letras.

A mesa marcou depois a segunda consoante, e depois a decima sexta, e mais a primeira vogal.

— Octa... interpelou D. Francisco.

— Octavio, é meu marido, disse a viscondessa, rindo, ao passo que o visconde com os olhos na mesa, conservava uma expressão modesta.

— E' o sr. visconde? perguntou D. Francisco á mesa.

A mesa disse que sim.

— Eu não sei! disse o visconde, depois d'um momento de pausa, eu admito perfeitamente o espiritismo, acredito nele, podem-se tirar os ingredulos, eu cá acredito.

A sobrinha de D. Isidora lembrou mais uma pergunta.

— Quem é a senhora mais namoradaira que está aqui?

D. Francisco transmitiu a pergunta á mesa, que abalou desesperadamente pelas consoantes fóra até ao V. A viscondessa fez-se muito vermelha, e no meio do silencio geral, D. Francisco foi soletreado deastrado.

V... i... s... vis... c... o... n... con... d... e... s... des... s... a...

la parar na ultima silaba, muito comprometido.

A viscondessa ria com um riso amarelo, e o visconde esboçando um sorriso perguntava:

— Vamos lá, sr. Voltaire, eu que sou o marido, tenho o direito a saber quem é que a viscondessa ama... ou antes quem é que lhe faz a corte agora...

E olhava, com uma contrafeita expressão de jovialidade para o grupo, que sorria por comprazer.

— Manda-me dar um copo d'agua? pediu Arnaldo.

A mesa começou a sua resposta e parou logo na primeira vogal.

Arnaldo levantou as mãos para pegar no copo d'agua...

— A... disse D. Francisco... e voltando para Arnaldo, recomendando-lhe:

— Tem a bondade de não tirar as mãos agora...

Mas a mesa já lá no r... e depois no n... e depois no a... e no l...

Arnaldo fóra de si carregava na mesa para ella não levantar mais os pés... a viscondessa palida como a morte carregava tambem do senlado, o visconde, olhava para os dois e D. Francisco sorria maliciosamente, enquanto a mesa continuava a sua indiscrição...

— Ah! que lá se rasgou a renda do meu vestido, gritou a viscondessa quando o pé da mesamarcou o al.

E levantou-se á pressa para o pregar com alfinetes, dizendo:

— Eu não acredito nada nestas tolices.

O visconde levantou-se muito serio, e o Arnaldo suava em bica. O espiritismo acabou no meio d'um silencio gelido, em que havia risinhos encobertos.

Na seguinte quarta feira as visitas da viscondessa tinham participação de que ss. ex.ª não recebiam nessa noite.

E o visconde nunca mais deu partidas. Pim

LITTERATURA

O MELRO

E a natureza fresca, omnipotente, Sorria castamente Com o sorriso alegre dos heroes. Nas sabes orvalhadas, Entre folhas luzentas como espadas, Cantavam os rouxinoes.

Os vegetaes felizes Mergulhavam as soffregas raizes A procurar na terra as seivas boas, Com a avidez e as raivas tenebrosas Das pequeninas feras vigorosas Sugando á noite os peitos das leodas. A lua triste, a lua merencorea, Desdemona marmorea, Rolava pelo azul da immensidade, Immersa n'uma luz serena e fria, Branca como a harmonia, Pura como a verdade.

E entre a luz do luar e os sons e as flores Na atonia cruel das grandes dores, O melro solitario. Jazia inerte, examine, sereno, Bem como outr'ora a mãe do Nazareno Na noite do calvario!

Segundo o seu costume habitual, Logo de madrugada O padre-cura foi para o quintal, Levando a biblia e sobraçando a enxada. Antes de dizer missa O velho abade inevitavelmente Tratava da hortaliça E resava a Deus Padre Omnipotente Varios trechos latinos, Salvando d'esta forma juntamente As ervilhas, as almas e os pepinos.

GUERRA JUNQUEIRO.

Vida Associativa — Já foi publicado e distribuido o Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal respeitante á gerencia de 1912, da Associação de socorros mutuos da Imprensa da Universidade.

Mal informado — O Jornal de Coimbra está mal informado sobre a fusão dos bi-semanarios republicanos — A Tribuna e A Democracia.

Nada está ainda resolvido sobre o assunto, nem sequer a fusão. É prematura tudo o que se disse ou diga a esse respeito.

Inquerito — No commissariado de policia está sendo levantado um auto acerca dos insultos que um deputado evolucionista dirigiu ás autoridades, quando da recente visita do sr. dr. Antonio José d'Almeida a esta cidade.

Nomeação — Foi nomeado regedor da freguezia de Santa Clara o nosso velho e dedicado correlligionario sr. Armando Neves.

Excursão fluvial — Deve ter lugar no proximo domingo a excursão fluvial a Montemor-o-Velho, promovida pelo Sport-Club Commbricense, na qual tambem tomará parte o Club Francisco Lazaro.

Presos — Foram presos Antonio d'Oliveira Filipe, tipografo, residente na rua Direita, e Manuel dos Santos, sapateiro, morador no Terreiro da Erva, por agredirem o sr. José Antunes Barreira, tecelão, residente em Santa Clara, e bem assim o guarda noturno sr. Vicente Martins, e o policia n.º 66, quando pretendiam conduzi los á esquadra.

Tambem foi preso no sabado, e enviado para juizo, José Gonçalves Rama, solteiro, de 41 anos, natural da Carapinheira, concelho

de Montemor-o-Velho, chegado á pouca do Brazil, por se apresentar nesta cidade com o proposito de assassinar seu irmão sr. Joaquim Gonçalves Rama, comerciante d'esta praça, não consumando o seu intento devido á intervenção d'alguns amigos d'este senhor.

Foi preso e entregue ao poder judicial, Antonio d'Almeida, cauteleiro, residente na rua de João Cabreira, por ter provocado desordem em casa da meretriz Beatriz Monteiro, da rua da Nogueira desobedecendo e agredindo a policia.

Por requisição do commissariado de policia d'esta cidade foi preso nas Caldas da Rainha e vae ser entregue ao poder judicial, o cauteleiro Longuinho Barbosa, de 39 anos de idade, residente no Beco da Imprensa, porque tendo recebido do benquista comerciante, sr. Julio da Cunha Pinto, uma porção de jogo da loteria de 13 de junho proximo passado, se ausentou sem apresentar contas.

Tiro Nacional — Sendo obrigadas as praças licenciadas e reservistas á instrução pratica do tiro, segundo a lei do recrutamento e a organização do exercito, deixam de ser considerados atiradores civis todos os atiradores matriculados que pertencem a alguma d'aquellas classes, e devem na 1.ª occasião que forem ás sessões de tiro levarem as suas cadernetas para lhes ser averbado o aproveitamento que tenham.

As praças licenciadas e da reserva quando forem á carreira para receberem instrução de tiro, devem apresentar-se com as suas cadernetas militares.

Podem-se inscrever como atiradores civis todos os cidadãos que façam parte das tropas territorias e praças reformadas.

Hómem morto — No sabado, pelas 6 1/2 horas, appareceu morto num dos calabouços da 2.ª esquadra de policia, o mendigo Joaquim Fernandes, de 75 anos, natural da Quinta do Valongo, concelho da Mealhada.

O cadaver, depois de verificado o obito pelo sub-delegado de saude deu entrada na morgue.

Uma festa na Pocariça — Encantadora a festa que em 25 do mes findo se realizou no pequeno mas elegante teatro da Pocariça, que se achava lindamente engalanado e repleto de senhoras e cavalheiros da primeira sociedade de Cantanhede e Pocariça.

A recita decorreu no meio de maior entusiasmo, sendo os illustres amadores delirantemente aplaudidos pelo seu primoroso trabalho, visto que se houveram como verdadeiros artistas.

A peça levada á cena foi a «Perola Negra» de Sardo, traduzida expressamente para esta festa pelos srs. drs. Manuel Pessoa e Cruz Jorge que se houveram muito bem em tão difficil empreza.

A distribuição da «Perola Negra» foi a seguinte: «Cristiana», D. Amelia Carneiro; «Sára», D. Maria J. Pessoa; «Gudula», D. Maria J. Frago; «M. Tricamps» dr. Jorge C. Jorge; «Baltazar Vanderlys», dr. Evaristo Jorge; «Cornelio», sr. Manuel Pessoa; «Policia» dr. Barata Neves.

Todos os papeis foram interpretados primorosamente.

Nos intervalos fomos deliciados com esplendida musica, executada pelo quarteto composto pelos distintos amadores, srs. dr. Antonio Tovim, dr. Oliveira Lima, Zagalo Ilharco, Sá Frago e Lima Frago.

Foi, emfim, uma festa cheia de encanto e elegancia, que em todos que a ella tiveram a felicidade de assistir, deixou indelevel recordação pela sua delicadeza e requinte artistico.

Entre a numerosa e elegante assistencia, lembramo-nos de ter visto: mademoiselles Carlota e Luisa Pessoa, Elisa, Armenia, e Olimpia Frota, Florencia Moreira, Antonia Freire, mesdames Engenia Rocha, Magalhães Coutinho e sua gentil filha D. Raquel, etc. etc.

Teatro Avenida — Com A Melhor das Mulheres, realiza-se hoje a primeira recita da Companhia do Teatro da Republica, de Lisboa.

Amanhã representa-se O Leque, e depois d'amanhã, O Assalto, em que toma parte a inteligente artista Ester Durval.

Actos de abnegação — Quando atravessava uma ponte de taboas, caiu ao rio Ceira, no sitio de S. Fructuoso, o pequeno Mario, de 7 anos, filho de Rosa Antunes e Belchior Antunes, sendo salvo, com risco da propria vida, pelo sr. José dos Santos Neves, professor do Collegio Moderno e aluno da faculdade de letras.

Cinco dias depois d'este caso, da mesma ponte caira ao rio, a pequena Maria, filha de Manuel Martins e Maria Alfaiste, do lugar de Canas, que foi salva pelo moleiro Manuel Mariano, de S. Fructuoso.

Estes actos de verdadeira abnegação pela vida alheia, sem consideração pela propria, demias a mais revestidos de tal simplicidade que passam despercebidos aos jornaes e ás autoridades, registam-se espontaneamente. E' o que fazemos, levando-os ao conhecimento de sua ex.ª o governador civil do districto para que se digne recomenda-los á consideração do governo.

Tempo — Tem continuado bastante chuvoso.

NO PROXIMO NUMERO

Artigo do sr. dr. Baptista Loureiro.

Anuncios

VENDEM-SE

Uma terra de sementeira com vinha:

Uma terra de sementeira com oliveiras:

Um pinhal:

Uma casa de habitação e quintal com arvores de fruto e videiras:

Um telheiro:

Uma vinha e pinhal:

De todos estes predios, que ficam situados no lugar de Marrocos (Alto de S. João) e muito proximo da Estrada da Beira, se fará hasta particular no dia vinte do corrente mês, pelas onze horas da manhã na casa acima referida. Qualquer destes predios poderá tambem ser vendido antes de realizada a praça.

Para tratar: Augusto Maximo de Figueiredo, advogado. Praça Oito de Maio, 46, 2.º Coimbra.

Ourivesaria e Joalheria PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variada em objectos para brindes.

Serviço da Republica EDITAL

A comissão administradora dos bens das egrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 20 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá lugar a venda, por meio de leilão, da mobilia da sala de jantar, lustre, serpentinas, louças, pequenas salvas e mais objectos de prata e ouro, que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer. Os objetos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 2 de abril de 1913.

O presidente, J. C. M. Castanheira.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Karsivel, — R. Ferreira Borges, 1.

AMENDOSAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendos e melhor sortimento de amendos e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços razoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de merceria.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

Alberto Pita d'Oliveira Solicitador Cobrança de dividas Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis. Empréstimos sobre hipotecas ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 121 RESIDENCIA: Estrada de Lisboa. SANTA ULARA

Vila das Flores Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira jorges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 (an-tiga Rua da Louça).

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de autes, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almiatas, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.0500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x16 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.0200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-784 paginas no formato de 22x16 cm com 722 gravuras. Preço: — 1.0800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus ao harmonia com as instituições que integram os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares; o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos os mais de 200.

Umaz efficaz até hoje conhecido.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

## Machinas de escrever

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

## Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

barba espessa,  
cabelo forte e  
juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.5200 reis



## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par familias.

## TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redator — Dr. Julia Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## VEJAM-SE A ESTE ESPELHO, SENHORES PRIORES!

Vossas Reverencias não conheceram o sr. Abade de Gostei? ... Cura e mentor d'um pequenino povo, á ilharga de Bragança, com habitação assente nas faldas da serra de Nogueira, sobre uma colina ensombrada por carvalhos e negrilhos, dominando a grande veiga ou pastagem baldia entre a ribeira do Castro e a ponte de Fervença?...

Sim, não conheceram? ... Morreu ha trinta anos, e hoje, apenas existe o seu esqueleto n'um quadrilátero de terra minada, coberta de panasco e silva brava com um chorão e dois cyprestes á porta, sem que uma pedra tumular diga ás gerações que passam: *aqui jaz o caverno-me do sr. Abade, que em vida foi um santo social.*

Pois conheci-o, eu! Era ao tempo, homem dos seus sessenta bem puxados: alto, espadado, desempenado e maciço como um cedro do Lybano, alegre e jovial como homem sem pecado, que ao alvorecer dizia missa na igreja da parochia e ao *lusi-fusc* tocava ás Ave-Marias da janela do seu quarto.

Privei com ele muito de perto. Todas as vespéras de feriado, eu, ia de Bragança onde frequentei os primeiros estudos, visitar esse velho amigo de meu Pae. Que dia alegre, esse, para mim!...

A senhora Thereza, a governante encanecida, tagareleira, muito limpa e bem penteada, fazia filhós d'ovo com farinha e bolos com passas de cacho, na tarde da minha chegada — á saude do estudantinho.

O Manuel, o creado de acompanhar, ia ao monte caçar perdizes e pescar trutas á ribeira, para o almoço do outro dia — á saude do estudantinho.

A noite, então, começava a festa!

Se a noite era d'inverno, gelada e grande, iam todos para a cosinha: eu, a familia da casa e os visinhos, e assentados de pés para o lume, jogavamos o diabrete e o rãpa a *bilhós* ou a *pinhões*, enquanto os mais velhos falavam sobre a *carambina* da noite, que estragava as oliveiras, os trigos e os centeios, fazia defluxo na gente e esquinencia nos gados.

Se a noite, porem, era de esqio, pequena e calida, noite de

pyrilampos, boas-novas e morcegos, o *rendez-vous* era na eira. Similhante distribuição de trabalho!

Os mais novos cantavam e dançavam o fandango, ao som duro d'um pandeiro; os mais velhos sentados sobre feixes de colmo em grão, d'olhos errantes no espaço, explicavam de formas varias, á trajetoria dos bolides incandescentes, a cor alvarenta da estrada de S. Thiago, o tremulo da Syrius, a posição da estrela d'alva, em fim, a genese, a vida, o destino de todos esses corpos celestes, que cobriam o manto infinito da noite, de estrias phosphorecentes, figuras cabalísticas, fogos de Bengala, opálas, rubis e esmeraldas, as tres cores das estrelas, reverberantes de luz em noites sem lua, sêcas e calmas!

E o sr. Abade presidia aqui-lo tudo, com uma tal feição de patriarcha santo, com tal bonhomia, delicadeza e liberalidade, que a residencia, mais parecia um club de instrucção e recreio e as terras do passal um coutado publico!

Com effeito, o povo da sua abadia, constituia uma sociedade independente e autonoma! A sua voz, a um gesto seu, rasgava e concertava caminhos em dias santificados. Lançava pontes sobre ribeiros, captava aguas potaveis, limpava aquedutos e fontes, enquanto o sr. abade ensinava a ler, a fertilizar a terra, a irrigar a encosta, a drenar o vale, a compensar o damno, a reparar a honra violada... de sorte que a politica, o meirinho e a usura não tinham ali nada a fazer, visto não haver crime que não fosse immediatamente reparado, falta immediatamente suprida, demanda immediatamente liquidada, por um processo de razoavel arbitragem ou justiça sem toga!

E o bom do sr. abade lem paga de tantos serviços não queria nada. Nem votos! Apenas respeito á lei e á moral.

Ninguém, a seu pedido, ia á urna em dia de eleições! Que lhes importava a eles, que o deputado, o ministro ou o director geral, fossem Fulano, Cierano ou Beltrano, se esses arbitros dos dinheiros publicos, lá n'essa mansão onde viviam — e a alma de pelintras se não consente —

nem enxergavam o desprezível micro organismo social, que era a sua freguezia, a 70 leguas da civilização engasalhada na vertente d'uma serra povoada de lobos, urzes e carvalheiros!

Que fossem para o diabo — insinuava — o sr. abade. Se a politica não sabia da sua freguezia para lhes dar escolas, pontes e estradas, tambem a sua freguezia não sabia de politicos para lhe dar jantares, votos e caciques. Pagavam as contribuições, por não poder deixar de ser, e mais nada!

Beatas ou papa-hostias d'oficio, não as tolerava, o sr. abade, junto de si. Confessava os seus freguezes de ano a ano, segundo o ritual da igreja... e mais não disse. O rico que ajudasse o pobre, o forte que protegesse o fraco, este que emprestasse áquele, aquele que emprestasse a este, que houvesse generosidade, sacrificio, indulgencia d'uns para com outros, que era a verdadeira religião de Cristo, pregada pelos seus Apostolos. E se queriam mais, que fizessem da consciencia, confessionario, do remorso penitencia, e das delicias de bem fazer, premio e consolação. Porque isto de limpar a mancha do pecado — dizia o bom do sr. abade — com a esponja do *eu peccador me confesso* enopada na agua de Labarraque do *ato de contrição* aos pés do padre que não é *toto poteroso*, nem para lá caminha, será optimo para obter licença d'uso e porte d'arma do pecado até á confissão seguinte, mas nunca meio effizaz de desbastar a alma, de modo a dar-lhe entrada na estreita fresta do ceu, de proposito assim conformada, para engasgar os falsos cristãos, que tentem transpol-a.

E eu hoje que raciocino e penso, já não jogo o rãpa nem danço o fandango, acho que o sr. abade tinha razão!

Mais uma amostra da sua feição liberal... e basta:

Um dia uma quadrilha de missionartos jezuítas, batem-lhe á porta para com autorisação do Reverendo Bispo Feijó, fazerem na sua freguezia umas mirabulancias de gymnastica espiritual, a favor das pobres victimas do pecado, perdidas e errantes no mar largo do cepticismo e da impiedade! Não os quis ver nem ouvir! Mandou-lhes dizer pelo Manuel que sabissem da freguezia, quanto antes, e dessem recados ao sr. Bispo. Os jezuítas insistiram, e o sr. abade, intimou-lhes esta ordem de marcha: ou saem ou imediatamente toco

a rebate da janela do meu quarto e aponto-os ao povo como ladrões de consciencias, disfarçados em representantes de Cristo.

Os jezuítas remorderam-se, excomungaram o sr. abade, a freguezia e o Manuel, tomaram da arreata do burro, que conduzia livros, escapulários e bentiños, para negocio proprio, e lá vão a caminho não sem que os cães lhes ladrassem tomando-os como malfeteiros ou saltimbancos!

E o povo, o sr. abade e o Manuel, continuaram a viver na paz do Senhor, *malgré*, o anatema dos procuradores de Loyola.

Poste um santo na terra, dignissimo abade de Gostei! Na terra, sim, onde os Santos tem valor, porque os do ceu deixaram apenas, de si, a estatua imovel, presa aos destinos da materia prima, que se quebra ou apaga deformando a propria obra do escultor ou do pintor. A tua ficou na minha imaginação bem vivida e decerto ficará na d'outros que me leiam, porque o sr. abade não é uma figura de romance!

Existiu, palavra d'houral!  
Montemor-o-Velho.

Baptista Loureiro

## Notas & Comentarios

### Dr. Lopes d'Oliveira

Esteve n'esta cidade o nosso illustre correligionario sr. dr. José Lopes d'Oliveira, distinto reitor d'um dos liceus da capital.

### Emigração

Em 1912, emigraram 77.675 individuos, sendo o distrito de Bragança o que deu maior contingente.

Outro dia, lemos no jornal do sr. Moreira d'Almeida... do Banco Lusitano, que o incremento da emigração se devia á Republica.

Mas toda a gente sabe que é natural o aumento da emigração, quando a população tem aumentado de maneira que se viu pelo ultimo censo,

Mas Moreira d'Almeida escreve aquilo para... *talassa lér*.

### Dr. Fernandes Costa

Entre o sr. dr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto, illustre reitor do liceu central d'esta cidade, e o nosso illustre amigo sr. dr. Francisco José Fernandes Costa, trocaram-se os officios seguintes:

« II.º Ex.º Sr. — No ultimo Conselho todos os Professores efectivos e provisórios, com vivo entusiasmo e com a maxima satisfação, aclamaram a minha proposta de que na acta ficasse consignado um voto de louvor e agradecimento a V. Ex.º pelos favores prodigamente dispensados a este Liceu, e pela dedicação que V. Ex.º em todos os momentos exteriorisa não só nas relações particulares com os membros do Conselho, mas em tudo que diz respeito aos interesses superiores desta casa de ensino.

Na cidade de Coimbra, onde V. Ex.º tantos anos dominou com a nobreza do seu caracter e com o brilho do seu talento e erudição, e especialmente neste Liceu Central, onde nunca se apagará a saudade do Professor extraordinario, que V. Ex.º foi e

onde será imperecível a recordação comovida do colega amantissimo e lilalissimo; na Cidade de Coimbra, repito, o nome de V. Ex.º tem a consagração, que a raros é tributada, e bem difficil será qualquer outro gosar de igual prestigio.

Se é possivel destacar situações e crises, inividavel é para todos o modo como V. Ex.º, Governador Civil, dirigiu o Districto de Coimbra, quando foi proclamada a Republica em 5 de Outubro de 1910.

Era absoluta a calma dos espiritos, tal a confiança em V. Ex.º.

Por tudo isto bem honrosa é esta homenagem para mim e para todos os meus colegas deste Liceu Central de Coimbra.

Coimbra, 29 de Janeiro de 1913.

O Reitor,  
(a) Silvio Pelico Lopes Ferreira Neto,

II.º Ex.º Sr. — Dignou-se V. Ex.º comunicar-me em officio de 29 de Janeiro ultimo, a que as minhas occupações me não tem permitido responder, o que espero, confiadamente, V. Ex.º me relevará, que os illustres professores, possos colegas, que assistiram ao conselho desse Liceu immediatamente anterior áquele dia, tiveram a generosidade de aclamar a proposta com que V. Ex.º me quiz honrar, e da qual se digna dar-me conhecimento.

Consciente de que nada tenho feito que tenha sido um grato cumprimento de imperioso dever a favor do Liceu, a cujo illustrado corpo docente tenho a honra de pertencer, e a que V. Ex.º com tanto brilho e relevo preside, não sei que mais me cative, se a generosa inciativa de V. Ex.º se a gentil acquiescencia com que foi aceite pelos nossos colegas. A todos pois apresento o meu mais vivo e sincero reconhecimento, com a affirmação categorica do meu maior affecto pelo notavel instituto de ensino, que tão alto se tem affirmado entre os demais liceus do país, nunca deixando esmorecer as gloriosas tradições literarias, que tanto o honram e inobrecem.

Levou V. Ex.º o requinte da

sua amabilidade para comigo a referir-se com palavras que nunca saberei agradecer, ao tempo inolvidavel em que, ao lado de V. Ex. e dos nossos colegas de então, tinha o praser e a honra de fazer serviço nesse Liceu e de apreciar aquela nobilissima camaradagem que tanta saudade deixou no meu espirito. Comovidamente agradeço a V. Ex. a rara delicadesa de tal referencia, a mais consoladora para o meu espirito, que tantas vezes se com-praz em rememorar esse passado embora proximo, a que me prendem as recordações mais gratas de convivência affectuosa e leal camaradagem.

Digne-se V. Ex. aceitar os meus mais sinceros agradeci-mentos e a certesa de que quai-quer circunstancias e sempre, continuarei votando ao nosso Liceu o mesmo affecto e carinho que sempre lhe tenho votado e V. Ex. me dá tão levantado exemplo, e significar ao illustre corpo docente as mais calorosas homenagens do meu respeito, alta consideração e profundo reco-nhecimento.

Coimbra, 15 de Fevereiro de 1913.

Saude e Fraternidade.

(a) Francisco José Fernandes Costa.

Na pessoa do sr. dr. Fernan-des Costa não queremos agora ver o politico, mas simplesmente o amigo, o antigo e dedicado companheiro da lucta, o homem honrado e inteligente que sua ex. é.

Por isso com imenso prazer transcrevemos os officios mencio-nados, associando nos d'esta ma-neira a merecida homenagem que o corpo docente do liceu d'esta cidade acaba de prestar a sua ex. é.

**Adagio, Pensamento**

Mais vale um passaro na mão que dois a voar.

A ciencia tudo supre menos a virtude. — Camposamor.

Nini e Titina e carecem, cada uma d'ellas, o cabelo das suas respectivas mamãs.

— Ora! — exclamã Nini — a minha mamã tem muito melhor cabelo do que a tua. Tem tanto, tanto, que a incomoda na cama; tira-o sempre antes de se deitar!

**Impostos indirectos**—Os im-postos indirectos municipaes ren-deram n'este concelho, nos tres primeiros meses do corrente ano, 8159,893 escudos, menos 158,293 escudos de que em iguaes meses do ano anterior.

**2 Folhetim d'A TRIBUNA**

**O PEQUENO ESPIÃO**

por ALPHONSE DAUDET

Com o seu cesto debaixo do braço, metia-se entre as longas fi-las que se formavam á sombra, nas manhãs de inverno sem gaz, á porta dos carneiros, dos padeiros. Ali com os pés na agua, faziam-se conhecimentos falava-se em poli-tica, e como filho do sr. Stenne, todos o consultavam. Mas o mais divertido de tudo, eram os jogos, o divertido jogo galoche que as tropas bretãs tinham posto em mo-da durante o cerco. Quando o pe-queno Stenne não estava nas bar-ricadas nem junto das padarias, era certo encontral-o n'uma partida de galoche na praça de Chateau-d'Eau.

Ele não jogava já se vê; para isso era preciso muito dinheiro. Contentava-se em seguir com a lista lentamente, os jogadores!

**Carnet**

Tivemos o prazer de abraçar n'esta cidade, o nosso velho amigo sr. dr. Carlos Augusto Lopes de Melo, distincto clinico em S. Romão (Ceia).

Partiu hoje para Aveiro, onde vae tomar parte no Congresso do Partido Republicano Portuguez, o director d'este jornal sr. Guilherme d'Albuquerque.

Passa amanhã o quinto anivers-ario do menino Armando, filho do nosso amigo e correligionario sr. dr. Bernardino de Pina Cabral, digno conservador do registo pre-dial em Cabo Delgado.

Desejamos ao Armandito um futuro muito risonho e feliz.

**A IGREJA E A MULHER**

Não conheço aliança mais pe-rigosa nem mais atentatoria da independencia e moralidade dos povos, do que esta—da mulher com a igreja.

A igreja perverte naturalmente a consciencia feminina, desde que a escrava a grilheta da confis-são auricular.

Mulher que desviando-se da sua respeitavel missão de edu-cadora, se submeter á direcção espirital d'um poder, escondendo do marido segredos que revela ao confessor, jamais po-derá ser boa esposa e nem se-quer possuirá uma palida noção de responsabilidade que lhe dita a Natureza, depondo-lhe um filho nos braços.

E' preciso que a mulher que ama se dê inteiramente ao seu amor e só viva por ele e para ele.

A mulher que vae á igreja; que se confessa; que tem apai-xonados colloquios com Jesus, e lhe chama o seu Bem Amado, e lhe oferece, inteiro, o seu coração, e desmaia de ternura — como se diz em certos livinhos de orações, que muito se parecem com Ma-nuaes para uso das amantes pecadoras... — a mulher que se esquece do que deve ao seu com-panheiro em fidelidade absoluta e aos seus filhos em carinhos, que não deve repartir com os anjos hipoteticos que povoam a hipote-tica região celestial, — essa mu-lhe não é digna de tal nome: não passa d'uma beata — e uma beata não é uma mulher.

A beata é um ente híbrido, meio padre, meio reptil. No lo-gar do coração tem uma pedra, e no cerebro teias de aranha.

Se no seu espirito houver vis-lumbres de intelligencia, peniten-cias se ha até que consiga estu-pificar-se por completo.

Um d'ellas, sobretudo, muito alto, com camisola azul, que não apos-tava senão com peças de cem sous, excitava a sua admiração. A esse, quando corria, ouviam-se-lhe tinir os escudos, na aligeira.

Um dia, ao apanhar uma peça que rolara para debaixo dos pés do pequeno Stenne, o grande disse-lhe em voz baixa:

«Isto faz-te crescer agua na boca, hein? Pois se tu quizeres, eu digo-te onde se encontram aguas.»

Quando acabou a partida, levou-o para um canto da praça e propoz-lhe ir vender jornaes aos Prussia-nos; ganhava-se 30 francos por cada viagem.

Stenne recusou muito indignado, e de tal maneira que esteve tres dias sem voltar ao jogo. Tres dias terriveis. Perden o appetite, deixou de dormir. De noite, via montões de peças do jogo junto do seu leito, e moedas de cem sous que desliza-vam reluzentes. A tentação era forte demais. No quarto dia, voltou ao Chateau d'Eau, tornou a ver o grande, deixando-se seduzir...

Partiram por uma manhã de ne-ve com um sacco de linhagem,

Creatura mais inconsciente do que as proprias feras, ela não tem vontade sua: — é um auto-mato que o padre aproveita e ex-plora em beneficio das suas de-pravações e da sua obra de treva, de infamia e de maldição.

Homens! se quereis ser livres, afastae vossas mulheres das egre-jas.

A vossa honra de maridos, a vossa tranquillidade de paes, cor-re grave risco, desde que um d'esses apóstolos do Mal se apo-dere da consciencia e da vontade da esposa dos vossos cuidados e da filha do vosso amor!

Maria Veleda

**LUTUOSA**

Por falecimento de seu filho Aristides, excelente moço que con-tava apenas 16 anos de idade, está de luto o nosso presado colega e correligionario, sr. Julio Ribeiro dos Santos, director do Comercio da Louça.

Tambem estão de luto pelo falecimento de seu irmão Ismael, os benquistos industriaes d'esta cidade, srs. João Crisostomo dos Santos e Joaquim da Silva Santos.

Apoz curto sofrimento finou-se na quarta-feira a sr.ª D. Maria Albertina da Cunha, esposa do conhecido industrial d'esta cidade, sr. João Antonio da Cunha.

Os nossos sentimentos ás fami-lias enlutadas.

**Da Plateia**

Não merece grandes referencias a peça que a companhia do Theo-atro da Republica representou naquarta feira no Avenida. A «Melhor das Mulheres» não é peça que devesse figurar no re-positorio da nossa primeira com-panhia de declamação. E', como tantos outros, uma obra de fan-caria, que nós importamos da França sem proveito para nin-guem: nem para os atores nem para o público, nem para a Arte nem para os bons costumes.

Que triste ideia fariamos da educação e da honestidade da mulher francesa se a avaliássemos pelas das personagens da «Melhor das Mulheres», que todas fazem gala da sua miseria?

Literariamente, se algum mé-rito possuiu no original francês, que não conhecemos, o tradutor seu.

Carlos Trilho, teve todo o cui-dado de no-lo esconder. E que trabalho que deve ter tido para

sobre os hombros, jornaes escondidos sob as suas camizolas. Quan-do chegaram á porta de Flanões lá rompendo o dia.

O grande tomou Stenne pela mão, e aproximando-se da sentinela — um valente soldado, ali a pé firme, que tinha o nariz ver-meho e aspeto de bondade — disse-lhe com uma voz de mendigo:

«Deixe-nos passar, meu bom senhor... A nossa mãe está doente, o pae morreu-nos. Vamos apan-har algumas batatas no campo.»

Chorava Stenne muito envergo-nhado, abaixava a cabeça. A senti-nela olhou-os um momento, es-praion a vista pela estrada deserta e branca.

«Passem depressa,» disse-lhes afastando-se; e eis-os a caminho de Aubervilliers. Como o grande ria!

Confusamente, como num sonho, o pequeno Stenne via as fabricas transformadas em casernas, bar-ricadas desertas, guarnecidas de farrapos molhados, grandes chami-nés que atravessavam o nevoeiro e subiam para o ceu, sem fumo, esburacadas de espaço a espaço, uma sentinela, officaes encapotados que assstavam para longe os ocul-os, e pequeninos buracos cobertos

o conseguir! Ha coisas que é muito mais difficil fazer mal do que bem...

Mas se a peça não merece o papel e a tinta que com ella est-a-mos a gostar o desempenho, se exceptuarmos Augusto Rosa e Chaby, foi uma desgraça.

Na sua maioria os interpretes não estavam senhores dos seus papeis, chegando a sr.ª Emilia de Oliveira a trocar pelo seu o nome de uma personagem com quem estava contrascenando. E o peor é que, dando pelo engano, emendou. Mas, como sempre, a emenda foi peor que o soneto.

Escusamos de nos alongar mais. O que nós deixamos no tinteiro disse-o o público que assistiu ao espectáculo e cuja fria attitude não deve ter deixado dúvidas nem quanto á peça nem quanto ao desempenho.

O Leque, levado á scena na quinta feira, é outra coisa: scenas interessantes, figuras bem dese-nhadas, relevo litterario, beleza no dialogo, correcção na tradução e desempenho mais que regular. As honras da noite couberam a Chaby, Augusto Rosa e Emilia de Oliveira, tendo estes dois últimos um trabalho muito apre-ciavel na scena final do terceiro acto. O conjunto regular. Até o sr. Carlos de Oliveira esteve toleravel!

Ontem deu-nos a companhia do Republica «O Assalto», peça de Berustein, traduzida pela dis-tintissima escritora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. Berus-tein é dos raros autores que hoje fazem teatro bem feito; a sr.ª D. Maria Amalia das poucas pes-soas que não confundem o por-tuguês com a lingua dos cafrés.

Isto, e o facto de se apresentar pela primeira vez ao publico a sr.ª Ester Durval, senhora que ha pouco trocou a situação que gozava na primeira sociedade lisbonense pela carreira dramá-tica, explica o interesse manifes-tado pelo espectáculo de ontem, que foi de todos o mais concor-rido.

A hora a que saímos do teatro não nos permite uma mais longa noticia, que daremos no proximo numero, que mais não seja para nos não fugir a oportunidade de novas considerações que achamos conveniente fazer.

**Pelo Tribunal**

Na audiencia de ante-ontem foi distribuido ao escrivão do 2.º officio, sr. Alves Faria o seguinte proces-so: Acção de divórcio requerida por Antonio d'Almeida Braga, re-sidente no lugar da Velga, comarca de Vila Real, contra sua mulher Elvira da Conceição Ladeira, resi-dente nesta cidade.

Advogado dr. Mario d'Aguiar.

de neve. O seu companheiro co-nhecia bem o caminho, atravessava pelos campos para evitar os postos Contudo foram dar sem o poder evitar, a um corpo de guarda de francos atiradores.

Estavam ali reunidos com os seus capotes, acorçados no fundo d'u-ma poça cheia d'agua, ao longo da linha do caminho de ferro de Soissons. D'esta vez o companheiro Stenne contou a mesma historia mas ninguém os quiz deixar passar. Então, enquanto ele se levantava, saiu da casa da guarda um velho sargento, com o cabelo todo bran-co, muito cheio de rugas que se parecia com o pae Stenne.

«Olá! petizes, não chorem mais, disse ele, ás creanças, já vão ás suas batalinhas; mas antes d'isso, entrem aqui para esquecerem um pouco... Aquele garotito, parece gelado.»

Pobre pequeno! Não era de frio que tremia o pobre Stenne; era de medo, era de vergonha. No campo encontraram alguns soldados agur-rados junto dum pequeno lume, um verdadeiro lume de viuva, á chama do qual degelavam bolacha espetando-a nas pontas das baio-netas. Apertaram-se um pouco para

**Noticiario**

**Administrador do concelho** — Foi nomeado administrador in-terino do concelho da Pampilhosa da Serra, o nosso amigo e correli-gionario, sr. Mario Simões da Silva.

**Instrução publica** — Nas es-colas contraes de S. Bartolomeu (sexo masculino) e Santa Cruz (sexo feminino) d'esta cidade, vam ser creados os respectivos conse-lhos escolares conforme as instru-ções da recente circular da Dire-ção Geral de Instrução Primaria.

**Representação** — A Comissão Municipal Administrativa de Mon-temór-o-Velho enviou uma repre-sentação ao sr. ministro da justiça, pedindo que seja restabelecido o lo-gar de notario na freguezia de Arazede.

Consta nos que o sr. dr. Alvaro de Castro está na disposição de atender o desejo da Camara.

**Comboio apedrejado** — Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Português-es, foi apresentada uma queixa no commissariado de policia d'esta cidade, por ter sido apedre-jado no dia 28 de março ultimo, proximo da estação de Souzellas, o comboio n.º 56, ficando partido o vidro d'uma carroagem.

**Destacamento** — No dia 1 do corrente, foi rendido o destaca-mento de policia que se encontrava na Figueira da Foz. O novo destacamento ficou sob o comando do cabo n.º 10.

**Homem morto** — Ante ontem, pelas 6 horas da tarde, andando a fazer a descarga do seu barco na rampa a montante da ponte de Santa-Clara, caiu ao rio o bar-queiro Joaquim Cardoso, de 72 anos, natural do Caneiro, concelho de Penacova.

O carroceiro Antonio Roque e Joaquim Bernardes, o Bamba, lan-çaram-se a agua e conseguiram retira-lo mas quasi morto.

Conduzido em maca ao Hospital da Universidade, quando ali che-gou era já cadaver.

Depois do obito ter sido verifi-cado pelo sr. dr. Freitas Costa, sub-delegado de saúde, foi remo-vido para a morgue.

**Bombeiros Voluntarios** — Passa depois d'amanhã mais um anniversario da fundação da Asso-ciação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade.

Por esse motivo felicitamos a prestimosa e simpatica corporação, na pessoa do seu digno e intelli-gente presidente, o nosso presado amigo sr. Alberto Duarte Areosa.

dar lugar ás creanças. Deram-lhes café Enquanto elles bebiam, veio um offical á porta, chamou o sar-gento, falou-lhe baixo, e saiu apressadamente.

«Rapazes disse o sargento tor-nando a entrar radiante... Esta manhã cheirard a chamusco...» Surpreendeu-se o segredo dos Prussianos... Agora será certo, vamos dar-lhe o tróco, a esse fa-moso Bourget!»

Houve uma explosão de bravos e de risos, dansaram, cantaram, pu-zeram a luz os sabre-baionetas; e, aproveitando-se d'este tumulto, as creanças desapareceram.

Passada a trincheira, já não ha-via senão a planicie, e ao fundo uma comprida parede furada de seteiras. Foi para esse lado que se dirigiram, parando a cada passo para fingir que apanhavam batatas.

«Vamos para traz... Não vam-os lá,» dizia constantemente o pequeno Stenne.

O outro encolhia os hombros e caminhava sempre. De repente ou-viram o estalido d'uma espingarda que carregavam.

«Deita-te!» Disse o compa-nheiro de Stene, deitando-se ao chão, (Continua)

## LITERATURA

## O MELRO

E já de longe ia bradando:

— Olé!

Dormiram bem?... Estimo...

Eu lhes darai o mimio,

Canalha vil, grandissima ralé!

Então vocês, seus almas do diabo,

Julgavam que isto era só dar cabo

Da horta e do pomar,

E bico alegre e estomago contente,

E o camelo do cura que se aguenta,

Que engole o seu latim e vá bugiar!...

Grandes larapios!... Era o que faltava

Vocês irem ao milho,

E a mim mandar-me á fava!

Pois muito bem, agora que vos pilho

Eu vos ensinarei, meus safardanas!

Vocês sam marioldes, sam ratazanas,

Têm bico é certo, mas não têm tonsura...

E nas manhas um melro nunca chega

As manhas naturaes d'um padre-cura.

O melhor vinho que encontrar na adega

E' para hoje, olé!... Que bambochal!

Que petisqueira! Melros com chouriço!...

E então a Fortunata

Que tem um dedo e um geito para isso!

Hei de comer-vos todos um a um,

Lambendo os beiços, com tal gana emfim,

Que comendo-vos todos, mesmo assim

Eu fico ainda quasi que em jejum!

E depois de vos ter dentro da pança,

Depois de vos jantar,

Vocês verão como o velhote dança,

Como ele é melro e sabe assobiar!...

Mas nisto o padre-cura titubante,

Quasi desfalecendo,

Atonito de horror, parou deante

D'este drama estupendo:

O melro, ao ver aproximar o abade,

Despertou da atonia,

Lançando-se furioso contra a grade

Do carcere. Torcia,

Para os partir os ferros da prisão,

Crispando as unhas convulsivamente

Com a furia d'um leão.

Batalha inutil, desespero ardente!

Quebrou as garras, depenou as azas

E halucinado, exangue,

Os olhos como brazas,

Heroe febril, a gotejar em sangue,

Partiu n'um vôo arrebatado e louco,

Trazendo dentro em pouco

Preso no bico um ramo de veneno.

E belo e grande e tragico e sereno

Disse:

« Meus filhos a existencia é boa

Só quando é livre. A liberdade é a lei.

Prende-se a aza, mas a alma vôa...

O' filhos, voemos pelo azul!... Comei! —

E mais sublime de que Cristo quando

Morreu na cruz, maior do que Catão,

Matou os quatro filhos, trespassando

Quatro vezes o proprio coração!

Soltou, fitando o abade, uma pungente

Gargalhada de lagrimas, de dôr,

E partiu pelo espaço heroicamente,

Indo cair, já morto, de repente,

N'um carcavão com silveiras em flor.

Continua

GUERRA JUNQUEIRO.

Tiro Nacional—No domingo,

30 de março findo, compareceram

na carreira de tiro 16 atiradores

Matriculou-se — 1.

Consumiram-se 230 cartuchos,

sendo 40 pagos.

Os atiradores que mais se distinguiram foram:

A 100 metros, os srs. Manoel

Nunes Ferreira, Fernando Vasques

David Vieira e Antonio Fausto

Guedes de Barros Santos, que fize-

ram uma sessão de 40 pontos.

A 200 metros, o sr. João dos

Santos Fernandes Silva que fêz

uma sessão de 33 pontos.

A 300 metros, o sr. Gustavo

Adolfo de Sá Viana d'Andrade que

fêz uma sessão de 20 pontos.

Nas sessões de tiro livre, o srs.

Gaspar dos Santos Bastos que fêz

uma sessão de 72 pontos, e Fer-

nando Vasques David Vieira que

fêz uma sessão de 70 pontos, á

distancia de 300 metros.

As sessões de tiro continuam

aos domingos ás 11 horas.

Das sociedades de tiro de Guerra

que existem actualmente em Coim-

bra, a do Grupo de atiradores

*Alma Portuguesa* elegeu os seus

corpos gerentes para o corrente

ano, ficando a direcção constituída

pelos seguintes cidadãos:

Presidente — Manoel Nunes Fer-

reira — Secretario — Victor Frias

— Tesoureiro — Albino Amado Fer-

reira — 1.º auxiliar — João de Melo

e 2.º auxiliar — José Francisco Bi-

zarro

Festas da cidade — A Associação Comercial d'esta cidade enviou um officio á Camara Municipal, participando-lhe que estão constituídas as comissões para as festas da cidade e convidando-a a concorrer com um carro allegorico para o cortejo civico que será um dos numeros das referidas festas.

O assunto ficou pendente para ser resolvido na proxima sessão.

Sem efeito — A junta dos partidos medicos municipaes acordonou que seja indeferido o pedido de demissão feito pela Comissão Municipal Administrativa de Penacova, para o seu facultativo do partido de S. Pedro d'Alva, dr. Jose Nogueira Menezes d'Almeida, ficando sem efeito e de nenhum valor as suas deliberações sobre tal assunto, e que o referido clinico seja punido disciplinarmente com trez mezes de suspensão sem vencimentos.

Espectaculo — O Grupo Recreativo Adelino Veiga realisa amanhã um spectaculo no Teatro do Centro Republicano de Santa Clara, representando o *Simplicio Castanha & Companhia* e *O Gaiato de Lisboa*.

Cofre municipal — Foi nos fornecida a nota da existencia de fundos pertencentes á Camara Municipal d'este Concelho, referente á semana finda no dia 2 do corrente. Por ella se verificou o seguinte:

Entradas — Saldo do mez anterior, 3.363,244 escudos; cobrança durante a semana, 781,054 escudos.

Saídas — Entregas feitas por conta da Camara 4062,920 escudos; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 65,190 escudos.

Saldo em cofre, 17,188 escudos.

Federação Operaria — A direcção da Federação das Associações de Classe enviou um officio á Camara Municipal solicitando o fornecimento gratuito d'agua e gaz para a sede das Associações e para uma escola.

A Camara resolveu fazer o respectivo fornecimento com 10 % de abatimento.

Publicações Recebidas — Recebemos um exemplar da excelente allocução pronunciada pelo illustre reitor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Mendes dos Remeios, por occasião da inauguração do ano letivo corrente, e que sua Ex.ª intitulou — "A Universidade de Coimbra perante a Nova Reforma dos Estudos."

Agradecemos muito penhorados ao erudito professor a sua cativante gentileza.

— Recebemos tambem o "Anuario da Universidade de Coimbra", que brevemente será completado com um suplemento relativo ao movimento universitario do semestre de verão.

Agradecemos.

Commissão Distrital

Sessão de 3 d'abril

Presidencia do Sr. Governador Civil substituido Dr. Pereira Gil; presentes o Sr. Auditor Administrativo Dr. Cardoso de Seixas; vogal Dr. Abilio Justica e o Agente

do Ministerio Publico Sr. Dr. Manuel Massa.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior. A correspondencia recebida teve o devido destino.

Aprovou: — O orçamento ordinario da Camara municipal de Goes para o corrente ano; e a deliberação da Camara municipal d'Oliveira do Hospital relativa á cédencia de terreno publico para alinhamento da reconstrução de uma casa em Vila Franca, freguezia do Ervedal.

## Anuncios

**Alberto Prta d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 121  
RESIDENCIA: Estrada do Labo.  
SANTA CLARA

## VENDEM-SE

Uma terra de sementeira com vinha:

Uma terra de sementeira com oliveiras:

Um pinhal:

Uma casa de habitação e quintal com arvores de fruto e videiras:

Um telheiro:

Uma vinha e pinhal:

De todos estes predios, que ficam situados no logar de Marrocos (Alto de S. João) e muito proximo da Estrada da Beira, se fará hasta particular no dia vinte do corrente mes, pelas onze horas da manhã na casa acima referida. Qualquer destes predios poderá tambem ser vendido antes de realizada a praça.

Para tratar: Augusto Maximo de Figueiredo, advogado. Praça Oito de Maio, 46. 2.º Coimbra.

## Ourivesaria e Joalharia

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variada em objectos para brindes.

## PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

## Serviço da Republica

## EDITAL

A comissão administrativa dos bens das igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 20 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá logar a venda, por meio de leilão, da mobilia da sala de jantar, lustre, serpentinas, louças, pequenas salvas e mais objectos de prata e ouro, que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer. Os objectos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 2 de abril de 1913.

O presidente,

J. C. M. Castanheira.

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

## AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços razoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

## Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

## José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

## José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 antiga Rua da Louça.

## Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Do mestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos de 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não anuvilhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construçoes e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciproas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 13500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastando desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparaçoes de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposiçao dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 13200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presenca de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicaçoes numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensao dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementalissimo, este compendio possui particulares vantagens, para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: — 13800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus e harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiouvidade.

Os principios e deduçoes theoricas, as experiencias demonstrativas as applicaçoes praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

## Machinas de escrever

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

## Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 13200 reis



## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portuqueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos par familias.

## TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas a bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redator — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## O Congresso do Partido Republicano Português

O novo Directorio ficou constituído pelos srs. dr. Afonso Costa, dr. Alfredo de Magalhães, dr. Estevam de Vasconcellos, dr. Adriano Augusto Pimenta, Coronel Simas Machado, dr. Sousa Junior e Capitão Vitorino Guimarães

O proximo Congresso reunir-se-ha na Figueira da Foz

### A primeira sessão

A sessão foi aberta pelo sr. dr. Joaquim de Melo Freitas, presidente da comissão organizadora do congresso, que a numerosa assembleia recebeu com uma significativa demonstração de estima e consideração. O sr. dr. Melo Freitas começa por dar as boas vindas, em nome da cidade de Aveiro, a todos os congressistas, dentre os quaes destaca o illustre presidente do ministerio, e diz esperar que em todas as sessões reine a boa ordem que é propria de assembleias inspiradas nos altos interesses da Patria. O sr. dr. Melo Freitas termina por indicar para presidir á primeira sessão do congresso o coronel sr. Simas Machado, acolhido pelos congressistas por uma grandiosa salva de palmas e clamorosos vivas á Republica. O sr. Simas Machado, agradecendo a honra que lhe acaba de ser conferida, faz uma interessante exposição de principios, acentuando que o Paiz atravessa uma situação de deveras para atender e apelando para o povo sinceramente republicano pede-lhe que ajude o actual governo a firmar o credito do Paiz em bases solidas e dignas. Nesta ordem de ideias, o sr. Simas Machado declara confiar especialmente no homem de animo forte e inteligencia rara que está á frente do ministerio, o que provoca uma estrondosa tempestade de aplausos e vivas ao sr. dr. Afonso Costa. O sr. Simas Machado termina por convidar para secretarios os srs. senador Boto Machado e deputado Marques da Costa, aos quaes os congressistas dispensam uma grande manifestação de simpatia. Neste momento a sala apinhada de correligionarios, oferece um belo espectáculo. Todos os congressistas de pé aclamam freneticamente a Republica e as suas figuras mais em destaque, prolongando-se esta manifestação por longo espaço.

### O relatorio do Directorio

O sr. Filipe da Mata le o relatorio do Directorio, de que trascrevemos os periodos seguintes:

Todos sabem que na vida do Partido Republicano Portuguez, que trabalhou unido para a fundação da Republica em Portugal, se deu um

calamitoso acontecimento em que certas individualidades politicas preponderantes entenderam que proclamada a Republica tinha acabado a função do Partido Republicano, e que votada a Constituição e estabelecendo a forma de governo se considerava inutil a existencia de um Directorio do Partido.

Assim se estabeleceu um desmembramento achando-se os nossos correligionarios no meio da reacção monarchica organisando-se, e sem um centro de coordenação para se sustentar a nova instituição politica. Nesta angustia, que se reflectiu nas dificuldades de constituir governo, na instabilidade dos ministerios, e na sua apatica e terilidade, fez-se sempre sentir essa inicial dissidência actuando com os seus criterios particularistas, anarquizando a politica provincial, orientando-se pelas sympathias personalistas.

Foi preciso reorganizar o Partido Republicano por todo o paiz, mantendo a sua primitiva unidade, e a proficuidade da acção do Directorio fez-se sentir pelas continuas e incessantes representações de velhos republicanos dos agravos sofridos por influencias deleterias junto dos varios governos de concentração.

O Directorio cumpriu sempre a sua missão coordenadora, levando ao conhecimento dos poderes publicos essas queixas, evitando sempre qualquer facto que se tomasse por interferencia no governo.

Não acentuaremos as dificuldades moraes da situação, agravada pelos chascos de certas empresas jornalisticas sobre o extinto Partido Republicano Portuguez. Basta que se enumerem as dificuldades materiaes que nos assoberbaram, para que se nos relevem os exiguos resultados dos nossos esforços.

Cumprindo o determinado no n.º 10 do artigo 36 da Lei Organica vem o Directorio submeter á vossa esclarecida apreciação o relatorio dos seus trabalhos.

**Politica** — Durante o periodo da nossa directoria deram-se modificações ministeriaes. Em todas as conjunturas provou o Partido Republicano Portuguez o seu completo desprendimento da vaidade do mando ou mesmo da preponderancia que a sua situação parlamentar facultava. Tudo sacrificou sempre ao interesse da Republica, cooperando lealmente nos governos de concentração em que as circunstancias do momento aconselhavam a sua entrada, sem se preocupar com a preferencia pelas pastas, mas procurando unicamente ocupar os lo-

gares determinados pelas razões de bem servir a Patria.

No entanto alguns incidentes parlamentares indicavam que o ciclo dos governos de concentração estava fechado, e por isso o governo ou governos que houvesse a constituir deviam ter uma existencia consolidada em algum dos grupos parlamentares.

Ao mesmo tempo o Presidente do ministerio, Dr. Duarte Leite, resolveu retirar-se ao seu labor do professorado, desancando das lides politicas onde aliás o Partido Republicano Portuguez lhe tinha sempre demonstrado que nenhum embaraço lhe crearia para continuar no governo. Apesar de tudo o Sr. Duarte Leite apresentou a sua demissão ao Chefe do Estado que lhe a aceitou, incumbindo o chefe evolucionista de constituir governo, encargo que, passados dias, declinou, não porque o Partido Republicano Portuguez lhe creasse a menor dificuldade, mas porque causas outras, certamente ponderosas, determinaram sua resolução.

E já que fazemos a historia dos acontecimentos, não deixaremos de vos dizer que, julgando o Directorio que o chefe evolucionista formaria ministerio seu, tinha votado uma moção pela qual se recomendava aos nossos correligionarios que não criassem embaraços ao governo que ia constituir-se, moção que não se publicou visto o insuccesso dos trabalhos d'aquelle cidadão.

Foi nestas circunstancias o nosso correligionario Dr. Afonso Costa incumbido de formar ministerio o que realizou em menos de 2 dias, parte dos quaes foram consumidos em uma viagem ao Porto.

Não devemos deixar de aqui consignar a forma absolutamente democratica como se houve o nosso distincto correligionario que em todas as fases da constituição ministerial ouviu sempre o Directorio e que apoz essa constituição foi com os seus colegas do governo apresentar-se ás commissões politicas do Partido, que em reunião conjuncta saudaram o governo que assim considerava essas agremiações que tanto tem trabalhado pela Republica.

Todo esse acto de disciplina partidaria define uma escola politica a que se não estava habituado e por isso o Directorio julga que ao Congresso deve ser agradavel tributar ao cidadão Dr. Afonso Costa os merecidos louvores por ter iniciado tão democratico principio.

Devemos tambem notar para satisfacção de todos, que o actual Presidente do Ministerio não reservou para si uma pasta politica, antes aceitou o encargo de gerir a pasta mais difficil e de maiores responsabilidades como é a das finanças.

O Directorio não esquecendo o entusiasmo verdadeiramente nacional como foi recebido o actual ministro, folga de constatar que este tem correspondido ás esperanças que n'ele se depositava.

**Regulamentação do Jogo de Azar** — Discutiu-se com certa vacillada este assunto, sobre o qual o Partido Republicano Portuguez tem a responsabilidade da sua attitude hostil desde o Programa de 11 de Janeiro de 1891.

O Directorio julga do seu dever trazer a questão ao Congresso, pois que só este pode revogar ou confirmar as anteriores afirmações.

O silencio sobre tão discutido assunto poderia interpretar-se como intenção de impedir que os que advogam a regulamentação do jogo defendessem no congresso a sua opinião, tão valiosa, aliás, como a dos contrarios. O Congresso resolverá sobre o assunto com a competencia e autoridade que se lhe devem reconhecer.

Este Directorio, que é contra o jogo de azar, acatará, como lhe cumpre, a resolução do Congresso á qual o futuro Directorio dará certamente o devido cumprimento.

**Proposta da Modificação da Lei Organica** — A pratica tem demonstrado que a constituição do Directorio e Junta Administrativa funcionando separadamente, se foi uma utilidade antes de 5 de Outubro de 1910, é prejudicial actualmente em que convem ligar os assuntos politicos e administrativos, completando se assim a acção dirigente do Partido Republicano Portuguez.

A Lei Organica não indicando que haja um presidente do Directorio tambem por vezes embaraça o rapido funcionamento da direcção partidaria.

Na parte relativa a receitas do cofre partidario a pratica demonstra que o actual systema de contribuição não dá resultado que satisfaça aos fins a que se destina.

Como sabeis é quasi diariamente que vemos os jornais noticiarem que diversos cidadãos ingressaram no nosso Partido, mas rarissimamente tal facto é conhecido official-

mente pelo Directorio transmitido pelas entidades ás quaes a nossa Lei Organica reconhece o direito de receber essa inscrição.

No Directorio como centro comum da actividade partidaria é preciso que exista o censo geral do Partido Republicano Portuguez ao qual se possa recorrer em qualquer eventualidade. As vantagens d'este registo são de tal ordem que desnecessario será aqui descrevel-as. Basta meditar nos efeitos moraes e politicos a que o actual systema nos pode conduzir para que se proceda desde já á iniciação dos meios de regularisar a inscrição de todos aqueles que pretendam inscrever-se no nosso Partido, fazendo com que cumpram o art.º 3.º da Lei Organica, de modo que o Directorio saiba de todos que se tem inscripto, os quaes por seu turno devem contribuir para o cofre central com uma quota minima, mas sufficiente para ocorrer aos encargos do expediente e outros que impedem sobre o Directorio.

Ao deixarmos o nosso lugar pretendemos entrega-lo aos nossos successores com os recursos necessarios a bem cumpri-lo.

Feita a leitura deste documento, a assembleia dispensa ao sr. Luis Filipe da Mata uma grande ovação, que se estende aos restantes membros do Directorio presentes, srs. coronel Correia Barreto, Pinheiro de Melo e dr. Pereira Osorio. Cabe depois a palavra ao sr. Alves de Matos, para proceder á apresentação do relatorio da comissão administrativa. E' tambem um documento muito desenvolvido e elucidativo, que acentua os progressos do Partido Republicano Portuguez, e no qual se notam copiosos dados estatisticos acerca da situação prospera em que o actual Directorio lega a successão ao novo Directorio.

O Congresso envia ao sr. dr. Manuel de Arriaga uma significativa saudação

O sr. Luis Filipe da Mata, obtendo a palavra a seguir, pronunciou calorosas palavras de saudação ao illustre presidente da Republica, propondo que lhe seja enviado o seguinte telegrama de homenagem:

O Congresso do Partido Republicano Portuguez envia ao venerando Presidente da Republica a

expressão da sua homenagem, saudando em V. Ex.<sup>a</sup> a Republica Portuguesa.

Muitos aplausos cobrem estas palavras, em seguida ao que o sr. Filipe da Mata propõe que sejam enviadas saudações á camara dos deputados e ao senado, e aos drs. Bernardino Machado, Alves da Veiga e Magalhães Lima, cujos nomes o Congresso acolhe carinhosamente. O sr. dr. Afonso Costa e os seus colegas do governo, também saudados vivamente pelo secretario do Directorio, são alvo d'uma grande manifestação.

O sr. Ricardo Covões apresenta a seguinte proposta:

O Congresso do Partido Republicano Português, reunido na cidade de Aveiro, saudando o Governo da Nação e espera confiadamente que ele, de colaboração com o Parlamento, e no mais curto prazo de tempo, empregue os seus melhores esforços no sentido de equilibrar o orçamento do Estado, proceder á revisão dos decretos promulgados pelo Governo Provisorio, especializando os relativos ao Registo Civil, Assistencia Publica e lei eleitoral, remodelando também a lei dos cereais e abreviando a discussão doCodigo Administrativo. Mais espera o Congresso que o Governo leve ao parlamento propostas de lei fixando os limites, máximos e mínimos, dos ordenados aos funcionarios publicos, de responsabilidade ministerial e outras de caracter economico que as circunstancias aconselhem, garantindo o barateamento das subsistencias publicas, e a publicação immediata dos relatorios de todas as sindicancias até hoje ordenadas pelos governos da Republica, bem como das listas dos adeantamentos a particulares e á casa real.

O sr. Tomé Paulo Veiga propõe que seja autorisado o Directorio a enviar pela provincia os cidadãos que julgue convenientes para fazer a propaganda das leis da Republica, especializando a lei da separação e a da contribuição predial. O sr. João de Sousa Cabral apresenta uma moção em que exprime votos por que o governo procure averiguar das convicções politicas dos concorrentes ás escolas primarias, procurando urgentemente para isso o melhor processo, preferindo nos concursos os que dêem garantia de melhor servir as instituições vigentes.

O sr. Antonio Augusto de Sousa exprime o voto de que, pelo ministerio das finanças, seja autorisada a ida de um empregado de confiança verificar os lançamentos efetuados nas repartições de finanças. E' aprovada a seguir uma moção saudando o decano dos capelães da Sé de Lisboa pelo seu gesto alto con-

tra aqueles que o queriam obrigar a assinar um documento contra a lei da separação, assim como se resolve saudar o padre Camillo de Oliveira, dedicado propagandista da referida lei no norte do Paiz. O sr. Lucas José Domingues espera que o relatorio da sindicancia á policia do Porto seja publicado quanto antes. O sr. Silverio Junior propõe uma saudação ao sr. Fernão Boto Machado.

#### Apoio ao governo

Considerando ser o actual governo central da Republica Portuguesa uma particular e ocasional modalidade da vida do Partido Republicano Português.

Considerando ser o congresso presente a dominadora e legitima expressão da vontade actual do grande Partido Republicano Português;

Atendendo a que o actual governo central da Republica Portuguesa irrepreensivelmente zela pela efectivação de todos os progressos e reformas cuja aspiração nacional determinou a gloriosa e triunfante revolução de 5 de outubro de 1910;

O congresso nacional do Partido Republicano Português, reunido em Aveiro, em 5 de abril de 1913, vota unanime e plena confiança no actual governo central da Republica Portuguesa, exortando este a que, firmemente e com toda a energia precisa, procure conquistar para a Nação portuguesa todos os aperfeiçoamentos que levaram a Patria portuguesa á pratica da revolução republicana de 5 de outubro de 1910.

Esta moção é entusiasticamente recebida por todos os congressistas que, de pé, uma vez mais, saudam o sr. dr. Afonso Costa e os demais ministros presentes. Depois lê-se na mesa uma outra moção:

Considerando que o primeiro e principal dever de todo o cidadão é contribuir quanto possível, no justo limite dos seus recursos, para o aperfeiçoamento das condições materiais, intellectuais e materiais das gerações futuras, e assim: considerando:

1.º Que o decreto de 29 de março de 1911, promulgado pelo governo provisorio, no seu artigo 43.º autoriza o exercicio do magisterio livre aos individuos: 1.º que estejam inscritos nas secretarias das inspecções; 2.º que tenham o curso das escolas normais; 3.º que tenham um curso secundario.

Considerando que semelhante doutrina dá lugar ao exercicio do professorado livre por parte dos individuos diplomados em teologia nos seminarios; considerando que, nesse caso, a Republica permite que se entregue ás mãos de individuos que ostensivamente tem prejudicado a educação de muitas

crianças as quais procurarão sujeitar a uma disciplina mental nefasta; considerando que, invocando a disposição legal apontada, varios eclesiasticos tem já estabelecido escolas; considerando que a Republica tem o dever de impedir que o decreto que tornou nentra a escola primaria seja por maneira alguma sofismado; considerando que, o Estado tem o direito e o dever de evitar que a escola livre seja norma diferente da escola official:

O congresso reunido em Aveiro emite o voto de que o governo da Republica esclare o artigo da lei apontado, por fórma a evitar que o clero exerça pela escola sobre a infancia, uma influencia que as leis da monarchia não consentiam.

O sr. Manuel Inacio Ferraz propõe que o congresso dê, junto do parlamento e do governo, todo o seu apoio moral aos revolucionarios civis. O sr. Carlos Alberto Roque apresenta uma moção pela qual o congresso, prestando homenagem á intenção do illustre estadista dr. Afonso Costa, consigna a necessidade da urgente remodelação da lei do inquilinato em bases que a tornem uma lei inacessível a ser interpretada de má fé. O sr. Paulo Tamagnini Barbosa apresenta uma moção exprimindo o desejo de que o Congresso Nacional da Republica estude e ponha em pratica com a possível brevidade, medidas energicas moldadas nos seguintes principios:

1.º Construções economicas por conta do Estado, a quem as mesmas ficarão hipotecadas até satisfação integral da divida de cada cidadão por meio de amortização, cujo juro será sempre superior a 4,5 % ao do empréstimo que para tal fim seja necessario contrair destinando-se a diferença a pagar despesas, revertendo o restante para o fundo de defeza nacional.

2.º Protecção eficaz ás sociedades cooperativas, fiscalizando o Estado a sua administração e isentando-as de todos os impostos, exceto os de consumo, enquanto os houver.

3.º Repressão efectiva dos enganadores, enviando-se ás regiões que maiores contingentes dão á imigração, missões que a combatam eficazmente e elucidem o povo dos perigos que incorre se corresponder as falsas promessas dos enganadores.

O sr. deputado Ramos da Costa propõe que o governo seja convidado a promulgar leis que garantam a pureza dos generos alimenticios e o seu barateamento, punindo severamente os falsificadores, que proporcione ás classes pobres, capitaes para construção de habitações, que favoreçam e promovam a formação de cooperativas e que garantam uma eficaz instrução pratica.

O sr. José Egidio Marques apresenta a seguinte moção, muito aplaudida pelo Congresso:

Considerando que a existencia de funcionarios publicos remunerados por meio de emolumentos pode instigar os empregados pouco escrupulosos á pratica de actos de ganancia; considerando que alguns dos aludidos funcionarios auferem remuneração duas e tres vezes superior aos seus merecimentos e ao seu trabalho; considerando que a situação precaria do tesouro publico e a moralidade do regime não podem permittir desperdícios de nenhuma especie;

O Partido Republicano Português, reunido em Congresso ordinario, espera que o governo se ocupe do assunto, obviando com a urgencia possível e tão imoralissima pratica.

O sr. Antonio Augusto de Sousa apresenta uma moção para que o Congresso reconheça a urgente necessidade de fazer-se uma seleção inteligente e justa, sem preferição de competencias e aptidões, nas repartições publicas. O sr. Artur Nunes, delegado do Centro Democratico 31 de Janeiro dos Boletineiros do Porto, faz votos para que o decreto disciplinar de 22 de fevereiro do ano corrente, unicamente seja usado para defeza da Republica, evitando-se por todas as formas que, sob a sua letra, os rancorosos e vingativos inimigos do regime oprimam com castigos os seus subordinados republicanos. O sr. dr. Peres Rodrigues envia a seguinte moção:

O Congresso, reconhecendo a impossibilidade de se restabelecer a unidade do velho Partido Republicano, conscio porém dos perigos para a Patria e a Republica, resultantes da luta travada entre os novos partidos; afirma o proposito de promover a união das diversas forças partidarias, no ramo de acção votando exclusivamente as duas questões de interesse vital para a Nação, a defeza do regime e a integridade do territorio.

O sr. David de Sousa Ferreira apresenta uma moção para que o governo, no intuito de refazer as finanças publicas, leve ao parlamento uma proposta de lei que autorise a fazer um desconto de 10 por cento, durante 5 ou 10 annos, nos ordenados de funcionarios de alta categoria. O sr. dr. José Egidio Marques refere-se ao duelo numa extensa moção, cuja conclusão é a seguinte:

O Partido Republicano Português, reunido em Congresso ordinario, manifesta o desejo de que o governo providencie de fórma a reprimir severamente a pratica do duelo, fazendo incidir todo o rigor das leis sobre os individuos que

não se envolvam, quer como protagonistas, quer como comparsas.

Depois de lidas todas as propostas e moções o sr. Simas Machado propõe a nomeação da comissão encarregada de as estudar e sobre elas dar parecer, conforme o programa do Congresso.

O sr. dr. Sousa Junior tem a palavra para uma questão prévia: consulta ao Congresso sobre se deve vigorar nas presentes sessões o regimento que foi votado no Congresso de 1911 em Lisboa, revogando-se as disposições 8.ª, 9.ª e 10.ª.

O congresso dá o seu aplauso á questão prévia do dr. Sousa Junior, que, ainda no uso da palavra, propoe uma saudação ao exercito e á armada nas pessoas dos ministros da guerra e da masinha. Ruidosos aplausos.

#### A segunda sessão

Lê-se um telegrama do sr. presidente da Republica — Discutem-se varios assuntos antes da ordem

A sessão noturna abriu sob a presidencia de Melo Freitas, que indica para secretarios Braga Zicker e Mario Temido e vice-secretario dr. Pinto Coelho e dr. Samuel Maia. Lê-se depois vária correspondencia. Entre ella conta-se um telegrama do sr. presidente da Republica, agradecendo as saudações do Congresso e confiando nos seus patrióticos esforços para o engrandecimento da Patria e da Republica.

O sr. Carvalho e Cunha apresenta uma moção no sentido de se instar de novo junto do Directorio para que este solicite do governo a immediata apresentação e discussão de um projecto de lei sobre accumulções de empregos publicos.

O sr. Rogerio Motta apresenta a seguinte moção:

O Congresso do Partido Republicano Português, confiando em que o illustre cidadão dr. Teofilo Braga, ex presidente do governo provisorio da Republica, eminente escritor e patriota exímio, fará conhecer oportunamente o sentido exato das palavras que proferiu e assim dissipar as inquietações de todos os bons portugueses, ao mesmo tempo que inutilizará a discussão prejudicial á Republica que, sob este pretexto, se está fazendo, resolve incumbir o novo Directorio de se ocupar patrioticamente do assunto, para o beneficio geral da Patria Portuguesa, a cujo nome e futuro andam ligados a vida publica e o nome de Teofilo Braga.

O sr. dr. Daniel Rodrigues lê o parecer da comissão encarregada de apreciar o relatorio do Directorio o qual termina por não concordar com as propostas de mo-

3 Folhetim d'A TRIBUNA

## O PEQUENO ESPIÃO

DE  
ALPHONSE DAUDET

Depois de deitado assobio. Corresponder-lhe um outro assobio. Avançaram, arrastando-se.

Deante da parede, rente ao chão, pareciam dois bigodes arruivados sob um gorro sebento. O mais velho saltou para a trincheira, ao lado do Prussiano.

«E' meu irmão,» disse, mostrando o seu companheiro.

Era tão pequeno Stenne, que ao vel-o o Prussiano poz-se a rir e foi obrigado a tomar-o nos braços para o erguer até á brecha.

Do outro lado do muro, estavam grandes amontoamentos de terra, arvores derrubadas, buracos negros na neve, e em cada buraco o mesmo gorro sebento, os mesmos bigodes ruivos que riam ao vér passar os pequenos,

Num canto, uma casa de jarli-neiro defendida por troncos d'arvores. O rez do chão estava cheio de soldados que jogavam as cartas, e faziam o caldo num belo lume. Cheiravam bem as couves, o toucinho; que diferença com o bivac dos francos-atiradores! Em cima os officaes. Ouviram-nos tocar piano, desrolhar Champagne. Quando entraram um hurrah de alegria acolheu-os.

Entregaram os jornaes, depois deram-lhes bebidas e fizeram-nos saltar, todos aqueles officaes tinham um ar altivo e mau; mas o grande divertia-os com a sua verve parisiense, e o seu vocabulario de vadio.

Riam, repetiam as suas palavras, roçavam-se com delicia nessa lama que lhes traziam de Paris.

O pequeno Stenne também teria querido falar para mostrar que não era um estúpido; mas um mal-estar desconhecido impedia-o por completo. Em frente d'ele, um pouco á parte, estava um Prussiano mais velho, mais grave do que os

outros, que lia, ou por outra fingia lêr, porque os seus olhos não largavam o pequeno Stenne.

O seu olhar exprimia ao mesmo tempo ternura e desagrado, como se esse homem tivesse na terra uma creança da mesma idade que Stenne, e que dissesse consigo mesmo:

«Gostaria mais de morrer do que de vér um filho meu num tal officio.»

Desde esse momento, Stenne sentiu a sensação de uma mão a comprimir-lhe o coração impedindo-o de bater.

Para fugir a esta anciedade poz-se a beber.

Dentro em pouco o chão fugia-lhe debaixo dos pés. Ouvia vagamente, no meio de gargalhadas, avinhadas, o seu companheiro a caçar dos guardas-nacionais, de maneira como faziam o exercicio, imitava uma tomada d'armas no Marais, uma vigia de noite nas barricadas. Em seguida abaixava a voz, os officaes aproximavam-se e as fisionomias tornavam-se serias. O mise-

ravel estava começando a preveni-los do ataque dos francos atiradores.

Nesse instante, o pequeno Stenne ergueu-se furioso, já sem vinho.

«Isso não, meu rapaz... Não quero.»

Mas o outro apenas riu e continuou. Antes que ele tivesse acabado, já os officaes estavam todos de pé. Um d'elles indicou-lhes a porta.

«Girem... para o campo!» disse-lhes.

E começaram a falar uns com os outros em alemão. O grande saiu, orgulhoso como um doge, fazendo tinir o seu dinheiro. Stenne seguiu-o de cabeça baixa; e quando passava junto dos Prussianos cujo olhar o tinha impressionado tanto, ouviu uma voz triste que dizia:

«Isso, não é bonito... Nada bonito.»

Vieram-lhe as lágrimas aos olhos.

Quando se acharam na planície, as creanças começaram o correr e tornaram a passar rapidamente,

Traziam um sacco cheio de batatas que lhes tinham dado os Prussianos; com isso passaram sem dificuldades a trincheira dos francos-atiradores.

Preparavam-se ali para o ataque da noite. Iam chegando tropas silenciosas, alinhando-se por detraz das paredes. Lá estava o velho sargento, com um ar alegre, ocupado em colocar os seus homens.

Quando passaram as creanças, reconheceu-os e sorriu-lhes.

Oh! como fez mal ao pequeno Stenne, esse sorriso! Esteve quasi a gritar:

«Não vão lá ter com os Prussianos... nós somos uns traidores.»

Mas o outro tinha-lhe dito: «Se tu falares, seremos fusilados, e o medo fê-lo calar»

Quando chegaram a Cornuëve, entraram numa casa abandonada para dividirem o dinheiro.

(Continua)

## LITERATURA

## O MELRO

E o velho abade, livido d'espanto,

Exclamou afinal:

• Tudo que existe é immaculado e é santo!  
Ha em toda a miseria o mesmo pranto  
E em todo o coração ha um grito igual.  
Deus semeou d'almas o universo todo.  
Tudo o que vive, ri e canta e chora...  
Tudo foi feito com o mesmo lodo,  
Purificado com a mesma aurora.  
O misterio sagrado da existencia,  
Só hoje te adivinho,

Ao vêr que a alma tem a mesma essencia  
Pela dôr, pelo amor, pela innocencia,  
Quer guarde um berço, quer proteja um ninho!  
Só hoje sei que em toda a creatura,  
Desde a mais bela até á mais impura,  
Ou numa pomba ou n'uma fera brava,  
Deus habita, Deus sonha, Deus murmura!..

.....  
Ah, Deus é bem maior do que eu julgava!..

E ficou silencioso. O velho mundo,  
Das suas crenças antigas, n'um momento,  
Vi-o sumir exausto, moribundo,

Nos abismos sem fundo

Do tenebroso mar do Pensamento,  
E chorou e chorou... A Igreja, a Crença,  
Rude montanha, pavorosa, escura,  
Que enchia o globo com a sombra imensa  
Dos seus setenta seculos d'altura;  
O Himalaia de dogmas triunfantes,  
Mais eternos que o bronze e que o granito,  
Onde aos seus profetas Deus falava d'antes  
Entre raios e nuvens trovejantes  
Lá dos confins sideres do infinito;  
Esse colosso enorme, em dois instantes  
Vi-o tremar, fender-se e desabar

N'uma ruina espantosa,

Só de tocar-lhe a aza vaporosa  
D'uma avesinha tremula a expirar!..

.....  
E, arremessando a biblia, o velho abade  
Murmurou:

« Ha mais fé e ha mais verdade,  
Ha mais Deus com certeza  
Nos cardos secos d'um rochedo nú  
Que n'essa biblia antiga... O' Natureza,  
A unica biblia verdadeira és tu!.. »

GUERRA JUNQUEIRO.

FIM

dificação da lei organica ali apresentadas.

O sr. Luiz Filipe da Mata defende as alterações propostas mostrando a conveniencia de eleger-se um presidente e accentuando a necessidade das quotizações obrigatorias para o cofre partidario. O sr. dr. Sousa Junior discute o parecer e defende a existencia de uma instituição autonoma, funcionando junto do Directorio e que tenha por fim dirimir os pleitos criados entre as colectividades e os individuos filiados no partido.

O sr. dr. Afonso Costa congratula-se com a força do congresso e diz ter rejubilado, perante a discussão animada a que acaba de assistir, e que em nada diminue o prestigio do partido glorioso que fez a Republica. Referindo-se ás propostas de alterações á Lei Organica, manifesta a opinião de que o Directorio não tenha presidente, combatendo, a proposito, o personalismo, e dizendo ser com magua que muitas vezes ouve a designação afonsista, aplicada a partidarios seus. Bem sabe que o facto se explica pela encarnação de principios que o toma, porventura, como simbolo. Mas repete:

« O personalismo é uma coisa que deve acabar, pelo menos dentro do nosso partido. Sobre a criação do conselho arbitral, encarregado de derimir as questões entre correligionarios, dá todo o seu apoio á proposta do dr. Sousa Junior, manifestando-se tambem no sentido de que o Directorio e a Junta Administrativa se fundam num só organismo. Termina apelando para o Congresso, a fim de que, nas duas sessões que falta realizar, continue dando provas do patriotismo que o inspira, ganhando de vez as simpatias e o respeito do Paiz. Incidentalmente, mostra como a lei da contribuição predial, hoje aceite geralmente pela nação inteira, foi a pedra de toque da força da Republica e da razão que assiste ao actual governo para a impor.

## A terceira sessão

Preside o sr. dr. Sousa Junior e decorre animadamente

A terceira sessão do Congresso do Partido Republicano Português abriu ás 13 horas e

35 minutos, de domingo, sob a presidencia do sr. dr. Sousa Junior, secretariado pelos srs. dr. Manuel Gaspar e Artur Pedrosa.

Lê-se na mesa uma carta dos padres Fernandes Guimarães, Silva Bastos, Pereira Barroso e Cesar Leite, presos ha nove meses na Penitenciaria de Coimbra, declarando-se regenerados, solicitando uma amnistia ou indulto e prestando homenagem á Republica.

O sr. Leonardo Teixeira, do concelho da Maia Porto), trata de varias questões, como beneficencia, instrução publica, descanso semanal, ordem publica, etc. Termina apresentando uma longa moção no sentido da sua exposição, que o Congresso aplaude. Fala a seguir o sr. Domingos Martins Oliveira Santos, que exprime o voto de que em todo o Paiz se realizem conferencias sobre as regalias que a Republica concedeu ás mulheres e ás crianças.

O sr. Heliodoro Alves, de Rio Tinto, trata dos acontecimentos de Muge, mostrando que a casa Cadaval tem praticado varias irregularidades, com prejuizo manifesto dos bons republicanos, como por exemplo o dr. Queiroz Magalhães.

O sr. Hermani Brandão apresenta a seguinte proposta, que é aprovada por aclamação:

O Congresso do Partido Republicano Português reunido em Aveiro, presta a mais sentida homenagem de saudade á memoria do nobre e infeliz Mendonça Barreto, que foi administrador de Gabeceiras de Basto e vitima do sicario padre Domingos. Resolve mais o Congresso que se nomeie uma comissão que vá á sua campa desfolhar uma flor de sentida saudade.

O sr. Hermani Brandão occupa-se ainda do modo por que é ministrado o ensino numa escola de Azevedo (Campanhã), e, a proposito, lê trechos de um livro ali em voga, a Cartilha, dos irmãos Figueirinhas, e onde se encontram baboseiras improprias de se meterem nos cerebros das crianças.

O sr. Augusto Barreto trata de turismo e faz votos para que o governo olhe pelo mau estado das estradas do paiz.

O sr. Julio Gonçalves apresenta a seguinte proposta:

Sendo certo que ainda estão na administração dos bens eclesiasticos, inventariados de harmonia com a Lei de separação, as comissões concelhias nomeadas segundo a mesma lei e regulamento de 22 de agosto de 1910; sendo certo tambem que de tal facto adveem grandes prejuizos para o Estado, sobretudo no que se refere a bens imobiliarios; o Congresso, sem sombra de desconfiança para as comissões administrativas dos bens eclesiasticos, lembra ao governo a necessidade de urgentemente se proceder á venda de todos os bens.

Nesta altura, o sr. dr. Sousa Junior lê ao Congresso o seguinte telegrama de Lauzanne.

Gratissimo, acompanho em pensamento os trabalhos do Congresso, com anciedade e esperanza. — Magalhães Lima.

A leitura d'este telegrama é acolhida com aplausos e vivas entusiasticos a Magalhães Lima e á Republica.

E' lido na mesa o seguinte telegrama, recebido com aplausos:

Bruxelas, 6. — Agradeço o telegrama de saudação que o Congresso me dirigiu. — Alves da Veiga.

São 15 horas e 15 minutos. O sr. dr. Sousa Junior anuncia ao Congresso que é a hora de se organizar o cortejo de homenagem a José Estevam e declara

interromper a sessão por hora e meia, a fim de que todos os congressistas nele possam tomar parte.

## Reabre a sessão

Uma questão previa sobre a questão do jogo

A sessão reabriu ás 17 horas e 55 minutos com a mesma constituição da mesa. Leem-se telegramas do illustre ministro de Portugal no Brasil, sr. dr. Bernardino Machado, saudando o Congresso e agradecendo as saudações que este lhe enviou.

O sr. dr. Carlos Olavo, em seu nome e nos dos srs. dr. Pestana Junior e Americo Olavo, apresenta ao Congresso a seguinte questão previa, para que seja considerada urgente:

O Congresso considerando: que ainda que sejam as mesmas opiniões politicas, diferentes podem ser os criterios sobre regulamentação do jogo; considerando que o Partido Republicano não entendeu dever intervir a quando da discussão do projecto sobre a regulamentação feita no Senado e que portanto a sua intervenção agora no sentido de a tornar uma questão politica inteiramente fechada colocaria numa situação ingrata os senadores do partido que se pronunciaram favoravelmente áquele projecto e os deputados que sobre o assunto já teem compromissos publicos; considerando ainda que esse facto colocaria numa situação de desigualdade os deputados e os senadores; considerando mais que em nenhum Paiz semelhante assunto foi considerado de natureza politica; resolve que aos deputados seja conservada a situação que tiveram os senadores fazendo da questão do jogo uma questão aberta.

## Anuncios

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

## Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

## PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dívidas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A R. da Soã 120  
RESIDENCIA: Estrada do Lisboa  
SANTA CLARA

## Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variada de objectos para brindes.

## AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de merceria.

## Serviço da Republica

EDITAL

A comissão administradora dos bens das igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 20 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá lugar a venda, por meio de leilão, da mobilia da sala de jantar, lustre, serpentinas, louças, pequenas salvas e mais objectos de prata e ouro, que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lanço oferecer. Os objetos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.  
Coimbra, 2 de abril de 1913.

O presidente,

J. C. M. Castanheira.

José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Soã

**IMPORTANTE**

**Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios**

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11. Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Americana e Inglesa, tendo neste artigo uma enorme existencia e variedade de modelos, cujas vendas são feitas por preços sua competencia.

**Maquinas de costura.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almainas, Sapateiros e Correiros acaba de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accesorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos de 1000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenero vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante reduçao no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxuvilhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Officinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos presentados, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

**INSTRUÇÃO NACIONAL**

**Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE**

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 23x15 cm com 122 gravuras. Preço: 10500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia; as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 10200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Cada lição é acompanhada de um questionario que subtitue a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faciles que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem indagação nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios das escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 23x15 cm com 782 gravuras. Preço: 10800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Esta edição está inteiramente acomodada a revisao geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanharam os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radionividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis a sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

**LIVRARIA CHARDRON**

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

**PORTO**

**Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos**



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

**LUZ SOLARE NULITE**

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

**Machinas de escrever**

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

**Portugal Previdente**

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

**A LOÇÃO DE NICE**

Produz estes assombrosos resultados:

arba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 12.200 reis



**PALACE-HOTEL**

Situado na Avenida Navarro, proximo a estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegatavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugeza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

**TEM CASA DE BANHOS**

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Correlor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redactor — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 358

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## O CONGRESSO

O Congresso de Aveiro, ha dias realiado, foi, tanto pelo numero como pela qualidade das pessoas que a ele assistiram, a mais formidavel parada de forças até hoje levada a efeito pelo Partido Republicano Portuguez.

Foram 1114 os congressistas que tomaram parte nessa magna reunião do Partido, em que se fizeram representar todas as classes sociaes do país. Mas se muito valeu o Congresso pelo numero e qualidade das pessoas que o constituíam, não valeu menos pelos assuntos que nele se ventilaram. Esperava o país com natural ansiedade que o Congresso se pronunciasse sobre a questão do jogo e este foi, pela sua importância, um dos assuntos que mais prenderam a sua atenção, fazendo-se acerca dele, como convinha a uma assembleia genuinamente democratica, a mais ampla e liberal discussão.

Os oradores que nela tomaram parte fizeram no sem peias de qualquer natureza, cada qual apresentando muito livremente os seus argumentos favoráveis ou desfavoráveis á regulamentação do jogo, sem receio de esbarra-rem com a intolerancia dos adversários.

Não vem ao caso referir aqui a opinião de quem estas linhas escreve acerca da regulamentação do jogo; mas o que é preciso é deixar consignado que a votação da assembleia não deixou duvidas acerca das ideias do Partido sobre a regulamentação do jogo: o Partido Republicano repele hoje com a mesma energia com que o fazia no tempo da opposição toda e qualquer tentativa de regulamentação do jogo de azar.

Esta é a primeira ilação a tirar da votação do Congresso.

A segunda é que, a despeito da paixão que o assunto despertou na assembleia, todos os congressistas, finda a discussão, recuperaram a sua natural serenidade, não ficando no espirito de ninguém a sombra sequer de um agravo, pela simples razão de todos os oradores compreenderem, como homens educados, que a exposição do seu parecer não precisava, para ser sincera, de ser incorrecta.

Outro assunto que prendeu a atenção do Congresso foi o conhecido incidente provocado pelas conferencias feitas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, ex-governador geral de Moçambique. Julgavam os implacaveis inimigos do Partido Republicano Portuguez que a scisão partidaria, se a não provocasse a discussão da regulamentação do jogo, seria inevitavel com as declarações do sr. dr. Alfredo de Magalhães.

Pois estalou-lhes a castanha na boca. O sr. dr. Alfredo de Magalhães, ratificando algumas das suas conhecidas acusações e esclarecendo outras que haviam sido erroneamente interpretadas, não teve necessidade de abrir um

conflito irreductivel com o Partido, nem forçou este a ter para com o governo, que demittira o governador de Moçambique, qualquer procedimento que fosse contrário ao prestigio do poder ou á envergadura intelectual e moral dos que o occupam.

Não havia o sr. dr. Alfredo de Magalhães, pelo facto de ter feito publicamente as suas conhecidas acusações, perdida a sua qualidade de membro do Partido Republicano Portuguez, nem o sr. dr. Afonso Costa, que propozera a sua exoneração, deixara de cumprir os deveres que a sua elevada situação official lhe impunha.

Eram dois homens que ali estavam em frente um do outro, fazendo um, no uso legitimo do seu direito de cidadão, as suas apreciações sobre um ramo de administração publica, pugnando o outro pelo prestigio dos altos poderes do Estado e pelo respeito que todos lhe devemos.

O Congresso, ouvindo-os atentamente, mostrou ter uma certa comprehensão dos seus deveres, não confundindo os direitos de um com as responsabilidades e os deveres do outro, e para que se não supuzesse que uma simples divergência de opinião num ou noutro assunto provocava no Partido Republicano Portuguez dissidencias irreductiveis, a ambos elegeu para o Directório do Partido, mostrando assim que, muito acima de predilecções pessoais, coloca o culto pela pureza dos principios democraticos. Bem haja! Outra resolução do Congresso que pela sua capital importância queremos deixar aqui registada é a de que a Lei Organica do Partido é a unica que regula os deveres e os direitos dos membros do Partido Republicano Portuguez.

Antes do Congresso ha um ano realiado em Braga, havia-se organizado em Lisboa o Centro Democratico, cujo estatuto divergia, em determinados pontos, da Lei Organica do Partido.

Outras agremiações partidarias que se fundavam pelo país, tomando como lei geral do Partido o estatuto do Centro Democratico de Lisboa, nela baseavam os seus regulamentos, cavando-se assim, em diferentes localidades, uma funda dissidencia entre velhos republicanos.

Ventilada a questão no Congresso de Braga, tomou este a unica resolução compativel com a tradição e com os interesses do Partido Republicano Portuguez, por cuja integridade convem que todos nos esforcemos, isto é — todos os Centros Democraticos, por isso mesmo que se encontram integrados no Partido Republicano Portuguez, só á sua Lei Organica devem obediencia e respeito.

Todavia, ou porque a questão não fosse posta com clareza, ou por qualquer outro motivo, certo é que as divergencias sobre o

assunto sam cada vez mais profundas, cada qual supondo que tinha por seu lado a razão e a justiça.

O Congresso de Aveiro não deixou porem duvidas a quem quer que seja. A Lei Organica do Partido Republicano Portuguez é a unica a que devemos obediencia e que nos marca os nossos direitos e deveres.

Com profunda satisfação o dizemos, pois era com mágua que assistiamos a essas divergencias que ai se levantavam dia a dia, com prejuizo para o Partido, ao mesmo tempo que serviam de gaudio aos nossos adversários.

Em Coimbra tomaram essas

divergencias, em determinado momento, um caracter de certa gravidade, que o espirito conciliador do sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, já havia em parte atenuado.

O Congresso de Aveiro veio facilitar ainda mais a realização dos desejos de todos nós e, assim, esperamos que a união de todos os membros do Partido Republicano seja em breves dias um facto tanto em Coimbra, como no resto do país.

Não houvesse o Congresso tratado de outro assunto e, já assim, teria prestado um relevante serviço á nação.

## Notas & Comentarios

Dr. João de Deus

Já regressou de Lisboa, onde havia ido tratar de assuntos de interesse para o districto que superintende administrar, o sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil deste districto. S. ex.ª, que esteve incomodado de saude em Lisboa, encontra-se quasi restabelecido, com o que muito nos congratulamos.

Outra vez!

O sr. dr. Antonio José de Almeida lá apresentou outro projecto de lei concedendo a amnistia aos conspiradores.

E não sai disto: ou amnistia ou água-raz. Já é!...

Mais uma

A Tribuna julga-se no seu direito de discutir, sempre que o entenda conveniente, os actos politicos do sr. dr. Antonio Leitão ou de qualquer outra pessoa, mas a verdade é que ha muito tempo não fazemos a minima referencia áquele senhor.

Vem isto a proposito de lermos na Tribuna que o pasquim afirma ter-se a Tribuna referido ultimamente e em termos desprimorosos ao sr. dr. Antonio Leitão.

E' mais uma... pasquinada.

Ela por ela

A Provincia, noticiando o atentado ha dias praticado na praça de touros no Campo Pequeno, diz que, embora seja de presumir que nele hajam tomado parte correligionarios nossos, não é de justiça attribuir ao Partido Democratico a respectiva responsabilidade.

Se o colega soubesse o peso que as suas palavras nos tiraram de sobre a consciencia!... Muito obrigado.

E, já que estamos em maré de confidencias, vá lá uma confissão. Nós tambem nunca atribuímos ao Partido Evolucionista a paternidade dos insultos dirigidos por um dos seus membros mais cotados á auctoridade-policial por occasião da recente visita do sr. Antonio José de Almeida.

O seu a seu dono...

Jogo e vinho

Num *suelto* assim epigrafado, a Republica por muitas bonitas palavras, chama ebrios aos congressistas de Aveiro.

Sem embargo, o sr. dr. Antonio José de Almeida, que dirige áquele jornal, continua a julgar-se a creatura mais digna do mundo. Presunção e água benta...

Garrídice

Ha dias comentando alegremente umas passagens do artigo de *A Provincia* noticiámos o atentado que se cometeu nomeando membro da comissão de estética desta cidade determinada pessoa que é tudo quanto ha de menos estético. E, vac daí, o visado, que era nosso assinante, devolveu-nos o jornal!

Saiu nos garrido como uma menina de vinte anos o tal nosso assinante e tão garrido que se ilude a si proprio. Pois vamos mandar-lhe um espelho para se mirar.

Porto da Figueira

A comissão parlamentar de finanças da camara dos deputados elaborou já o seu parecer acerca do projecto de lei relativo ás obras e melhoramentos a fazer no porto da Figueira da Foz, afim de o adaptar a porto commercial.

Pelo referido projecto fica o governo autorizado a mandar fazer as obras, que estão orçadas em 400 contos, ou por conta do Estado ou de um grupo ou empresa, não podendo a respectiva exploração durar mais de cinquenta anos.

Adagio, Pensamento

e Anedota

Olhos que não vêem, coração que não sente.

A lisonja corrompe a virtude; a maledicencia desacredita-a.

— Dou-te sinceros pesames pela morte da tua sogra.

— Muito obrigado.

— Que idade tinha ela?

— Já tinha feito noventa e cinco...! Sabes o epitafio que lhe vou mandar pôr na lapide do jazigo?

— Dize lá!

— Emfim!

## AINDA O CONGRESSO

Levantam-se duvidas sobre a admisión da questão prévia, que, por fim, é admitida, usando da palavra o sr. Abel Sebroza, que apresenta a seguinte moção:

O Congresso do Partido Republicano Portuguez reunido na cidade de Aveiro:

Considerando que a regulamentação do jogo de azar é um assunto de natureza administrativa; considerando que, embora expressamente consignado em o nosso programa a abolição de lotarias e do jogo do azar, só como uma nobre e generosa aspiração se pode considerar pois até á presente data ainda nenhuma solução se apresentou que prohibisse a realização das lotarias que necessariamente deverão tambem ser consideradas como jogo de azar; considerando que na opinião publica, como tambem na dos membros do Partido Republicano divergem as opiniões sobre a regulamentação, admitindo-a uns com argumentos dignos da maior consideração e combatendo-a outros com argumentos de não maior importancia; considerando a necessidade de se manter a maior unidade a dentro das nossas fileiras, evitando-se pela melhor forma quaisquer divergencias que a possam abalar;

O Congresso do Partido Republicano Portuguez resolve:

Considerar a questão do jogo uma questão aberta, dando aos senadores e deputados do partido a liberdade de votarem como melhor entendam conveniente ao Paiz e ao prestigio das instituições republicanas.

Segue-se no uso da palavra o sr. dr. Carlos Olavo, que defende a sua questão prévia, dizendo que não comprehende que da questão do jogo se faça uma questão fechada. Se o programa do Partido Republicano condemna o jogo de azar, tambem condemna as lotarias, que todavia continuam a realizar-se. Usa em seguida da palavra o sr. Tomé Palma da Veiga, que justifica uma moção pela qual a questão do jogo é exclusivamente considerada de natureza administrativa, que os deputados aprovarão ou reprovirão conforme a sua consciencia julgar conveniente, tendo em vista o interesse e a defesa da Republica. O sr. Americo Cardoso em nome da Juventude Republicana de Campanhã, ataca vigorosamente a regulamentação do jogo.

O sr. Artur Costa lê uma moção pela qual o Partido resolve manter no seu programa o principio da repressão do jogo, passando á ordem do dia.

O dr. Pestana Junior apresenta uma moção, reconhecendo que os deputados procederão sempre em harmonia com os mais altos intuitos patrioticos e os mais nobres ditames da sua consciencia.

O sr. dr. Torres Garcia defende a regulamentação e quere-a para Portugal e colonias. Não comprehende que o jogo seja immoralidade na metropole e não o

seja em Macau, que vive quasi exclusivamente das receitas do jogo.

O sr. dr. Carlos Olavo justifica uma moção, em que se preconiza o principio de dar liberdade de acção aos deputados e lembra que a proposta para a regulamentação do jogo foi apresentada á Camara dos Deputados antes da resolução do Congresso de Braga.

E' agora concedida a palavra ao sr. dr. Affonso Costa. Começa por ler uma moção pela qual o Partido resolve conservar intacto nesta parte o programa partidario e espera do partido e da dedicação de todos os parlamentares, seus correligionarios, que ajudarão o governo na obra da salvação do Paiz em que ele está empenhado.

O sr. dr. Affonso Costa justifica largamente a sua moção, dizendo colocar acima das ideias dos homens a obediencia aos principios.

Crê que é dever de todos os deputados e senadores sujeitarem-se ás deliberações do Congresso. Ele, orador, era o queitaria se fosse favoravel ao jogo.

O sr. Julio Gonçalves manifesta-se contra o jogo e lembra que até na lei do divorcio vem consignado, como motivo de separação, o ter um dos conjuges o vicio inveterado de jogo de azar.

E' posta á votação a moção do sr. dr. Affonso Costa, sendo aprovada por uma esmagadora maioria.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, começa por afirmar que, enquanto exerceu o cargo de governador de Moçambique, foi victima, no ministerio das colonias e fora d'ele, das maiores intrigas. Analizando a situação de Moçambique, diz que esta colonia tem sido e continua sendo pessimamente administrada e que a nossa obra colonizadora é vergonhosa. A responsabilidade é do velho regime e não da Republica.

O ministerio das colonias, exceptuando o respectivo ministro, não tem um funcionario que não esteja cividado do vicio monarchico.

Fala a seguir o sr. dr. Affonso Costa. O orador começa por lembrar que o sr. dr. Alfredo de Magalhães foi nomeado governador de Moçambique por indicação do Grupo Parlamentar Democratico e que, durante os seus dez meses de administração, nunca o orador subiu as escadas do ministerio das colonias que não fosse para conseguir conserva-lo á frente daquella colonia.

Não quer o sr. dr. Alfredo de Magalhães que seja discutida a sua exoneração, mas isso não impede que o orador afirme que propoz essa exoneração com a consciencia de haver cumprido um dever. O governo não precisa de ser compelido por nin-

guem ao cumprimento do seu dever — cumpra-lo ha e ha de fazer a maxima luz em todo este assunto. Terminando, o orador diz: — Tenho a certeza que o sr. dr. Alfredo de Magalhães, se se lançar numa obra de propaganda, nunca poderá fazer outra propaganda que não seja inteiramente republicana!

Na ultima sessão, a que presidiu o sr. coronel Correia Barreto, procedeu-se á eleição do novo Directorio que os nossos leitores já conhecem, ficando resolvido que o proximo Congresso se realize na Figueira da Foz.

## FESTAS DA CIDADE

Officio que a comissão das Festas da Cidade enviou á Camara:

Il.<sup>mas</sup> e Ex.<sup>mas</sup> Srs.

Como já é do conhecimento da Ex.<sup>ma</sup> Vereação, a Comissão Central das Festas da Cidade, organizada pela Associação Commercial de Coimbra, promove para o mez de Julho uma semana de festas.

Não ignoram, V.<sup>as</sup> Ex.<sup>as</sup>, os beneficos resultados de festas d'esta ordem.

Diminuindo a regreção da moeda augmentam notavelmente a sua circulação, reconhecendo-se, com evidencia, que animam e desenvolvem a industria, o commercio, a arte, a agricultura — as forças primicias da vida dos povos — tornando-se, assim, um factor economico importantissimo no fomento e distribuição da riqueza publica.

Para conseguir, porem, o nosso desideratum, são indispensaveis recursos financeiros; esperando pois, esta comissão que a Ex.<sup>ma</sup> Camara, como boa Mãe administrativa comunal, contribua com a verba consentanea aos fins que o nosso amor a Coimbra tem em vista.

Presume, é certo, a comissão, que o cofre municipal, na hora presente, não tem opulencia de numerario, atendendo aos compromissos que os serviços concelhios dia a dia vão avolumando, quaes attributos do carro progressivo que, felismente, vae conduzindo, na vanguarda das suas irmãs provincianas, esta formosa e poetica cidade.

Mas, no assumpto em refe-

rencia, ha que atender, muito ponderadamente á evolução economica regional.

E através do passado, tem confirmação absoluta, a sentença de Salomão: Semeiar para colher.

Adoptando, portanto, o referido proverbio, a Comissão Central das Festas da Cidade, vem impetrar da Ex.<sup>ma</sup> Vereação um subsidio — a semente — para as suas despesas, bem conscia de que os renditos municipaes — a colheita — e em especial a viação electrica, gaz, agua, carnes, peixe e vinhos produzirão, evidentemente, somas importantes, dando margem a que dessa receita extraordinaria seja destinada a verba para o subsidio desejado.

E' esta, ao parecer da comissão, a doutrina adequada, mas se, por qualquer eventualidade, os factos não correspondessem ás provisões e algum sacrificio orçamental fosse mister, nem por isso o prejuizo seria positivo visto que tinha contribuido para o progresso e riqueza do municipio.

Saude e Fraternidade

Ao Ex.<sup>ma</sup> Sr. Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal de Coimbra.

Coimbra, 9 de Abril de 1913.

Pela Comissão, o Presidente,

(A) João Rodrigues Moura Marques

— A Camara Municipal resolveu a pedido da Associação Commercial, contribuir com a verba de 500 escudos para as festas da cidade.

— O Club Operario Conimbricense reunindo em assembleia geral no dia 8 do corrente, deliberou convidar os habitantes do Bairro Alto para uma reunião que deve ter lugar amanhã, pelo meio dia, no Largo do Castelo, n.º 24, afim de se tratar das festas da cidade no referido bairro.

— Estam organizadas as seguintes comissões: Manuel Ferreira David, Luiz Carlos da Fonseca e Frutuoso Santarino para a rua da Louça e Largo do Poço; Joaquim Cardoso Marques, Firmino Fernandes da Silva, Antonio Regencio da Silva e José Godinho dos Reis para a rua Adelino Veiga e Largo das Ameias.

## Noticiario

**Nomeação** — O cidadão Joaquim Cardoso Teixeira foi nomeado vigia municipal e provido na vaga do sr. David Dias Temido que pediu a sua demissão.

**Festa artistica** — Deve realisar-se no proximo dia 20 do corrente na União Geral dos Trabalhadores a festa artistica do conhecido e distinto ator Costa Freitas.

O programa, que publicaremos no proximo numero, será cuidadosamente escolhido, subindo á cena pela 2.<sup>a</sup> vez em Coimbra, o esplendido drama social *As Ultimas*, que tanto agradou no espectáculo de domingo ultimo na mesma União. Nesse espectáculo tivemos occasião de apreciar o genio artistico e o belo desempenho de Costa Freitas no papel de *Velho Pinho*.

A União achar-se-ha lindamente ornamentada.

**Contribuições** — A Comissão Municipal Administrativa resolveu na sua ultima sessão, manter as percentagens do ano corrente nas contribuições do ano proximo futuro.

**Crime de estupro** — No dia 7 do corrente, andando apanhar lenha proximo do logar de Rios Frios, a menor de 9 anos, Maria do Ceu, foi assaltada por Antonio dos Reis o «Grilo», de 16 anos, que ameaçando-a com uma navalha, a violentou deixando-a em muito mau estado.

**Atropelamento** — Para os devidos efectos foi comunicado ao sr. General Comandante da Divisão, que no dia 8 do corrente pelas 6 e meia horas, o soldado n.º 47 da 3.<sup>a</sup> companhia de equipagens, atropelou na Praça 8 de Maio com a muar que montava, o menor Silvino Ramos, morador na rua Direita, que foi pensado d'um ferimento que recebeu n'um joelho, no posto medico do sr. dr. Vicente Rocha.

**Proposta** — O vereador sr. Correia Amado propoz na ultima sessão camararia, a impressão de mil exemplares com os regulamentos e disposições legais sobre propriedades do municipio, para serem distribuidos pelas freguezias rurais, de maneira que todos possam ter conhecimento exato dos direitos e deveres consignados nos referidos diplomas.

**Caixa de aposentações** — A Camara nomeou uma comissão composta pelos vereadores sr. Vilaça da Fonseca, Correia Amado e Cunha Lucas, para remodelar os serviços da Caixa de aposentações e socorros para os empregados do municipio.

A medida que falava, sentia o coração mais leve, aliviava-o a sua acusação... O pae Stenne escutava-o, com um aspecto terrivel. No fim, escondeu a cabeça entre as mãos e chorou.

«Pae... pae...» quiz dizer a criança.

O velho repeliu-o sem responder, e juntou o dinheiro.

«Está aqui todo?» perguntou. O pequeno Stenne respondeu que sim.

O velho pegou na espingarda, na cartucheira e meteu o dinheiro no bolso.

«Está bem, disse ele, vou restituí-lo».

E, sem acrescentar uma palavra, sem sequer voltar a cabeça, desceu a escada e foi juntar-se aos batalhões que partiram nessa noite.

Nunca mais tornaram a ver o pae Stenne.

Fim

do canal, Emfim chegou a casa, e, sentindo-se aliviado por o pae não ter ainda entrado, subiu depressa ao quarto para esconder debaixo do travesseiro esses escudos que tanto lhe pesavam.

Nunca o pae Stenne tinha estado tão bom, tão alegre como nessa noite, quando chegou a casa. Tinham-se recebido noticias da provincia, os negocios da terra iam melhor. Enquanto comia o velho soldado olhava para a espingarda dependurada na parede, e dizia á creança com o seu bom sorriso.

«Hein, meu rapaz, se fosses grande, las aos Prussianos?»

Pelas oito horas, ouviu-se o troar do canhão.

«E' em Aubervilliers... Batem-se no Bourget», disse o homemsinho que conhecia muito bem todos os fortes. O pequeno Stenne empalideceu, e dizendo-se muito cansado, foi-se deitar, mas não dormiu.

O canhão ouvia-se sempre. Via na sua imaginação os francos-atiradores chegando de noite para sur-

prenderem os Prussianos e sendo apanhados numa embuscada. Lembrou-se do sargento que lhe sorria, via o estendido na neve e quantos outros junto d'ele!... O preço de todo esse sangue escondia-se ali debaixo do seu travesseiro, e era ele, o filho de M. Stenne, d'um soldado... As lagrimas sufocavam-no. No quarto ao lado, ouvia o pae a andar, abrir a janela. Em baixo, na praça tocava a reunir, um batalhão mobilisava-se para partir. Decididamente era uma verdadeira batalha.

O infeliz, não pôde abafar um soluço.

«Que tens tu?» disse o pae Stenne entrando.

A creança não pôde mais, saltou da cama abaixo e veio deitar-se aos pés do pae. Na precipitação d'esse movimento, rolaram pelo chão os escudos.

«O que é isto? Roubaste?» disse o velho tremendo.

Então d'um folego, o pequeno Stenne contou que tinha ido aos Prussianos e tudo o que tinha feito,

**O complot de Coimbra** — Começou ante-hontem no tribunal militar d'esta cidade, o julgamento dos individuos implicados no complot de Coimbra, dr. Henrique Pereira de Carvalho, Gilberto Veloso, Antonio Maria, Costa Pinto, Pompeu Moreira, Roldão de Sousa, Alfredo Sampaio, Afonso Vasconcelos, Cesar Bolotinha, Soares Franco, Luiz de Lemos, Antonio Alves, padre Oliveira, Augusto Peça, José dos Santos Machado, ex-cadete Bourbon, Agostinho Costa Alemão, Mario Pessoa, Moraes Alcáda, Manuel Ramalho, dr. Antonio Freire, João Carvalho, dr. Augusto d'Aguiar, Joaquim Freitas, dr. Vaz Roxo, dr. Cruz Amante, dr. Porfirio Novaes, alguns ausentes no estrangeiro.

O tribunal funciona sob a presidencia do sr. coronel Antonio Celestino Alves, dignissimo comandante do regimento d'infantaria n.º 28.

Na bancada da defeza, alem do defensor officioso sr. capitão Vasconcelos, tomaram logar os srs. drs. Gaspar d'Abreu Antonio Leitão, Macario da Silva, Vale Guimarães, Carvalho Lucas, Arnaldo Monteiro, Augusto Sobral, Mario d'Aguiar e Paulo Cancela.

Ha mais de 100 testemunhas para depor e o processo consta d'alguns volumosos massos de papel selado.

Espera-se que a sentença só venha a ser dada no ultimo dia da proxima semana.

As audiencias teem sido muito concorridas, mesmo por senhoras que teem um recinto reservado na sala.

**Estrada municipal** — Tendo ficado deserta pela terceira vez a praça para a adjudicação da empreitada das obras do rebuxamento da estrada da Cruz de Cilas ás Almas da Conchada, a Camara resolveu começar as obras por administração propria, satisfazendo assim as justas reclamações dos habitantes de Montes Claros.

**Terrenos para construções** — Vam ser vendidos em hasta publica terrenos para construções na Avenida de Sá Bandeira, proximo á Fonte Nova, qua pertencem ao municipio.

**Publicação recebida** — O nosso illustre e distinto colega do *Diario de Noticias*, sr. dr. Alfredo da Cunha, teve a gentileza de nos oferecer os seus dois magnificos volumes de versos, que muito lhe agradecemos.

**Universidade Livre** — O nosso amigo Augusto Casimiro deve realizar amanhã, pelas 8 1/2 horas da noite, no salão do Montepio Conimbricense Martins de Carvalho a terceira lição de Historia Patria, acompanhada de projecções luminosas.

A entrada é livre.

## IDYLLIO RUSTICO

DE  
TRINDADE SOBRINO

Quando atrevessou a povoação, rua abaixo, com o rebanho atraz d'ele, era muito cedo.

Ao longo das ruas tortuosas, as portas conservavam-se fechadas, e não vinha das habitações o mais insignificante ruido. Dormia-se a somno solto por todas aquelas casas. Apenas algum cão, subitamente acordado em sobresalto pelo chocallar do rebanho, ladrava do alto das escadarias de pedra onde ficara de sentinela, ou de dentro das curraladas, onde levava a noite fazendo companhia aos novilhos.

D'onde em onde, galos madrugadores entoavam matinas amorosas, eram como risadas vibrantes de bohemim, nalgumas esturdias e deshoras.

(Continua)

4 Folhetim d'A TRIBUNA

## O PEQUENO ESPIÃO

DE  
ALPHONSE DAUDET

A divisão foi feita honradamente, e só de ouvir tinir os belos escudos sob a sua blusa, e de pensar nas partidas de *galoche* que tinha em perspectiva, o pequeno Stenne já não achou o seu crime tão horrendo.

Mas, quando ficou sózinho, — desgraçada creança! quando, depois de passarem as portas, o grande o deixou, então começou a sentir as algibeiras enormemente pesadas, e a mão que lhe apertava o coração comprimia-o mais do que nunca. Paris não lhe parecia o mesmo. As pessoas por quem passavam olhavam-no severamente, como se soubessem d'onde ele vinha. A palavra espião, ouvia-a no ruido das rodas, no rufar dos tambores que soavam ao longo

## LITERATURA

## NÃO

Não olhes para mim! — De que servia que eu cedesse á fraqueza que me invade, Se eu quizera, até fim da minha idade conservar n'alma a luz d'um claro dia!

Vae teu caminho, vae! Toda a magia que se evola da tua mocidade leva-a a quem possa amar-te sem maldade que eu não devo provar essa ambrosia!

Mas — vêr tantos aneis no teu cabelo, tão nobre o teu sorrir... vêr-te tão belo sem que uma força magica me atráia???

Quem pôde em nossas almas deitar sondas? Vão lá dizer ao mar « não tenhas ondas », e ás ondas « não venhaes morrer na praia ».

Branca de Gonta Colação

**Pedindo providencias** — A Camara enviou um officio ao sr. General Comandante da 5.ª Divisão do Exercito, pedindo providencias que evitem a permanencia de grupos de soldados nos pontos principais da cidade, onde dirigem ás mulheres que por ali transitam palavras obscenas e provocações intoleraveis.

**Para o asilo** — O cego Aires Augusto da Silva, extremamente pobre e sem familia, foi admitido no Asilo Municipal de Celas.

**Tiro Nacional** — No domingo, 6 do corrente, compareceram na carreira d'instrução de tiro 15 atiradores. Matriculou-se 1. Consumiram-se 210 cartuchos, sendo 25 pagos.

Os atiradores que mais se distinguiram foram: A 100 metros o sr. Mario de Barros e Cunha que fez uma sessão de 37 pontos.

A 200 metros o sr. Augusto da Silva Coelho que fez uma sessão de 32 pontos.

A 300 metros o sr. Antonio Virgilio da Silva que fez uma sessão de 18 pontos.

No tiro livre o sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha que fez uma sessão de 72 pontos.

Até segunda ordem continua o tiro na carreira ás 11 horas.

**Reparação de estrada** — A Camara Municipal autorizou o dispêndio da verba de 95 escudos para reparação da estrada das Lages á Fontinha.

**Sarau** — No dia 24 do corrente deve realizar-se no Teatro Avenida, um sarau em beneficio da Escola-Officina que vae criar-se n'esta cidade e d'uma escola primaria de Cova do Lobo, concelho da Louzã, no qual o illustre orador sr. dr. Cunha e Costa fará uma conferencia subordinada ao titulo « *A morte de Scott* ».

No sarau tomam parte os distintos artistas srs. Antero da Veiga e Adriano Rodrigues, a Tuna Academica da Universidade, bem como os srs. Francisco Maldonado, Nuno de Quental e Francisco d'Almeida, cantando fados e recitando monologos e poesias.

Haverá tambem um desafio de luta greco-romana entre os campeões de Coimbra e Lisboa.

**Cofre Municipal** — O movimento do cofre municipal na semana finda em 9 do corrente foi o seguinte:

**Entradas** — Saldo da semana antecedente 81:378 milavos; cobrança durante a semana 1:910:172 milavos.

**Saídas** — Entregas feitas por

conta da Camara 1:710:180 milavos; depositado na Caixa Geral por conta do fundo de viação 65:180 milavos.

Saldo em cofre 216:180 milavos.

**Intimação** — Alguns proprietarios da Cigoga do Monte apossaram-se indevidamente d'uns terrenos publicos prejudicando ao mesmo tempo a pureza das aguas d'uma fonte para abastecimento da localidade, fonte que existe proximo dos referidos terrenos.

A Camara Municipal depois da competente vistoria, intimou os mencionados proprietarios a repór tudo no seu antigo estado.

**Generos de consumo** — A Camara tomou conhecimento do boletim da analise feita a quatorze amostras de generos alimenticios considerados proprios para consumo.

**Obra d'arte** — Vale bem a pena ir visitar a modesta officina do nosso amigo sr. Joaquim d'Abreu Couceiro, um distinto artista coimbrão, que está fazendo uma lindissima mobilia de quarto, estilo Renascença, para o sr. dr. José Tavares Lebre, medico em Lisboa.

O nosso amigo tenciona expor ao publico a sua obra depois de acabada, no que faz bem, para mais uma vez ficar provado que Coimbra tem alguns artistas de merecimento e que neste numero ele se encontra.

**Saude publica** — Pela delegacia de saude foram mandados enterrar 4,600 de chouriço improprio para consumo, que ali foi apresentado a exame por um taberneiro d'esta cidade.

**Por desordem** — Por se envolverem em desordem, agredindo-se mutuamente, no Largo das Ameias, foram presos Antonio Marques, corretor do Hotel Mondego, e Antonio de Sousa, carregador dos caminhos de ferro.

**Teatro da Trindade** — Com uma casa repleta, subiu á cena na 8.ª feira, n'este teatro, em festa artistica dos actores Alfredo dos Santos e Carmen Pinto, o drama em 6 actos « *Falsa Adultera* » sendo todos os interpretes muito applaudidos.

Amanhã representar-se-ha a conhecida e applaudida peça « *Tomada da Bastilha* ».

**Defeza Nacional** — Terá lugar amanhã, pelas 13 horas, na sede da Associação Commercial, o comicio publico sobre defeza nacional, em que tomam parte os srs. almirante Ferreira do Amaral, dr. Gomes Paredes e dr. Antonio Leitão.

**Festival** — A Comissão que outro dia organizou um sarau em beneficio das bolsas de estudo da Fraternidade Militar, vae organizar um festival noturno na parada do quartel de Santana, havendo dois premios, um para o rancho que se apresentar melhor ensaiado, outro para o rancho que se apresentar com melhores vestidos.

**Juramento de bandeira** — No dia 27 do corrente, deve ter lugar o juramento de bandeira dos recrutas ultimamente incorporados nos corpos da guarnição militar d'esta cidade, acto que será revestido de todo o brilhantismo.

N'aquelle dia no quartel d'infantaria 23 será exposta a bandeira que os officiaes, sargentos e mais praças ofereceram ao regimento, na « vitrine » que foi feita por dois discipulos do illustre artista sr. João Machado, e inaugurar-se-ha a sala de reuniões e conferencia do Nucleo n.º 6 da Fraternidade Militar, cuja mobilia foi feita na officina do nosso amigo sr. João Crisostomo.

Consta-nos que n'aquelle dia, tambem terá lugar um banquete no Hotel Avenida, que a officialidade do referido regimento oferece ao seu digno e distinto comandante, o nosso amigo sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira.

**Estrada do Botão** — A comissão Administrativa da Mealhada enviou um officio á Comissão Administrativa d'este concelho, chamando a sua atençaõ para o mau estado em que se encontra a estrada de Souzela ao Botão.

A Camara d'esta cidade que tem quasi todo o material preparado, vae começar brevemente a necessaria reparação.

**Fornecimento** — Foram sete os concorrentes para o fornecimento de 120 carteiras escolares á Camara Municipal d'este concelho, ficando um concorrente fora do concurso por não ter feito o necessario deposito conforme o edital.

O fornecimento foi adjudicado á Casa Constructora, ao preço de 3,78 escudos cada carteira.

**Troca de terrenos** — O Governo Civil d'este distrito comunicou á Comissão Municipal Administrativa d'este concelho, que foi autorizada a troca do terreno situado proximo ao Largo Marquês de Pombal, pertencente ao municipio, por outro do bairro de S. José, pertencente á faculdade de medicina.

**Empreitada** — A segunda empreitada da estrada do bairro de S. José ao Calhabé, foi adjudicada por 479 escudos, ao sr. Luis Pedro Pinto, de Almogavez.

## Commissão Distrital

Sessão de 10 d'abril

Presidencia do Sr. Governador Civil Dr. João de Deus Ramos; presentes o Sr. Auditor Administrativo Dr. Carlos de Seixas; vogaes Dr. Lusitano Brites e Abilio Justica; e o Agente do Ministerio Publico Sr. Dr. Manuel Massa. — Lida e aprovada a acta da sessão anterior; a correspondencia recebida teve o devido destino.

Aprovou: um projecto e orçamento para a reconstrução do edificio da escola — Conde Ferreira — em Oliveira do Hospital; o orçamento ordinario da Camara Municipal da Louzã, para o corrente ano, com alterações; e as deliberações da Camara Municipal de Cantanhede, relativas á cedencia de terreno publico nos logares da Cordinhã e Sepins, para alinhamento da construção de casas. — Denegou aprovação á deliberação da Camara Municipal da Penacova, referente á venda de um terreno em frente d'uma casa naquela vila. — Julgou as contas de diversas Juntas de Paroquia, Misericordias e Confrarias.

## Pelo Tribunal

Na audiencia ordinaria de antem foram distribuidos os processos seguintes:

Ao escrivão do 1.º officio sr. Almeida Campos — Acção commercial requerida por Clemente Ribeiro dos Reis contra Luiz Augusto Ferreira & Filhos.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigo: — Acção commercial requerida por João Vieira da Silva Lima contra Alberto de Moura e Sá; acção especial requerida pela firma Abren & Mendes, Limitada, contra João Saraiva d'Almeida Ribeiro, de Ceia.

## Anuncios

## Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

## AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os Assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A B. da Sofia 122  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA OLARA

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivel. — R. Ferreira Borges, 1.

## Serviço da Republica

## EDITAL

A comissão administradora dos bens das egrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 20 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá lugar a venda, por meio de leilão, da mobilia da sala de jantar, lustre, serpentinas, louças, pequenas salvas e mais objectos de prata e ouro, que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer. Os objectos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 2 de abril de 1913.

O presidente,

J. C. M. Castanheira.

## Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelbos gigantes normandos, raça pura.

## Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

## José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 antiga Rua da Louça.

## PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

## José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Almoços, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estylo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa condigera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos nos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.2500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia! as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias attraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.2200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-784 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: — 1.2800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres e da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conomica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

Machinas de escrever

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

arba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.2200 reis



## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cozinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

**TEM CASA DE BANHSO**

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e hem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redator — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## O meu protesto

Realizou-se no sabado a terceira audiencia do julgamento dos individuos implicados no *complot* monarchico de Coimbra. Pela maneira como decorreu, deixou-me uma impressão tão desagradavel que saí da sala do tribunal indignado e aborrecido.

Não tenho o menor interesse na condenação dos reus, antes pelo contrario, estimarei que a sua inocencia fique absolutamente comprovada e que sejam restituídos á liberdade. Outra coisa não desejo mais de que o tribunal faça, como fará certamente, plena e inteira justiça, condenando os culpados, absolvendo os innocentes.

No banco dos reus tenho o desgosto de ver sentados alguns homens com quem privei em tempo, apesar de já então as minhas ideias politicas serem muito diferentes das suas; e, n'esta altura, devo declarar com aquella lealdade e sinceridade que sempre tive por norma, que não teria duvida de ser testemunha de defeza d'alguns se nesse sentido tivesse sido solicitado pelos interessados, e que, n'este caso, declararia no tribunal que, pelo conhecimento que d'elles tenho, não creio que tenham entrado na conjuração, pelo menos livre e espontaneamente.

Convem mesmo que acntue que em artigos publicados n'este mesmo jornal, por diferentes vezes me tenho mostrado desfavoravel á amnistia antes de terminarem todos os julgamentos, e esta opinião deve ser, com certeza, a dos proprios acusados que tenham a consciencia tranquila e estejam seguros da sua innocencia.

Quero ainda afirmar que, apesar do insufficiente conhecimento que tenho do processo, creio contudo que ele tenha sido mal instruído e que se tenham cometido verdadeiros erros juridicos.

E, agora, depois d'este imprescindivel exordio, devo dizer o motivo, a causa do meu aborrecimento, da minha indignação.

A primeira testemunha de acusação que depoz, foi o aluno da faculdade de medicina José Diogo Guerreiro, bem conhecido em Coimbra, e cujo caracter ninguem ousou, até hoje, pôr em duvida, a não ser os illustres advogados srs. drs. Cunha e Costa e Macário da Silva,

E fizeram-no por uma forma immensamente censuravel, abusando da situação que occupam no tribunal.

A testemunha José Diogo Guerreiro começou por declarar que, sobre a acusação que se faz aos reus, nada sabia de certeza certa e que, no seu depoimento, se limitava a reproduzir o que ouvira ás testemunhas Francisco José da Costa Ramos e José Apolinario da Silva Dias. O sr. dr. Macario da Silva, lendo uma passagem do depoimento da testemunha Silva Dias, pela qual se vê que este se dizia amigo intimo do reu padre Oliveira, salvo erro, que denunciou depois, perguntou-lhe que classificação lhe merecia o procedimento de Silva Dias. Em minha opinião José Diogo Guerreiro não tinha que classificar ali, no tribunal, o procedimento do Silva Dias, e não devia ter respondido, nem a pergunta do sr. dr. Macario da Silva poderia ser considerada legitima. Mas José Diogo Guerreiro, depois de muito instado, disse que atendendo a que o Silva Dias era republicano e fora talvez levado á denuncia pelo amor que tinha á Republica, ainda hoje o tinha na conta de creatura de bem.

N'esta altura, o sr. dr. Macario da Silva, voltando-se para o auditorio e apontando a testemunha, exclamou: — «E' como ele!»

O auditorio manifestou-se...

Depois, o sr. dr. Macario da Silva, não satisfeito ainda, voltando-se para o tribunal, disse textualmente: — Tinha ainda de fazer uma ou duas perguntas á testemunha mas, atendendo ás suas qualidades moraes, não as farei!»

Depois, como o sr. promotor da justiça e a testemunha protestassem, sua ex.<sup>a</sup> pretendeu justificar-se com uma habilidade impropria... d'um professor de portuguez.

O sr. dr. Cunha e Costa terminou d'esta forma o interrogatorio:

— Quantos anos tem?

— .....

— E' estudante?

— .....

— Estudante e com 23 anos!...

E' pena. Portugal tem cinco milhões e quinhentos mil habitantes e ha tanta gente miseravel que precisa de ganhar para comer...»

Agora, depois d'este triste quadro que si fica fielmente copiado, devo fazer os meus comentarios.

Eu tive a honra de ser discipulo do sr. dr. Macario da Silva, de quem sempre recebi provas de estima, consideração e benevolencia. Ainda não ha muitos dias ouvi da boca de sua ex.<sup>a</sup>, acerca do meu carater, palavras de louvor que a minha consciencia sabe bem não terem sido immerecidas.

Eu sei que sua ex.<sup>a</sup> é um distinto professor e um illustre advogado.

Eu tinha — e ainda hoje tenho — por sua ex.<sup>a</sup>, muito respeito, muita consideração e bastante simpatia e amizade.

Mas por isto mesmo, a sua inexplicavel atitude confrangeu-me, magoou-me.

Sua ex.<sup>a</sup> não precisava de insultar a testemunha para lilar todo o valor á acusação e defender o seu constituinte que, aliás, não será prejudicado com o depoimento de José Diogo Guerreiro.

E cometen uma flagrante injustiça porque José Diogo Guerreiro é um carater. Conheço-o bem; sou amigo d'ele.

O sr. dr. Cunha e Costa é um formosissimo talento, não precisava descer áquella desgraçada insinuação.

Que necessidade havia de enxovalhar a testemunha?

A atitude de suas ex.<sup>as</sup> não se desculpa, e foi desprestigiosa para o tribunal de que fazem parte; mas faço-lhes a justiça de supor que, a esta hora, estão sinceramente arrependidos a dão razão ao meu protesto, porque se excederam, foram muito longe na defesa dos seus constituintes.

E uma má ação, ainda que praticada com leviandade, incomoda sempre os homens inteligentes que a praticam.

Guilherme d'Albuquerque

### VIDA PARTIDARIA

Afirm de se occupar da fusão dos dois centros democraticos d'esta cidade, deve reunir depois d'amanhã, pelas 21 horas, a Assembleia Geral do Centro Republicano Democratico José Falcão.»

Pede-se a comparencia de todos os socios, embora a Assembleia possa resolver o assunto com qualquer numero, por ser esta a segunda convocação.

Consta nos que o sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil d'este distrito, vae convocar a reunião d'um novo Congresso Distrital n'esta cidade, para se assentar na ação politica do Partido Republicano Portuguez em todo o distrito.

### COISAS E LOISAS

Amanhã na Camara dos Deputados, segundo rezam as gazetas, será dado para discussão o projecto de lei, vindo do Senado, sobre a regulamentação do jogo.

Que sorte será a sua? Será regeitado e o governo forte com a resolução do Congresso, ficará mais firme no seu posto? Será aprovado e o ministerio, de conformidade com as declarações do seu chefe, dará com os burrinhos n'agua? Ou será, como se diz, simplesmente adiado, estabelecendo-se deste modo uma plataforma que, aparentemente ao menos, agrade a gregos e a troianos?

A politica é tão cheia de imprevistos, que ninguem poderá arriscar uma opinião.

O que temos por certo é que seja qual for a resolução do Congresso, ella será aproveitada para mais uma exploraçãozinha contra a Republica.

O verão passado, quando foram mandadas fechar as casas de jogo na Figueira da Foz, boquejava-se que as autoridades obedeciam ás ordens do sr. dr. Afonso Costa, o qual — acrescentava-se — queria guardar para si as honras e os proveitos da regulamentação — os quais proveitos consistiam nas riquissimas *livras* com que certa empresa presentearia o feliz estadista que desse foros officiais á roleta e á banca francesa.

Mas organisa-se o atual governo e o sr. dr. Afonso Costa, longe de contemporizar lança-se na caça aos pon-

tos e afirma que, se o Congresso votar a regulamentação abandonaria o poder.

Era de deixar a cara á banda aos caluniadores se estes tivessem um resto de vergonha. Mas como a natureza os privou desse traste inutil e incomodo que é a honestidade, vá de forjar nova caluniazinha, que explique a atitude do chefe do governo. E foi-lhes facil. Bastou voltar o bico ao prégo. E saíram-se com esta:

O Afonso Costa não quer a regulamentação do jogo porque a empresa de Monte Carlo, temendo a concorrência de Portugal no exercicio da sua *honestissima* industria, lhe prometeu uma boa maquia de escudos se elle conseguisse que o jogo não seja regulamentado.

Concordemos em que se não pôde ir mais longe na arte da calunia e que jámais estadista da Republica Portuguesa, por mais honestos que sejam os seus propositos, por mais reto que seja o seu procedimento e por mais sinceras que sejam as suas opiniões, conseguirá que deixem de ladrar-lhe ás canelas a matilha dos difamadores que ai andam, a soldo da talassaria, a envolver a Republica e os seus homens numa atmosfera de descredito.

E o peor é que não ha remedio para esta situação, visto que, segundo a nova jurisprudencia, toda a gente, incluindo os caluniadores, tem o direito de abusar. *Biologicamente* falando, está claro.

João Luso

## Notas & Comentarios

### Dr. Batista Loureiro

Passou no sabado o aniversario natalicio do nosso preclaro amigo e correligionario e brilhante colaborador sr. dr. Batista Loureiro, distinto medico em Montemor-o-Velho.

Por este motivo, d'aqui lhe enviamos os nossos respeitosos cumprimentos e felicitações.

### Pede-se uma sindicancia

Dizem-nos de Taboa que a Commissão Municipal Administrativa d'aquella concelho tem cometido verdadeiras arbitrariedades de tal modo que uma sindicancia é mister immediatamente.

Esperamos que o sr. dr. João

de Deus Ramos, nosso correligionario e illustre governador civil do distrito, se informe convenientemente com o seu representante n'aquella concelho e proceda como for de justiça.

### Um poema

A senhora D. Virginia Faria Gersão, autora dos versos que publicamos na secção respectiva, vae lançar um poema no mercado.

Não sabemos se somos indiscretos, reproduzindo a noticia que nos deu quem nos trouxe a poesia. E' provavel, mas perdoem-nos.

Quizemos prevenir os nossos leitores.

## Dr. João de Deus

Parte amanhã para Lisboa, o nosso presado amigo e correligionário sr. dr. João de Deus Ramos, ilustre governador civil do distrito.

Sua ex.<sup>a</sup> demorar-se-ha apenas tres ou quatro dias.

## Explique-se

A *Provincia* já tinha tempo de mudar de processos, não é verdade? Mas não quer.

Comtudo era favor que nos dissesse onde e quando puzemos em duvida a nossa falta de razão nos poucos mas justos ataques por nós dirigidos á Commissão Municipal Administrativa.

Não é bonito interpretar jesuiticamente o que temos escrito e os mexericos só sam proprios das mulheres de soalheiro.

## O Fortunato

Sob a epigrafe — *Fraude* — temos no nosso colega *O Mundo*.

«Afiçou-se na Boa Hora o advogado Fortunato Monteiro, pronunciado por ter recebido dinheiro fraudulentamente a troco de promessas que não cumpriu.»

Trata-se do Fortunato Mario Monteiro, natural d'esta cidade, diretor da *Alvorada*, bem conhecido pelas suas proezas.

E' bom que o povo saiba estas coisas.

## O nosso aniversario

Por ocasião do nosso terceiro aniversario recebemos muitas e cativantes provas de estima d'alguns nossos colegas e amigos, e tambem d'algumas coletividades, que muito nos penhoraram.

A todos o nosso reconhecimento.

## Dr. Gustav Bergström

Partiu para o Brazil, este nosso presadissimo e talentoso amigo que algumas vezes, não tantas como nós desejávamos, honrou as colunas d'este jornal com a sua apreciada e brilhante colaboração.

Partiu porque tinha talento e precisava de ganhar o suficiente para prover ás necessidades da vida, cada vez mais imperiosas.

Não deve levar saudades porque, sendo um temível e intelligente lutador que tantos sacrificios fez pela liberdade e pela Republica, pagaram-lhe tudo com a mais feia das ingratidões.

Ainda, ultimamente, alguns rafeiros lazarentos arreganharam a dentuça e ameaçaram-lhe as canelas...

Abraçando o nosso bom amigo, sinceramente lhe desejamos as maiores prosperidades de que é digno.

## Diretorio

Tomou posse no sabado, o novo Diretorio do Partido Republicano Português, constituído por algumas individualidades de maior prestigio e maior cultura das nossas fileiras.

A *Tribuna*, cumprimentando o novo Diretorio, oferece-lhe o seu limitado prestimo, com aquela boa vontade de servir a causa que sempre tem defendido.

## Bolsas de Trabalho

O deputado Alfredo Ladeira apresentou no parlamento, um projeto de lei creando as «Bolsas de Trabalho.»

Esta instituição, absolutamente necessaria nos meios operarios como Coimbra, merece a nossa simpatia de tal maneira que nos seria immensamente grato ver o projecto perflhado no senado pelo nosso ilustre correligionario sr. dr. Pires de Carvalho, que poderia talvez propor a criação d'uma «Bolsa de Trabalho» nesta cidade, satisfazendo-se por essa forma uma das mais justas aspirações do operariado coimbricense.

## Jornaes

Entrou no segundo ano da sua publicação, o jornal — *A Provincia*, dirigido pelo distinto jornalista e critico sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Parabens.

Tambem completou um ano, o *Imparcial*, semanario dos estudantes catolicos, de que é diretor o sr. dr. Gonçalves Cerejeira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

## Adagio, Pensamento

## e Anedota

Amigo de bom tempo, muda-se com o vento.

A vingança é o prazer das almas baixas.

— Como vae tua sogra?

— Não me fales n'ela, meu caro: é um verdadeiro prodigio de conservação. Passo a vida a colôca-la nas correntes d'ar e a faze-la jantar em minha casa, occupando á mesa o decimo terceiro logar, e nada a abala.

E' sempre o seu visinho da direita que se constipa, ou o seu visinho da esquerda que morre.

## Noticiario

Um atentado — Afonso XIII foi vitima de mais um atentado, sendo este o terceiro de que é alvo.

Quando o soberano, depois de ter assistido a uma festa militar no passeio de Castelhana, regressava ao palacio do Oriente, o catalão Rafael Sanchez Alegre, de 25 anos, que esperava o cortejo na rua de Alcalá, proximo do Banco de Espanha, disparou tres tiros mas nenhum dos projecteis atingiu o monarca.

O agressor foi imediatamente preso.

Este é o terceiro atentado de que Afonso XIII é alvo.

O primeiro passou-se em Paris, quando o rei voltava da Opera com o Presidente Emilio Loubet.

O segundo foi por ocasião do seu casamento, quando regressava com a noiva da igreja de S. Gerónimo. Mateo Morral, o auctor da tentativa, conseguiu refugiar-se na redacção d'*El Motin* e mais tarde, descoberto n'uma pequena aldeia, suicidou-se. Nakens, o redactor d'*El Motin*, por não cometer a vilania de entregar ao carrasco o agressor que lhe pedira refugio e que ele não conhecia, esteve preso por muito tempo.

Não ha duvida que Afonso XIII é dotado de boa fortuna. O nosso povo costuma dizer — *d' terceira vez é sinal de força*, mas a sentença d'esta vez não se confirmou.

Reclamações operárias — A União das quatro classes de construção civil desejam que seja desde já adotado o seguinte horario de trabalho:

De 1 d'abril a 30 de setembro, entrada ás 7 1/2, jantar das 12 ás 14, saída ás 18 1/2 horas;

De 1 d'outubro a 31 de março, entrada ás 8, jantar das 12 ás 13, saída ás 17 horas.

Consta-nos que o pedido feito n'este sentido, será satisfeito sem relutancia.

Atropelamento — Foi ontem atropelada por um automovel na rua da Sofia, a costureira Ermelinda Continho, de 24 anos, natural d'Ançã, concelho de Cantanhede.

Recolheu ao hospital em estado grave.

Festas da Cidade — Estam constituídas mais as seguintes comissões para as proximas Festas da Cidade:

*Rua Ferreira Borges*: — Joaquim Gandarez, Joaquim Pessoa, Sal Junior, Hermínio de Moura, Manuel Teles e Henrique Pedro.

*Rua Visconde da Luz*: — Gonçalves Granadeiro, Santos Ensebio, Machado Feliciano, Bento Fonseca e Rodrigues Marques.

*Rua da Sofia*: — Augusto Fon-

seca, Cortinhas & Ferreira, Neves Machado, David Leandro, Costa Dias e Evaristo Cerveira.

*Rua do Corvo*: João Constantino, Samuel Cerveira e Antonio Fernandes & Filho.

*Rua Eduardo Coelho*: Fausto Amado, Alberto Areosa, e Joaquim Silva.

*Rua Sargento-Mor*: — Carlos Louzada, Manuel Simões e Paulo Ramos.

*Avenida Navarro*. — Barros Teixeira, Gilberto Simões, Ferreira de Carvalho e Teixeira Junior.

*Largo Miguel Bombarda*: — Sebastião d'Almeida e Neves Barata.

*Praça 8 de Maio*: — Costa & Almeida, Pereira Marques e Adriano Cunha.

*Praça do Comercio*: — Abilio Lagões, Eduardo Marta e Joaquim Simões.

Tentativa de suicidio — Na domingo de tarde, em seguida a ter sido agredida pelo amante João d'Almeida Martinho, caldeireiro, residente em Santa Clara, tentou suicidar-se atirando-se ao Mondego, no salgueiral proximo á ponte da Portagem, Maria José de Freitas, sendo salva por alguns individuos que prontamente acorreram em seu auxilio.

Transgressão — Por se achar incursão no art.º 139.º do Código Penal visto que transgrediu a disposição do art.º 48.º da Lei da Separação, foi remetido ao poder judicial pelo sr. administrador do concelho, nosso correligionario sr. dr. Marcos Ricardo Martins, o estudante da Universidade padre José Maria da Silva.

Novo consultorio — O nosso presadissimo amigo, sr. dr. Julio Fonseca, abriu hoje o seu consultorio na rua do Visconde da Luz, n.º 46, 1.º andar.

Julio Fonseca é bem conhecido entre nós e por isso escusado será encarecer-lhe os dotes de intelligencia de que é dotado. Basta que se diga que é um medico distinto e um homem serio.

Ao nosso amigo desejamos as venturas de que é digno.

Promoção — Foi promovido a sargento ajudante, o 1.º sargento d'infantaria n.º 23 sr. Antonio Rodrigues, diretor de *A Voz do Sargento* que suspendeu ha pouco, temporariamente, a sua publicação. Os nossos cordeaes parabens.

Para a Penitenciaria — Por se terem insubordinado na cadeia comarca de Vizeu, foram removidos para a Penitenciaria d'esta cidade, os presos Luiz Maria, Albino Dias, Manuel Cardoso, Abilio Monteiro, Abel Lagarto e Germano Leão.

Os presos que vieram acompanhados por uma escolta do regimento d'infantaria n.º 14, tentaram fugir pelo caminho.

pensava aliviado: — Nada mais feliz do que terem saído os lobos!

Mas vista aquela hora e no meio de tal silencio, a corrente liquida tinha o que quer que fosse de sinistro, que evocava lembranças atterradoras, espetros dos que ali mesmo tinham morrido afogados, numa luta desesperada com as aguas, clamando em vão que lhes acudissem em tamanho transe affetivo. A margem de lá, especialmente, era toda accidentada de rochedos informes, blocos medonhos por entre os quaes no inverno o vento assoprava lugubre, e as aguas faziam remoinho o que era num perigo para os pobres barcos que se aventurassem incautos num descuido involuntario—simples remadela pouco a tempo, manobra menos segura de leme, ou impulso errado de vara.

E então, cabeços enormes d'um lado e d'outro projetando sobre o largo leito do rio a sua sombra pesada e desconforme, que mais triste fazia o sitio e parece que mais solitario. Pois fechavam-no bruscamente, fazendo limitada a paisagem.

Agressores — Foi preso no domingo, o moço de fretes Alberto Rodrigues Jorge, residente na rua Direita, por ter agredido violentamente a sua amante, a tolerada Rosa da Conceição, a *Rosa dos Corações*, fazendo-lhe um ferimento na cabeça que lhe foi cosido a pontes naturaes no Hospital da Universidade.

— Pela meretriz Celeste da Piedade, residente no Terreiro da Eiva, foi apresentada queixa no commissariado de policia, contra o seu amante Antonio Pereira o *Caixa*, cocheiro, residente no Largo do Romal, por a ter espancado e amolgar-lhe uma argola d'ouro.

Parto — Quando se dirigia á esquadra de policia para pedir entrada na enfermaria de partos do Hospital da Universidade, foi acometida das dores de parto e deu á luz uma criança na rua Direita, a serviçal Ambrosia da Conceição, solteira de 34 anos de idade, natural do Casal do Rio Novo.

Defeza Nacional — Perante numeroso e selecto auditorio, o ilustre vice-almirante sr. Ferreira do Amaral realhou no salão nobre da Associação Commercial a sua annunciada conferencia sobre — Defeza Nacional.

A mesa foi constituída pelos srs. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira que serviu de presidente, tenente-coronel José da Silva Baudreira e Albino Caetano da Silva que serviram de secretarios.

Depois do sr. coronel Oliveira ter feito a apresentação do distinto conferente, foi dada a palavra ao nosso simpatico amigo sr. dr. José Gomes Paredes, que produziu um vibrante e patriótico discurso que a assembleia acolheu com significativas provas de agrado.

Tambem usou da palavra o deputado sr. dr. Antonio Leitão, que felicitou o seu colega, sr. dr. Gomes Paredes, pelo magnifico discurso que proferiu, e confessou-se ignorante dos assuntos de defeza e estrategia militar que iam ser tratados pelo ilustre vice-almirante sr. Ferreira do Amaral com a especial competencia que sua ex.<sup>a</sup> possui. O sr. dr. Antonio Leitão ao terminar o seu discurso afirmou que a Republica para se defender, não precisa somente de se armar convenientemente, mas precisa tambem abrir escolas.

Por fim, dada a palavra ao distinto e honrado vice-almirante, sua ex.<sup>a</sup> consegue prender imediatamente a atenção da assembleia com o intelligente desenvolvimento do tema da sua conferencia, feita numa linguagem simples, clara, persuasiva.

No final da conferencia, o auditorio dispensou ao ilustre conferente, uma carinhosa manifestação de simpatia.

A todo o comprimento da margem, o rebanho poz-se então a beber manso e manso, e sem o minimo ruido.

Foi quando o Gonçalo acabou de se convencer que na margem de lá, um pouco mais abaixo, outro rebanho bebia tambem.

— Tate, Gonçalo! Aquela chocalhada...

E immovel, remordendo o labio, com o ouvido á escuta, pensava:

— Ora será ella?...

Subito estremeceu. Ante o seu espirito infantil perpassou, como um clarão de relampago, a imagem de uma rapariga, pastora como ele, com quem se havia encontrado mais vezes, mas que havia muito não via.

— Ai, se fôsse a Rosaria!... — Dizia consigo. E impondo silencio ao rebanho, que acabara de beber poz-se atentamente á escuta do tinnir dos chocalhos da margem oposta.

«O rebanho parecia o mesmo, lá isso... Agora o pastor ser outro que não a Rosaria...»

(continua).

## 2 Folhetim d'A TRIBUNA

## IDYLLIO RUSTICO

## TRIUNDADE SOBINO

Mas passado as ultimas casas, o silencio condensava-se por toda a banda, numa grande pacificação de templo adormecido.

Nem viv'alma pela ladeira que levava ao rio, por um caminho em zig-zags. Fulgiam no céu azul-escuro cardumes prateados de estrelas.

A todo a largura, a paisagem era torva e indecisa, imersa numa luz muito mortifica, que nem era bem a da madrugada, nem era bem a da noite. No entanto a manhã era calma; mas rumores da brisa pela rama das azinheiras velhas que faziam guarda ao córrego por onde o rebanho tomara. Cigarras, grilos nas hervagens, rãs que coaxavam nas regueiras, era o mais que se ouvia acima do rumor brando dos chocalhos. Nem

um balido de ovelha em todo o rebanho que se ia submissamente á mercê do pequeno pastor, parando se ele parava a colher as amoras frescas dos silvados, recomeçando a marcha se de novo ele se punha a caminhar.

Quando passou rente ao meloal da fidalga, ouviu-se o ruido d'um tiro, que o eco levou para longe.

— Não gastes polvora, Antonio — recomendou o pastor. — Ouviste?

— E logo a voz do guardador:

— Madrugaste hoje, Gonçalo!

— Para que saibas! Cá um homem não tem medo!

— Está bem, Adeus!

— Saudinha.

A esse tempo ia-se já diffinindo a manhã, na luz, no som, na cor. Invadia a amplidão da cupula celeste uma tinta alvacentas, onde as estrelas feneciam no seu brilho. Ao alto na ladeira d'alem, entravam a fazer-se nitidas as linhas sinuosas das cristas onde enormes rochedos tinham atitudes de uma mobilidade misteriosa e sinistra... Neste assomo de alvorada, as coisas iam despertando lentamente para a ala-

cidade vigorosa da luz. Das moitadas e sebes, calhandras em bandos levantavam-se repentinamente, em vôo perpendicular, e cortavam os ares fóra, chilreantes e alegres, até se perderem de vista por detraz dos arvoredos e cabeços. De cauda em riste e orelhas immoveis, o rafeiro espreitava nas hervagens secas onde algum reptil passasse vagoroso.

— Busca, Turco! — Fazia-lhe o Gonçalo, que tinha medo ás cobras — Bu-ca, valente!

A medida que descia a ladeira, um marulhar monotono de aguas ouvia-se, mais e mais distincto. Era o rio que parecia perto; mas primeiro que lá se chegasse ainda era preciso andar... Era um poder de passos e de paciencia, — reflectia o pastor, a quem aborreciam de manhã os interminaveis torcicolos da vereda. Ia andando, descendo sempre, á frente do rebanho silencioso. E quando os sapatos começaram de calçar areia, e ali, perto, o rio lampejava, sob aquele céu ainda estrelado, o Gonçalo desabafou:

— Uff! até que emfim! — E

LITTERATURA

SAUDADE

(A' Ex.<sup>ma</sup> SNR.<sup>a</sup> D. VIRGINIA FERREIRA)

Ha palavras portuguezas Que custa pronunciar: Algumas são de tristezas, Que nos fazem 'té chorar!

A pobreza ao operário; Ao rico a pouca alegria; A falta de luz ao cego; Tormentos a cada dia!

Mas ha uma entre todas, Que fáz sofrer rico e pobre! Fáz mortes tão piedosas... Mata o coração mais nóbre!

Essa palavra que fére Corações, até matar, Faz nos andar pensativas, Faz-nos até soluçar!

Fáz nos levar para o túmulo, Quer pois ver-nos morrer! Fáz nos andar melancolicas, Fáz-nos estar a sofrer!

Tem um nome muito triste! Fáz nos morrer sem idade! Chama-se, pois, minha amiga: Não chores! é a... Saudade.

Julho de 1910.

Virginia Faria Gersão.

Licença — Foram concedidos seis meses de licença ao notario d'esta cidade, sr. dr. Joaquim Gaspar de Matos.

Decreto—O Diario do Governo publicou um decreto collocando na 2.<sup>a</sup> classe o inspector do circulo escolar da Figueira da Foz, sr. dr. Albino Cabral Saldanha.

Passeio fluvial — Um grupo de simpaticos e alegres rapazes, nossos amigos, realizaram no domingo um passeio de barco pelo Mondego abaixo, até Lares, onde desembarcaram, regressando de comboio a esta cidade.

Da bordo reinou sempre a maior animação: a caracteristica musica de tres figuras nem um só momento deixou de fazer um barulho ensurdecedor. Uma delicia!

Dançou-se, cantou-se, jogou-se, apesar das leis de repressão.

Um dia bem passado que nós, este ano, pelas obrigações do officio, não pudemos apreciar.

Donativo — Por intermedio do commissariado de policia foi oferecida á «Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado», uma libra em ouro.

Convite — A Sociedade de Instrução Militar Preparatoria n.º 10, com sede n'esta cidade, foi convidada a fazer-se representar n'uma reunião que deve realizar-se em Lisboa no proximo sabado, afim de se combinar a melhor maneira de se fazer ali uma parada das Sociedades e organizar um concurso de tiro por occasião das festas da cidade.

Meroado de Coimbra — Os generos no mercado d'esta cidade correm pelos preços seguintes;

Table with market prices for various goods like Trigo branco, Milho branco, etc.

Teatro da Trindade — Em beneficio do ator Augusto d'Andrade, diretor da companhia, sobe á cena, amanhã, n'este teatro, a esplendida peça em 5 actos de Octavio Feuillet, — «Avida de um rapaz pobre.»

Atendendo ás qualidades artisticas de Augusto d'Andrade e á magnificencia da peça, tão cheia de naturalidade, é de esperar que o pu-

blico acolha generosamente a festa do beneficiado, honrando-a com a sua presença.

1.º de maio—A Federação das Associações de Classe nomeou uma comissão composta dos srs. Fabricio Costa, Joaquim Pera, Mateus Ferreira, Raul da Piedade e Tibério Fernandes, para conjuntamente com uma comissão do «Centro Socialista José Fontana» combinar a melhor forma de solenisar o dia 1.º de maio.

Carnet

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso amigo sr. dr. Mores Cabral, meritissimo juiz de investigação criminal em Lisboa.

— Partiu para Lisboa, o nosso presado amigo e correligionario sr. Afonso Ferreira Rasteiro.

— Estiveram nesta cidade os nossos correligionarios srs. Elnardo Miranda, administrador do concelho de Poiares, major Gaspar Madeira, administrador do concelho da Louzã, dr. José Ferreira de Figueiredo, notario na Louzã, Mario Simões e dr. Antonio Francisco, respetivamente, administrador do concelho e official do registo civil na Pampilhosa da Serra.

— Em viagem de recreio, partiu para Sevilha o sr. dr. José Ventura da Camara, abastado proprietario no concelho de Arganil e artista de muito merecimento e delicado espirito.

— Contou no domingo mais uma primavera, a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Santarino, gentil filha do nosso correligionario, sr. Frutoso Santarino. Parabens.

O FUTURO DAS CRIANÇAS CEGAS

Noutro tempo o cego era um desherdado dependente de tudo e de todos. Hoje pode ler e escrever, exercer uma profissão ou um officio, assegurando a sua existencia.

Primeira Educação

Nasce uma creança... é cega ou vem a ser cega... Quaes os deveres dos paes para com a pobre creança?

Não somente é preciso rodea-la de cuidados, interessar-se por ella vivamente, mas, desde os primeiros anos faze-la esquecer a sua enfermidade, não soffrendo com isso demasiadamente. E' preciso o seguinte:

- 1.º Ensinar-lhe a andar só, como se visse;
2.º Obriga-la a subir e a descer as escadas, a encontrar o seu caminho tanto dentro como fóra de casa;
3.º Obriga-la a vestir-se, a des-

pir-se só, a lavar-se, a comer só e a faze-lo com toda a minuciosidade;

4.º Exigir, vigiando-a de perto, que ande como uma creança que vê, que nunca se curve ou esteja abatida; que faça exercicio e se divirta com jogos em que não corra perigo;

5.º Ocupar-se em trabalhos manuaes, faceis, taes como a meia, rede de nó, recortes em papel com tesouras sem bicos que firam;

6.º Conversar o mais possivel com ella, interroga-la sobre o que pensa, sente, adivinha, e tratar de que esteja sempre occupada pelo trabalho ou pelas distrações;

7.º Nunca escapar deante d'ella a lamentação esteril de a saber cega; anima-la a tornar-se independente sem necessitar do auxilio dos outros; exercitar a sua memoria collocando nas suas mãos os objetos que não pode conhecer senão pelo tacto: moedas, estofos, plantas, frutos; educar o seu ouvido em reconhecer os diversos sons, em distinguir as vozes de cada pessoa, etc.;

8.º Na mesma idade da creança que vê, envia-la á escola, ou instrui-la em casa até aos 10 anos, época em que será recebida numa escola especial, para os cegos.

As Profissões dos Cegos

Durante os anos que passa numa escola de cegos, a creança recebe uma instrução completa e um ensino profissional comprehendendo a aprendizagem d'um officio ou o estudo da musica.

As carreiras d'organista, de professor de musica, de afinador de pianos são, em França, as mais favoraveis aos cegos.

Se os melhores afinadores se encontram entre os cegos, é porque eles possuem ao mesmo tempo a teoria e a pratica, graças ás quaes a afinação se torna uma arte. As casas mais importantes em França, em Inglaterra, na America, empregam cegos.

O organista cego foi uma excepção até que a Instituição dos Jovens Cegos, creada em 1882 por Hüly, se tornou uma verdadeira escola d'orgão. Graças á Musicografia Braille, estuda-se o solfejo, a composição, o mecanismo do pedal, etc. Em alguns anos, cinco alunos desta escola obtiveram o primeiro premio d'orgão no Conservatorio.

Na lista de profissões para cegos, é preciso tambem citar as de massagistas, trabalhadores em vimes, empilhadores, cesteiros, fabricantes de escovas, sapateiros.

Pelo seu tacto delicado os cegos são massagistas incomparaveis.

No Japão, tem o monopolio da massagem.

Cursos de anatomia, de fisiologia, de massagens, sob a direcção d'um medico especialista, cego tambem, o Dr. Fabre, formam excellentes praticos que se encontram no verão nas termas: Vichy, Plombières, Nèris, Bourbonne, Uriage, Chatel-Gnyon.

Ha tambem uma posição mais elevada, o Professor Cego. A cegueira nunca impediu o homem instruido de comunicar o seu saber aos outros pelo professorado. Taes são atualmente M. Pierre Villey, que occupa na faculdade de Caen a cadeira de literatura franceza, e Mr. Albert Leon, professor de filosofia no liceu de Bayonne. Mas é a do professorado de musica que é mais acessivel aos cegos.

Pelo Tribunal

Audencia ordinaria do dia 14 do corrente

Distribuição

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos: — Carta precatoria vinda da 2.ª vara civil de Lisboa, para avaliação de bens, extraida do inventario de maiores por obito de Augusto Maria da Costa, em que é cabeça de casal Deolinda da Silva Costa, residente em Lisboa.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos: — Acção commercial pequenas dividas, requerida

por Joaquim Batista, residente nas Casas Novas, contra Joaquim Menezes e mulher residentes em Casconha.

Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigo: — Inventario orfanologico por obito de Ana da Conceição, residente que foi no Marmeleiro

Carta precatoria vinda da comarca de Penacova para inquirição de testemunhas, extraida da acção de investigação de paternidade que Maria José Valerio, da Vendinha, move contra Alvaro Montenegro Ferrão Castelo Branco residente no mesmo logar.

— Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 5.º officio sr. Perdigo.

Anuncios

TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a

AUGUSTO DA OUNHA

Praça do Comercio

ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Mercearia Avenida

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

Advertisement for Alberto Pita d'Oliveira, Solicitador, Cobrança de dividas, etc.

AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

Serviço da Republica

EDITAL

A comissão administradora dos bens das egrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 20 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá logar a venda, por meio de leilão, da mobilia da sala de jantar, lustre, serpentinas, louças, pequenas salvas e mais objectos de prata e ouro, que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer. Os objectos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 2 de abril de 1913

O presidente,

J. C. M. Castanheira.

Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kerivel. — R. Ferreira Borges, 1.

Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 antiga Rua da Louça.

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100000 reis em cada Maquina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só leem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiais.

**Offinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, elles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realisarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 12500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 12200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo-experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem lagida nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 782 gravuras. Preço: 12800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelidas em cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 reis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LUZ SOLARE NULITE

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

## Machinas de escrever

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

## Portugal Previdente

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

agente em Coimbra,

Joaquim Antonio Pedro

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

barba espessa,  
cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 12200 reis



## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

## TEM CASA DE BANHSO

Huminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca  
Redactor — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatimento

## RISO AMARGO

Certa imprensa politica do meu paiz, anda tão cega, rude e destrambilhada, que eu chego a julgar a negação mais completa do fim para que foi creada, tal, como n'uma praça de Strasbourg a symbolizou o burl de David Angers, pondo na mão de Gutenberg, uma folha de papel, saída do prelo, com esta inscripção sublime e redemptora: *E a luz foi feita!*

Em verdade: os jornaes partidarios afloram e medram n'uma concorrência desusada! Ao pé de cada homem ou facção politica, é logo, uma inflorescência em cacho! Terminando por se asfixiarem uns aos outros, depois de enfraquecerem a arvore ou instituição, que pretendem robustecer.

O órgão officioso, illustrado, é então o de peor especie. Não dá ao seu Chefe um momento de repouso: Surprehende-o nas atitudes mais ridiculas e extravagantes. De pé, sentado, de cócoras, de lado, quando ri, quando chora, quando fala, no theatro, na carruagem, na *casinha*, e chegará mesmo a pô-lo em fraldá de camisa, não se fechando ás sete chaves, quando faz a *toilette!*

Instantaneos ultra comicos, que valem epithafios.

Uma vez, é o chefe de papo ao ar e olho esbugalhado, a guiar o cometa de rabo, em Oliveira do Bairro.

Outra vez, é o supradito cujo, de casaca e penante, a cimentar a primeira pedra do edificio publico... em Arrayolos, por exemplo!

Outra vez, ainda, pondo-o, sublime e magestoso sobre os escombros d'uma derrocada sismica, mostrando ás gentes apavoradas como se resiste, imperturbavel, a um tremor de terra!

.....  
E querem os divertidos luminaras do «Órgão figurado», que a gente os tome a serio?

Não pôde ser!  
E se isto é na zincogravura, o que diremos nós, então, da escripta laudatoria? E' de atirarem, com o supradito, de pantanas, as duas coisas conjugadas!

Não ha homem — dizem eles — como o nosso chefe, para guiar a porto de salvamento, este barco sem piloto! Se, por desgraça, um dia falta... adeus Portugal que te vaes á vela! Tudo mais é entulho, trapo, cisco!

E n'esta divertida cantilena, se consomem, dia a dia, boiões

de tinta, sem conta, e arrobas de papel, trabalho exhaustivo de operarios, artistas e informadores, para no fim de tudo sair um «diario», de phantasias, *trucs* e interpretações forçadas, que nem exaltam o seu chefe, nem dignificam a Republica.

E tanto, que os jornaes monarchicos, na sua obra de descredito contra a Republica, quasi vivem de transcripções, colhidas, na imprensa official do novo regimen!

A coisa é esta: uma pagina de louvaminha aos da feição de cá, outra pagina de descompostura aos da feição de lá, e eis todo o recheio do órgão partidario, visto que as duas paginas restantes servem para anuncios de natureza secreta: injeções especificas para corrimentos e *flores brancas*, velas esterilizadas para *senhoras honestas*, que desejem amplexos chóchos, cartas amorudas de soldados a sopeiras e sopeiras a soldados, roubos, facadas, tiros, que é'inda — louvado Deus — o pão certo de cada dia, n'esta patria, de,

«Albuquerque terribile, Castro forte, E outros em quem poder não teve a morte.»

Tal, qual!

Ha 15 dias, que a «Republica» vem enchendo as suas columnas, com as impressões de viagem do chefe evolucionista, em bando eleitoral, ás provincias do norte. Artigos, estampas, mapas, bustos, croquis, noticias, telegramas... para no fim d'esta businada ruidosa e alucinante, chegarmos a esta conclusão bem simples e patetica: que os povos do norte, são com efeito, muito afetuozos e hospitaleiros.

Mas isso já nós sabiamos! Deram muitos vivas, beijos e abraços, ao sr. Antonio José d'Almeida?

Olha a coisa!...

O mesmo fizeram eles a D. Manuel II, quando os visitou como rei! O mesmo fizeram, tambem, a Paiva Couceiro, quando entrou, em Vinhaes, como conspirador; e a este, com tal enternecimento, — segundo ele proprio diz, no seu compte-rendu a Carlos Malheiro Dias — que os homens o abraçaram, as mulheres o beijaram e as crianças lhe adormeceram ao colo!

E pelo visto, se amanhã lá fór o descendente de D. Miguel, cu-

jo regimen absoluto, apenas deixou n'aquella região, luto, pranto e dor, o povo sairá para a rua, em festival, cantando alegremente esta quadra d'aquella tempo:

D. Miguel chegou á barra  
Agora é que isto vaé bom.

Uns pandegos de estalo, os taes senhores do norte!

E talvez, seja por isso, que todos lhe batem á porta quando querem *bresc-feste!*

Erradamente, pois, andou o sr. Brito Camacho em ter ido para o sul, na sua menos fecunda peregrinação eleitoral. Gosta de andar ao invéz dos outros, mas d'esta vez arrependeu-se, como se conclue da sua apreciação philosica a respeito do espirito gentil dos seus hospedeiros: «o vinho do sul é muito alcoolico»!

E eis o que o paiz lucrou com as missões politicas d'estes dois senhores: d'um lado ficar-se a saber que as lambas de Tras-os-Montes e os sopapos do Minho, são as coisas mais festivas do mundo. Do outro lado, ainda, que os vinhos Algarvios e Alemtejanos, os que mais trepan ao toulço.

Alguma coisa é de ensinamento, na verdade, mas relativamente pouco para a grandeza das missões e as necessidades do momento!

Talvez S.<sup>o</sup> Ex.<sup>o</sup> nos seus gabinetes de trabalho, estudando questões de administração publica, para as levarem á pratica, quando forem governo, fizessem obra mais util e conseguissem mais adeptos, porque os meritos e programas não se apregõam, mostram-se.

Assim, andaram por lá de toc em boc, a levarem pisadelas e apanharem encontrões, a aturarem bebedeiras e a apaziguarem chiffrins, recolhendo á Capital estropiados e doentes, com esta unica e triste convicção: «não haver peór officio, que o de cabo de policia em noites de arrataal e dias de festa!»

E quem foi, de resto, a badeleira enrapotada de tão eloquentes noticias?

As suas respectivas gazetas, que na ancia de malquistarem os adversarios, iam pondo manchas negras, na luzida reportagem das missões de propaganda.

E qual o motivo porque a presença de S.<sup>o</sup> Ex.<sup>o</sup>, provocou tumultos e desordens, um ao sul, outro ao norte?

Pela feição apaixonada das suas gazetas — e mais nada!

D'antes, era a palavra suggestiva de Antonio José d'Almeida,

em revoadas elegantes d'um idealismo puro, a levantar a multidão! Hoje é um remoer de ideias, por dever d'officio, sem liberdade nem poder de expansão, a embicar constantemente em interesses de partido e responsabilidade de governo!

A Aguia quebrón a aza nos tropeços da politica, e quando agora quer subir, bate com ela pezadamente, por sobre a multidão! E a multidão habituada a vel-o pairar, sublime e magestoso, tem pena, podem crer! Ha homens, mal empregados na politica!

Montemor-o-Velho, 14-4-913.

Baptista Loureiro.

## COISAS E LOISAS

Os senhores conheceram o Anacleto? Era um sobrinho do falecido livreiro desta cidade Manuel de Almeida Cabral e, aqui ha uns bons 18 anos, seu caixeiro na livraria, então muito frequentada pelos poetas d'aquella época.

O Anacleto tambem tinha as suas pretensões literarias, alimentadas por alguns dos frequentadores da livraria, que o disfrutavam enaltecendo-lhe a sua queda para as musas. O rapaz era-lhes grato e pagava-lhes, á custa do tio, as amabilidades e os elogios. Mais do que um estudante, dos da bohémia d'esses tempos, resolveu por esse modo simples os seus embarracos financeiros.

Um dia, envaidecido pelos louvores interesseiros dos estudantes que o chuchavam, Anacleto resolveu enveredar pelo caminho das letras. Deixou crescer uma grande gaforina e publicou uns folhetos a que deu nome de *plaquettes* em que a gramatica e o bom senso receberam tratos de polé.

Mas não se ficou por aqui o Anacleto. Pensou que os *plaquettes* eram modestos de mais para o seu grande talento literario e abalançou-se a obra de maior folégo. Dias depois, uns *placards* de grandes dimensões annunciavam para breve, de mistura, se bem me lembro, com uns livros de Carlos de Lemos e de Fausto Guedes, a *Geração Nova* (critica) por Anacleto Cabral de Almeida.

Anacleto, aliás seguro da excellencia da sua nova produção literaria, desconfiava

do publico — uma data de imbecis, dizia, — e não julgou rebaixar o valor dos seus trabalhos, pedindo á imprensa jornalística que fizesse umas referências elogiosas á *Geração Nova*.

Joaquim Madureira, se não estou em erro, instado por ele nesse sentido, saiu-se com esta numma gazeta local:

«Anuncia-se para breve o aparecimento da *Geração Nova* (critica) original de Anacleto Cabral de Almeida, pitoresco pseudonimo, sob o qual se oculta o nome do autor.»

Vem isto a proposito de quê? Ah! já sei. Vem a proposito de uns versos que um jornal de Coimbra (olhem que não foi *A Tribuna*) ha poucos dias publicou, subscritos por uma senhora, cujo nome aqui deveriamos estampar para admiração dos vindouros. São soberbos e seria para lastimar que ficassem perdidos nas columnas de um bi-semanario. Felizmente dá-nos a boa noticia de que os versos fazem parte de um poema que a autora vai fazer publicar. Ainda bem! Os versos d'esta senhora vão ter lugar de honra nas estantes dos colecionadores de coisas raras. Ficam muito bem junto dos *plaquettes* do Anacleto e da prosa do Rosalino.

O publico — uma data de imbecis — hade escarnecer dos versos e da sua autora, que nem porisso deve desistir de os dar á luz — mesmo porque o *dar á luz* é, por emquanto, o mais nobre officio das senhoras.

João Luso

## NOTAS & COMENTARIOS

20 d'abril de 1911

O nome do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa acha-se vinculado n'uma das paginas mais brilhantes da Historia de Portugal, depois de proclamada a Republica.

Fiel ao programa do Partido Republicano, sua ex.<sup>a</sup> teve a patriótica coragem de fazer a Lei da Separação que, muito longe de ser um ataque ás consciências religiosas, foi um golpe certo e profundo no clericalismo — cancro que nos corroia e que necessario foi extirpar.

No decreto de 20 d'abril de 1911 está a razão do entranhado odio que lhe vota a reacção clerical, odio feroz que tem descido a todas as infamias.

O sr. dr. Afonso Costa poderá ter defeitos, poderá vir a cometer erros na obra em que está empenhado, mas o seu nome já-mais se apagará da lembrança dos portugueses desapaixonados que admiram o seu fecundo talento, a sua ferrea energia, o seu devotado sacrificio pela causa da Patria.

Por motivo do aniversario da Lei da Separação, apresentamos ao brilhante tribuno e insigne estadista os nossos afetuosos cumprimentos.

#### Pela Universidade

Reune hoje, pela 1 hora da tarde, o Senado Universitario, com a presença do illustre governador civil do distrito, sr. dr. João de Deus Ramos, vogal do senado em virtude do cargo que occupa, e que, por este motivo, adiou a sua partida para Lisboa, provando assim a muita consideração que lhe merece o corpo docente da Universidade e o particular interesse que sua ex.<sup>a</sup> tem pelos assuntos de instrução.

#### Administrador do concelho

O nosso amigo e correligionario sr. Antero da Veiga foi nomeado administrador do concelho de Montemor-o-Velho, para onde partiu ontem, acompanhado do sr. dr. João de Deus, illustre governador civil do distrito, que lhe foi dar a respetiva posse. Antero da Veiga que é inteligente e ponderado, fará um excelente lugar, temos a certeza d'isso, mostrando assim a dedicação desinteressada que lhe merece a Republica. Cumprimentando-o, abraçamo-lo cordalmente.

#### Nova secção

Começamos a publicar no ultimo numero, a secção *Coisas e Loisas*, firmada por João Luso, pseudónimo d'um distinto jornalista que já nos tem honrado com a sua interessante colaboração.

O nosso amigo proveniunos logo de que, algumas vezes, se desviará da orientação por nós seguida, reivindicando ao mesmo tempo a mais ampla liberdade de critica.

A João Luso, que é um espirito ponderado e justiceiro, podemos fazer, sem receio, essa concessão.

#### Graças

Tem a *Luta* uma secção intitulada «Graça Alheia», onde, por modestia, os srs. Brito Camacho e Carlos Calisto dão largas ao seu espirito. Nos ecos porem, que toda a gente até agora supunha se-

rem produto do espirito do sr. Camacho, é que veem como sendo d'ele graças que pertencem aos outros.

Demos por isto ao lermos a *Luta* de ante ontem; lá vem como gracinha da casa, um dito espirituosissimo atribuido ao saudoso jornalista Antonio Augusto Teixeira de Vasconcelos.

#### Adagio, Pensamento

##### e Anedota

Para os entendidos acenos bastam.

E' a estima que aperta os laços de amizade.

— Todas as vezes que tomo o oleo de figados de bacalhau, a mãe deita dois vintens no meu mealheiro — dizia um petiz a a outro.

— Sempre tens muita sorte. E quando o mealheiro está cheio?

— Quando o mealheiro está cheio a mamã toma conta do dinheiro e compra-me outra garrafa de oleo de figados de bacalhau.

## Noticiario

**Lactário** — O sr. dr. Alvaro de Matos, professor da faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, tem envidado os seus melhores esforços para se crear nesta cidade um lactário.

Consta-nos que a Camara va auxiliar com todo o entusiasmo, a louvável iniciativa d'aquelle professor, devendo o lactário ser aberto muito brevemente.

**Festa artistica** — Como já dissemos, é amanhã que se realisa a festa artistica do distinto ator Costa Freitas, na *União Geral dos Trabalhadores*.

Costa Freitas que pelo seu genio artistico e pela bela interpretação que sempre tem dado aos seus papeis, tem colhido fartos applausos do publico e é de crer que amanhã ele saiba, mais uma vez, arrancar da plateia as calorosas manifestações a que tem jus.

O programa é o seguinte: *A Experiencia, Fados, Canções* e o esplendido drama *As Ultimas*, prohibido de subir á cena no negregado e odioso regimen monarchico, pelo então Juiz de Instrução Criminal Francisco Maria da Veiga.

Que o publico honre com a sua presença esta festa.

**Admissão** — Foi admitido como vigia municipal, o cidadão José da Silva Pina.

Neste meio tempo já o Gonçalo retomara a manta e o marmeleiro para ir ter com a Rosaria. Mas primeiro perguntou:

— Boto pela ponte, ou és tu que vens, ó cachopa?

— Vem tu d'al. Por cá sempre é outra cousa p'r'as ovelhas. Han?

— Basta!

E dando o sinal da partida, o Gonçalo, poz-se em marcha. D'al a pouco entrava, mais o rebanho, pela velha ponte mourisca, toda severa de construção nos seus tres arcos lançados sem elegancia, atufados de parasitas seculares que a faziam pitoresca, heras, silvas, ortigas bravas.

A meio da ponte, mão piedosa fizera construir pequeno oratorio ao Senhor Salvador, cujo rosto sereno, espreitando por grades de arame, diziam dar coragem a barqueiros e almocreves, que ante o pequeno e humilde nicho com respeito se descobrissem, e com devoção rezassem uma velha prece que era como um talismán precioso para livrar de maiores desgraças — naufragios no rio, e então matos encontros por aqueles caminhos escabrosos que gram um pe-

**Lei da Separação** — Ante ontem, reuniu extraordinariamente, a Comissão Concelhia administradora dos bens que pertenceram ás egrejas do concelho de Coimbra.

O sr. padre José Correia Marques Castanheira, illustre presidente, depois de proferir palavras de louvor para os restantes membros da comissão e de agradecer-lhes as provas de confiança que sempre lhe tinham dado, bem como a sua cooperação leal, apresentou o seu pedido de exoneração e, neste sentido, enviou um officio á Comissão Central executiva da Lei da Separação.

Assumiu a presidencia o vogal mais velho, sr. Domingos José Ribeiro, que, interpretando o sentir dos seus colegas, lamentou mui sinceramente a deliberação tomada por sua ex.<sup>a</sup>

A Comissão resolveu enviar um officio ao meritissimo delegado do procurador da Republica nesta comarca, participando-lhe que, amanhã, deve ter lugar a venda em hasta publica, dos bens mobiliarios que pertenceram á mitra.

**Universidade Popular** — O nos-o querido amigo Augusto Casimiro fará amanhã, ás 8 1/2 horas da noite, no salão do «Montepio Combricense Martins de Carvalho», ao Pateo da Inquisição, a quarta lição do curso de Historia Patria, com numerosas projecções luminosas.

Em 27 do corrente encerrar-se-ha este curso com uma lição sobre *Coimbra e a Historia Patria*, seguindo-se-lhe varias outras. A entrada é publica.

**Serviço de Regas** — A Camara Municipal resolveu mandar construir em Lisboa, um carro para o serviço de regas nas ruas da cidade, do mesmo modelo dos carros que estão sendo empregados n'aquelle serviço pelo municipio da capital.

**Objeto perdido** — A sr.<sup>a</sup> D. Maria Colombina Leite Taborda, residente na Couraça de Lisboa n.º 105, perdeu na quarta-feira, desde os Arcos do Jardim até o Largo do Castelo, um cordão d'ouro tendo pendente uma cruz com um diamante e uma esmeralda e uma figa de coral, tudo seguro por um alfinete dourado.

**Vida Associativa** — Fundou-se ha dias nesta cidade, mais uma Associação de Classe: — a dos musicos.

Depois de lido e aprovado o respectivo estatuto, procedeu-se á eleição dos respectivos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

**Mesa da Assembleia Geral:** Matos Miguens, João Pinto e Eduardo dos Santos, efetivos; Jo-

quim das Neves Barbosa, Antonio José de Carvalho e José Maria, substitutos.

**Comissão Administrativa:** José Elizeu, Raul de Campos, Bernardo d'Assunção, Antonio Augusto Miranda e Augusto Paes, efetivos; João Pinto, Antonio José Ribeiro Alves, Simão Cabral, José Jorge Tertuliano e Eduardo Augusto Romeu, suplentes.

**Conselho Musical:** Bernardo d'Assunção, José Pires da Cruz e Raul de Campos, efetivos; Cesar Maglianni, José Eliseu e Antonio José Ribeiro Alves, suplentes.

**Passeio** — Os alunos do quarto ano de medicina irão amanhã em passeio a pitoresca e aprazível villa de Penacova, onde se reunirão, em fraterno convívio, a um jantar.

**Inspeção** — O sr. dr. Eduardo dos Santos, juiz agregado do Tribunal da Relação de Lisboa, foi encarregado de inspeccionar as comarcas de 1.<sup>a</sup> classe d'este distrito.

**Noticias officaes** — Foi aposentado com a pensão anual de 170 escudos, o professor da escola primaria de Outil, concelho de Cantanhede, sr. João Rodrigues dos Santos.

**Foram transferidos:** para esta cidade, o secretario de finanças de Braga, sr. Joaquim Jannario d'Almeida, e para Braga, o secretario de finanças d'esta cidade sr. Augusto Coelho Abranches Lemos de Menezes.

**Preso falecido** — Na enfermaria-prisão do Hospital da Universidade, faleceu o preso Antonio Ferreira, viuvo, natural do lugar do Espirito Santo, concelho de Soure.

**Vandalo** — Por ter cortado algumas arvores na mata do Choupal, foi preso e entregue ao poder judicial, Pelajo Garcia, solteiro, de 34 anos, natural de Fornos d'Algodres e residente na Casa do Sal.

**Participação** — Manuel Simões Vilão, casado, proprietario, residente no Lugar da Nazaré da Ribeira, apresentou uma participação no commissariado de policia contra Manuel Correia, casado, proprietario, residente no mesmo lugar, por o ter agredido com uma eaxada, causando-lhe varios ferimentos no rosto e braço direito.

**Teatro Avenida** — Nunca no Teatro Avenida se exhibiu um numero de variedades tão atraente e tão bom, como o que, atualmente, ali está trabalhando, constituído pelos magnificos acrobatas saltadores — *Freeres Mendés* que, todas as noites, têm sido muito applaudidos. Os films da acreditada marca Nordi h'tem alcançado tambem um successo extraordinario.

era mesmo lume, desde manhã até ao escurecer. — Uma assim!

E na sua ingenuidade infantil, contou ao Gonçalo que muitas vezes, na febre, sonhara com ele, que se encontravam os dois por montes e prados, como agora tinha acontecido, — «tal e qual».

— Assim te Deus salve, ó Rosaria? — atalhou rapido o pastor, a quem enchiam de orgulho os sonhos d'aquella pequena amiga.

— Assim; pois que duvida? — tornou-lhe confiada a Rosaria.

— Não, disse agastado o Gonçalo. — Não has-de dizer assim... Diz certo, has-de jurar direito.

— Pois assim me Deus salve...

— Como é verdade... Diz, tudo, Rosaria! — supplicava o pastor.

— Sim — volven-lhe paciente a companheira — como é verdade que sonhava que nos encontravamos — concluiu por fim muito rissonha.

E sem disfarçar o jubilo prestes o Gonçalo a certificou de que tambem não a esquecerá. — «Tanto é que tirava da fruta as cantigas todas que ela lhe tinha ensinado».

— Lembra-te?

**Presidencia da Camara** — Assumiu a presidencia da Camara Municipal, o vereador sr. Francisco Vilaça da Fonseca, visto que o sr. Frederico Pereira da Graça está exercendo as funções de administrador do concelho, durante a ausencia do nosso correligionario e amigo, sr. dr. Marcos Ricardo Martins.

**Descuido** — No dia 16 do corrente, pelas 9 horas da noite, uma carroça guiada por Augusto Cesar Alves Teixeira, foi de encontro á parede do predio do sr. dr. Apolino Marques, na rua Luis Cardoso, destruindo-a em parte e cortando a canalisação d'um candieiro da iluminação publica.

**Participação** — O marchante sr. José Antunes Barreira, residente em Montes Claros, queixou-se ao sr. general comandante da 5.<sup>a</sup> Divisão, de que no dia 15, pelas 12 horas, uma galera guiada pelo soldado n.º 66 da 5.<sup>a</sup> companhia de equipagens, lhe atropelou um suino na Avenida Navarro.

**Serviços Municipalizados** — No mês de março findo, a tracção electrica rendeu mais a quantia 166,19 escudos, do que em igual mês do ano proximo passado.

Tambem no referido mês d'este ano, os rendimentos dos serviços municipalizados das aguas e gaz, comparados com os rendimentos do mês de março de 1912, accusam o acrescimo de 37,37 escudos e 291,315 escudos, respetivamente.

**Tiro Nacional** — No domingo, 13 do corrente, compareceram na carreira de tiro 22 atiradores e uma praça licenciada.

Matricularam-se 2.

Consumiram-se 310 cartuchos, sendo 45 pagos.

Os atiradores que fizeram melhores sessões foram:

A 100 metros, os srs. Antonio Esquivel e Geremim Martins que fizeram uma sessão de 37 pontos.

A 200 metros, o sr. Manuel Nunes Ferreira que fez uma sessão de 37 pontos.

A 300 metros, o sr. João Fernandes do Santos Silva que fez uma sessão de 32 pontos.

A 400 metros, o sr. Carlos Alberto que fez uma sessão de 27 pontos.

No tiro livre o sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha que fez duas sessões de 72 e 74 pontos.

Passaram á 1.<sup>a</sup> classe, os srs. Carlos Alberto e Estevão Ricardo Mesquita.

As praças licenceadas e reservistas devem apresentar-se com as suas cadernetas quando forem receber instrução de tiro na carreira.

As sessões de tiro continuam a ser ás 11 horas.

A Rosaria fez que sim com a cabeça. E logo, batendo na frunta de sabugueiro, o pastor apressou-se a declarar:

— Saem d'aqui sem falhar uma!

— E resolutio: Vá feito, Rosaria, pe-de por boca!

A Rosaria pediu então a *Pastorinha*.

— Eu é da que mais gosto — explicou — E' a mais linda.

E levando aos labios a avena, poz-se a tocar a *Pastorinha*, enquanto a Rosaria, com a sua vozita em surdina, entrava a tempo com a letra:

Oode vás ó Pastorinha,

A-li, a-li, a-li, a-lé...

— Sabes essa! E' mesmo assim!

— disse-lhe a Rosaria a ris-se.

— E' como vés! afirmou contente o Gonçalo.

Aos seus pés tinham-se deitados os cafeiros, e já os dois rebanhos, confundidos, andavam na pastagem.

— Olha as ovelhas juntas! — notou o Gonçalo.

(Continua)

### 3. Folhetim d'A TRIBUNA

## IDYLLIO RUSTICO

### TRINDADE GOELNO

Senão quando, uma ideia lhe acudiu que o fez sorrir de contente.

Atirou ao chão a manta e o marmeleiro, e puxando para deante o bernal, feito da pele de uma ovelha branca, morta pelas cegadas, tirou de lá a sua flauta e poz-se a tocar apressadamente um trecho de cantiga rustica.

No mesmo instante, uma voz sonora gritou-lhe:

— Eh lá, Gonçalo, és?

O pastor desatou a ris.

— Uh lá, Rosaria, eu mesmo!

— Guarde-te Deus, pimpona!

E logo a fresca voz da rapariga lembrou:

— Não te esqueceu a moda, rapaz!

— Isso esquece ela!... Ouviste, Rosaria? — Se outra fôsse que m'a tivesses ensinado...

## LITERATURA

## PERGUNTAS

— Qual a razão, me perguntaste um dia,  
Porque a mim, d'entre todas, me preferes,  
Porque eu só, dentre todas as mulheres,  
Te infundo alento e força e alegria?

E eu perguntei-te então porque seria  
Que, tendo tanta estrela o firmamento,  
— De tantas — uma só infunde alento,  
E é o sol que nos aquece e alumina.

Alfredo da Cunha.

**Cofre Municipal** — Nota dos fundos pertencentes à Camara Municipal de Coimbra, existentes na tesouraria no ultimo dia da semana finda em 16 do corrente:

**Entradas** — Saldo da semana antecedente, 281,37 escudos; cobrança durante a semana, 2565,266 escudos.

**Saídas** — Entregas feitas por conta da Camara, 2019 236 escudos; entregas feitas por conta da viação, n.º 8 a 10, 66,70 escudos; depositado na Caixa Geral por conta dos fundos da viação, 15,18 escudos.

Saldo em cofre 745,520 escudos.

**Exercícios militares** — A Camara Municipal, a pedido do sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira, digno comandante do regimento d'infantaria n.º 23, autorizou que sejam feitos exercícios militares na Insua dos Bentos.

**Avenida Navarro** — A Comissão Municipal Administrativa resolveu na sua sessão de ante-ontem, enviar um parecer à Comissão Districtal, sobre a venda do terreno contiguo ao Hotel Avenida.

**O Comercio de Benguela** — Entrou no segundo ano da sua publicação este nosso estimavel colega que se publica em Benguela, sob a intelligente direção do sr. Costa Amador.

Dirigindo-lhe as nossas felicitações, fazemos votos pelas prosperidades do colega.

**Escolas Novas** — A Camara Municipal já recebeu do Ministerio do Interior o modelo das novas escolas que vão ser contruidas neste concelho.

**Cemiterio Municipal** — A Camara Municipal vai mandar cumprir a circular que determina a secularização das capelas dos cemiterios.

**Teatro da Trindade** — Representa-se amanhã neste teatro, a peça em 6 quadros, original de D. João da Camara: — *A Rosa Enfeitada*.

## Comissão Districtal

Reuniu ante-ontem a Comissão Districtal Administrativa sob a presidência do sr. governador civil substituto dr. Pereira Gil, estando presentes o sr. auditor administrativo, dr. Cardoso de Seixas, os vogaes srs. drs. Lusitano Brites e Abilio Justiça, e o agente do Ministerio Publico, sr. dr. Manuel Joaquim Massa.

Lida e aprovada a ata da sessão anterior, a correspondencia recebida teve o devido destino.

Aprovou: um projeto do regulamento da Caixa de Socorros dos Bombeiros Municipaes de Coimbra, votado pela respetiva Camara Municipal em sessão de 19 de dezembro de 1912; e os orçamentos ordinarios das Camaras Municipaes de Penacova e Penalva para o corrente ano.

## EM BENEFICIO DOS CEGOS

A Associação Valentin Haüy é a grande sociedade protetora de todos os cegos, fundada por M. Maurice da Sizeranne, tambem cego, que lhe consagrou toda a sua vida e fortuna.

A sua « Casa dos Cegos » da rua Duroc reuniu sob o seu teto: rouparia, armazens de moveis, ateliers, imprensa, distribuição de trabalho, loja de venda dos objectos feitos pelos cegos, consultas medicas e juridicas gratuitas; sala de reunião e de recreio aberta aos domingos; e emfim uma biblioteca especial composta de 30:000 volumes, que o cego lê apalpando com as mãos os pontos salientes de que são formadas as letras, segundo o metodo de Braille.

O serviço d'esta biblioteca para cegos, a mais consideravel do mundo é feita por bibliotecarios cegos que distribuem os volumes. A maior parte d'estes livros são feitos por colaboradores de boa vontade, que, em duas ou tres horas se familiarizam com o manejamento da punção e da « tallette » proporcionando assim ás gerações de cegos, e gratuitamente, o beneficio da instrução e da distração.

No que respeita à *Sociedade dos Ateliers de Cegos*, fundada em 1881, por M. Lavandy Clarke, tem ela proporcionado ha já 30 anos a mais de 400 cegos uma aprendizagem completa. São sobretudo escovas e capachos que se executam nos seus ateliers da provincia e nos que esta sociedade protege em Dijon, Leão, Marselha, Bordens, etc. A Instituição em Dijon introduziu recentemente a *cordoaria*, tendo dado muito bons resultados na Holanda, na Alemanha e na Dinamarca. Em Marselha um jovem cego M. Berand fabrica bicycletts, tanens, motorcycletes etc., apresentados com successo na ultima exposição do *Salon de l'Automobile*.

Diversos estabelecimentos publicos e particulares recebem cegos como asilados. O mais importante é o *Hospicio Nacional des Quinze Vingts* (Assistencia do Estado). São os privilegiados, a aristocracia dos cegos. Cada cego, homem ou mulher tem ali o seu alojamento e recebe 1 franco e 80 centimos por dia. Se é casado e tem filhos, pode te-los junto de si até aos 21 anos. As mulheres dos cegos recebem 30 centimos por dia e cada creança 15 centimos.

O estado protege tambem o cego pobre que, desde a lei de 14 de Julho de 1905 tem direito a uma pensão de 140 francos por ano, pelo menos.

Alem d'isso todos os anos se fundam novas sociedades para melhorarem a sorte dos cegos. Já se podem contar de 300 a 400 exercendo a sua ação caridosa por varios pontos. Mas ainda não é o bastante, visto que em França existem atualmente 30:000 cegos dos quaes duas terças partes são indigentes.

## VIDA PARTIDARIA

Reuniu ontem a Assembleia Geral do Centro Republicano Democratico José Falcão sob a presidencia do nosso illustre correligionario sr. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz que secretariado pelos srs. Eugenio Sales e Gil Pereira Gonçalves.

A Assembleia tratou da dissolução dos dois centros democraticos d'esta cidade para a fundação d'um novo centro, resolvendo-se suspender a sessão até depois d'amanhã, ás 8 1/2 horas da noite, em que ham de recommear os trabalhos para se tomar uma definitiva resolução.

Atendendo á importancia do assunto que se debate, a Mesa da Assembleia Geral espera a comparencia de todos os socios.

## Carnet

Esteve n'esta cidade, o nosso illustre correligionario de Poiarses, sr. dr. Alfredo Lobo das Neves.

— Fez anos na quarta feira, o nosso dedicado correligionario sr. Eduardo Gomes, zeloso chefe dos guardas da Penitenciaría desta cidade.

Os nossos afetuosos parabens.

**Desastre** — Na nova linha linha electrica do Calhabé que está sendo construida, foi ontem colhido por uma zorra carregada de brita, um pobre homem cujo nome ignoramos que ficou muito contuso.

**Cooperativa de Pão** — Na terça-feira preterita procedeu-se ás eleições dos corpos gerentes da « Cooperativa de Pão — A Conimbricense » para o ano de 1913 1914, dando o escrutinio o seguinte resultado:

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Pereira Gil; vice-presidente Adolfo Teles; secretarios José Alves dos Santos e Joaquim Correia Cardoso; vice-secretarios Joaquim Rasteiro Fontes e Carlos Ribeiro.

Direção

Presidente, Joaquim Maria de Jesus; secretario, Alvaro Perdigo; tesoureiro, Augusto Gonçalves e Silva vice-presidente, Albino Amado Ferreira; vice-secretario, Antonio Maria Correia; vice-tesoureiro, Manuel Bernardes Ferreira.

Conselho Fiscal

Presidente, Luis Dória; secretario, Antonio Augusto Lourenço; relator, José Augusto Lopes d'Almeida; suplentes Francisco da Costa Gaito e José Bernardes Coimbra.

**Silva Lisboa** — Veio apresentar-nos os seus cumprimentos o distinto transformista Silva Lisboa, que foi contratado para uma serie de espetaculos no Teatro Avenida onde se estreou ontem, obtendo um successo extraordinario.

Agradecemos a gentileza do distinto artista.

## Ultima Hora

As canastras e os talassinhas cada vez ss mostram mais ridiculas. Dizem-nos que estam na disposição de mandarem rezar uma missa porque Afonso XIII ficou ileso do atentado da rua de Alcalá.

Sabemos tambem que algumas damas, desejosas de ouvir a conferencia do advogado Cunha e Costa no sarau que vai realizar-se nesta cidade, ficarão simplesmente com os desejos porque temem que, nesse sarau, se execute o Hino Nacional!

Coitadas ! . .

## Anuncios

**JULIO FONSECA**  
MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

**PIANOS**

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1  
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

## TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a

AUGUSTO DA CUNHA

Praça do Comercio

## ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

Vila das Flores  
Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

## AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

São mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem corrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

## CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Mercearia Avenida

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, comerciais e civis.  
Empréstimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 120  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa SANTA OLARA

## Serviço da Republica

## EDITAL

A comissão administradora dos bens das igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 20 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá lugar a venda, por meio de leilão, da mobilia da sala de jantar, lustre, serpentinas, louças, pequenas salvas e mais objectos de prata e ouro, que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer. Os objectos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 2 de abril de 1913

O presidente,

J. C. M. Castanheira.

## Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivel. — R. Ferreira Borges, 1.

## José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 antiga Rua da Louça.

## Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 180

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variada em objectos para brindes.

## José Alberto dos Reis

ADVOGADO

Rua da Sofia

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estajo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 10.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem dinculdades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição).** Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 ombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

- «A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.
- «Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.
- «Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

- «A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro
- «Terras da Beira» — José Monteiro
- «A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa
- «Asas» — (contos) — Orlando Marçal

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

arba espessa, cabelo forte e juvenil.

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inigualavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

**TEM CASA DE BANHSO**

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e hem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redactor — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.400  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes teem 50 % abatemento

## A defesa tem limites

Está acontecendo, actualmente, nos julgamentos dos conspiradores, um facto analogo ao que se passava nos ultimos tempos da monarchia, quando eram julgados republicanos: quer dizer, os advogados de defesa, abusando da sua missão privilegiada de patronos, convertiam, pela linguagem desmedida, a sala de audiencia em sala de comicio, com censuravel tolerancia do presidente e manifesto aplauso do auditorio.

Em cada julgamento ficavam as instituições a escorrer sangue, nas pessoas dos seus representantes, desde o policia captor ao presidente do governo e ao chefe do Estado. Alem de que, o juiz de instrução era carra-co, as testemunhas de accusação pessoas sem brio, o ministerio publico esfinge da tirania, as leis applicaveis ukases Czarianos — e apenas escapava á girandola de improperios, o juri soberano e intangivel! Talvez, porque tendo a faca e o queijo na mão podia talhar fatia a mais para o seu constituinte, perturbando-lhe a digestão dos ideaes com alguns dias ou meses de cadeia.

Era assim, mesmo, nos ultimos tempos da velha monarchia!

E o que se passa, hoje, na primeira infancia da Republica? *Mutatis mutandis* a mesmissima coisa! Os advogados dos conspiradores — alguns dos quaes republicanos — fazendo comicios contra o regimen, tomando como pretexto, as leis, os homens e os governos!

Francamente, ha uma desorientação notavel em todos os espiritos! E eu que não apoiava tão subversivos processos de defesa no tempo da monarchia, egualmente os não apoio no tempo da Republica. Parecem-me desvios intencionaes, da questão juridica, que na expressão mais simples se reduz a isto:

O réu, cometeu ou não cometeu o crime de que é acusado?

E se cometeu, existem circunstancias derimentes ou atenuantes, que o absolvam ou justifiquem?

Neste campo é que a defesa tem de manejar, habilmente, todos os elementos de prova, a fim de inutilisar ou modificar os pontos de accusação, porque o mais, é collocar-se fóra da ordem, situação, aliás, falsa, que se muito aproveita aos seus creditos de jogador audacioso d'oratoria obstrucionista, muito lhe compromete o bom exito da causa!

Quem não pode trapaceia! —

diz o velho aphorismo de sciencia rabula. Pois sim, mas a trapaca não deve ir a ponto de molestar o regimen estabelecido, seja qual seja; nem tampouco ofender homens, que no tribunal se encontram por dever d'oficio ou mandato da autoridade.

Em todos os casos se pode defender o acusado, sem maltratar estranhos, tanto mais que os crimes duns não justificam os dos outros, caíndo assim pela base o principio errado: «de que muitas vezes para defender este, é preciso acusar aquele».

Tal argumento só aproveita a criminosos loucos, boçaes ou infantis, que á falta de capacidade psiquica não teem a responsabilidade dos actos. Aos mais homens, embora, surpreendidos em delicto de cumplicidade ou pratica de feia acção, num decorrer dum processo, não pertence ao advogado denunciá-los ou acusá-los, mas ao ministerio publico como representante da sociedade offendida ou á propria sociedade, com o seu desprezo, se o crime ou acção censuravel não é punivel pelos codigos.

Não sou jurista, mas ha leis, que a razão e a moral me ensinam, e sendo o direito a fórmula applicavel da razão e da moral, acontece que ás vezes atino, em certas questões de fóro!

Desculpem-me pois, illustres juriconsultos, a irreverencia de meter foice em seara alheia, visto que o fim é nobre e levantado, qual o de ajudar a meter na ordem o meu país que ha cem anos joga a cabra-cega, sem haver meio de lhe dar orientação e luz!

Quando depois da ultima incursão, aliás vencida, advoguei, neste jornal, a concessão da amnistia, por me parecer ocasião asada, lá deixei nitidamente previsto o caso: a bulha que os advogados fariam contra o regimen nos julgamentos mais afastados; isto é passado o periodo de efervescencia revolucionaria, após o qual, já tudo se releva, perdóa e absolve!

Quiz, está claro, evitar este desastre á Republica, por conhecer bem o impertigamento dos advogados, que prometem sair e rasgarem a toga á primeira observação do presidente!

E rasgam, se não disserem tudo! Pois digam, mas com modo e termos.

São VV. Ex.ª, bastante esclarecidos e ilustrados, para compreenderem, que não podemos mudar de regimen como a cobra

muda de pele, de ano a ano! O que está, é a consequencia logica de muitos erros acumulados durante anos, e não o resultado de uma conquista feita na Rotunda por meia duzia de soldados.

Se Machado Santos, vestido de Paiva Couceiro, voltasse hoje, ás barricadas para restaurar a monarchia, não encontraria ante si um exercito indeciso, d'armas ensarilhadas. . . á espera do que dessem as modas! . . .

Encontraria milhares e milhares d'homens a avançarem para ele como leões, sem tática, sem estrategia, sem amor pela vida, num embate desesperado e brutal! Pensem nisto; a Republica ainda não fez o seu tempo!

O que resta pois aos bons patriotas, que veem na guerra civil a liquidação completa da nacionalidade?

Ajudarem (ajudarem ou ao menos) não perturbarem o regimen!

Ha coisas que estão mal? Põnam-se bem! Mas que todos ajudem com sinceridade e boa fé. Meia duzia d'homens, que tantos são os dirigentes em acção, não podem com um tão pesado fardo. Os censores são muitos, uns por espirito combativo, outros por despeito e ainda outros por interesse. Mas fazer coisa de geito, ninguém!

Ora queira Deus, não armem alguma carrapata, que depois tanta lambada levam monarchicos como republicanos, catholicos como protestantes. O estrangeiro não nos conhece, . . . entra e dá ás cegas.

Era isto que eu queria dizer aos senhores advogados, que vão para os tribunales fazer comicios.

Arranjem lá a sua vidinha, mas com legalidade e patriotismo!

Baptista Loureiro.

## COISAS & LOISAS

O Congresso Nacional como toda a gente sabe, está dividido em grupos de amigos. São os amigos do sr. Afonso Costa, os amigos do sr. Antonio José e os amigos do sr. Camacho.

Ha ainda os selvagens e os independentes, que não sendo amigos de ninguém, o são, afinal, de toda a gente, conforme a ocasião e as circunstancias. Estes formam ainda um grupo de amigos. São os amigos de . . . Peniche.

Pois, como se toda esta amizade fosse pouca, acaba ainda de organizar-se um

outro grupo de amigos. E' o dos amigos da . . . China!

Cabe ao sr. Hain-Iou-Kia, distinto engenheiro chinês, a gloria da iniciativa da organização de mais este grupo parlamentar.

Os seus fins?

Disse-os o mesmo sr. Hain-Iou-Kia a um jornalista:

«A China tem sido em todos os tempos muito pouco conhecida da Europa e a respeito dela teem-se bordado as maiores fantasias. E' preciso restabelecer a verdade dos factos . . .

Pois não podia o sr. Kia bater a melhor porta. Os portugueses são uns barras . . . em chinezices. E a prova teve-a o mesmo sr. Kia quando, com a maior facilidade, organisou em Lisboa o seu grupo.

«Não me tem sido difficil — diz o sr. Iou — a organização desses grupos. O de Portugal, então, foi organizado com a maior facilidade.

Pudera não! O sr. Hain sabe lá do que são capazes os nossos parlamentares se se metem a tratar de negocios . . . da China? (Isto é sem calembourg, já se sabe . . .)

Depois o profundo conhecimento que os ditos parlamentares teem da China, dos seus costumes, da sua arte, dos seus politicos, são segura garantia de que os esforços do sr. Hain serão coroados de exito. Toda aquela região, desde a Mandchuria ao Thibet, desde o Turkestan a Tien-Tsin, lhes é familiar — conhecem-na como as proprias mãos — e com os mandarins, incluindo o de Nankin e o de Fu-Tchen, são tu cá, tu lá.

Acresce que, graças á Lei da Separação, os nossos parlamentares se encontram em excepçoes circunstancias para tratarem no mesmo pé de iguldade os descendentes de Confucio e os crentes do budhismo.

A' China fazia-lhe falta o grupo de parlamentares portugueses seus amigos e grande serviço lhe prestou o sr. Kia remediando essa lacuna.

João Luso

P.S. Depois de escritas estas linhas, chega-nos a noticia de que o sr. Kia, que está penhoradissimo pela forma como foi recebido pelos nossos parlamentares, vai tratar da formação, no seu país, de um grupo de amigos . . . da

gramatica portuguesa. Em Portugal terá esse grupo dois delegados, velando um em cada camara pelo rigoroso cumprimento das regras da prosodia e da ortografia.

Aplaudimos sem reservas a iniciativa do sr. Kia. E' preciso levantar a gramatica portuguesa do caos a que a arrastaram alguns senadores e deputados nas salas das respectivas secções.

J. L.

## NOTAS & COMENTARIOS

Dr. João de Deus

O sr. dr. João de Deus, illustre governador civil d'este distrito, que partiu para Lisboa no sabado á noite, deve regressar amanhã a esta cidade.

Bem lembrado

O sr. Armindo Borges da Fontoura pediu-nos para lembrarmos á Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, a conveniencia de mandar collocar junto dos principaes monumentos da cidade, como a Igreja de Santa Cruz e Sé Velha, uns letreiros de ferro esmaltado, redigidos em francès e inglês, com as indicações necessarias para os *touristes* extranheiros procurarem os encarregados de mostrar esses monumentos, evitando-se assim, o que tem presenciado, que esses *touristes*, a maior parte das vezes desacompanhados de *cicerones*, se tenham de contentar somente com a vista exterior dos templos.

Jornaes

Sob a direcção do sr. dr. Miguel Braga, tendo como redactor principal o sr. padre Martins Manso, brilhante colaborador d'*A Capital*, saiu no sabado o primeiro numero do *Diario de Coimbra*.

Desejamos ao novo colega, longos anos de prosperidades.

— Com estranhese lemos em alguns colegas, a noticia de ter passado a direcção d'*A Humanidade* para o nosso illustre amigo sr. dr. Armando Gonçalves.

Como não temos recebido *A Humanidade*, supúnhamos que tivesse interrompido a sua publicação.

Descanso semanal

Os manipuladores de pão ha muito que veem reclamando o descanso de 24 horas seguidas e, de facto, numa reunião que se realisou sexta feira no commissariado de policia, os industriaes e operarios de padarias assentaram nomear uma comissão mixta para solicitar da Comissão Municipal Administrativa, a modificação do artigo 16.º do regulamento do descanso, afim do que este comecese ás 14 horas de domingo e

termine a igual hora de segunda feira.

Se a Camara atender esta reclamação ficará a cidade privada de pão mole desde domingo de manhã até segunda feira à noite.

Isto não nos parece razoavel, e a Camara, tomando em consideração o pedido dos industriaes e dos operarios, deve também atender aos interesses dos consumidores.

Assim o esperamos,

#### Resposta clara

Ha *creaturas* com quem não se pode nem deve discutir a serio. E na redação d' A Provincia encontra-se pelo menos uma *creatura* que está naquele numero, e que com tão requintada má fé e espirito jesuitico escreveu o *suelto* sob a epigrafe — *Está explicado*...

A *creatura* fingiu não perceber que se tratava simplesmente d'uma questão de redação e permitiu-se tirar do que escrevemos no numero de 26 de março findo, uma conclusão forçada.

Mas para ilicitação dos nossos leitores devemos dizer que o mesmo espirito de justiça que nos levou a censurar a Camara, por exemplo, na questão d'aquella serventia publica na estrada d'Asafage, para não citarmos outros factos, foi o mesmo espirito de justiça que nos animou a reconhecer nos vereadores da Camara Municipal de Coimbra, velhos republicanos que zelosamente tem administrado os rendimentos do municipio.

E fique a *creatura* sabendo que, mesmo depois da sua *jesuitice*, não nos arrependemos de ser sempre justos e imparciaes, ainda quando apreciamos os nossos adversarios.

Estas qualidades não as possui a *creatura*, bem o sabemos.

Por isso mesmo é que *certa gente* não se quer parecer nem confundir com ele.

## Uma medida de Justiça

Nada ha mais heroico na historia da Democracia do que a revolta do povo português contra a corrupta monarchia que durante tanto tempo tinha aviltado e empobrecido a nação, e contra a sua fiel e incondicional aliada, a Igreja, essa grande fóca de corrupção moral que durante longos e cruéis seculos explorou a ignorancia do povo. Quando, finalmente, a nação portuguesa, que

tanto sofrêra, se ergueu contra a dinastia de Bragança e a atirou para o exilio, o primeiro e inevitavel passo que tinha a dar era apoderar-se dessa outra cidadela da tirania, e reduzi-la à sua justa situação de instituição divorciada do Estado e sujeita a ele como qualquer outra agremiação, quer religiosa quer secular, dentro da nacionalidade. Como medida de legitima defesa nacional, era a verdadeira, a unica politica a seguir. O solo português foi durante gerações regado com sangue de herejes, scismaticos e infivis, com o dos gentios e dos judeus; se os livres pensadores e os radicaes lusitanos que, á custa de incriveis sacrificios, fizeram a Republica em 5 de outubro de 1910, tivessem deixado que a Igreja e os seus ministros continuassem a gosar os seus tiranicos e injustos privilegios sobre o tesouro publico e sobre a consciencia do cidadão, o novo regime teria desservido, não só as aspirações, mas a necessidade mais imprescindivel do genero humano. Afastando de si a Igreja e separando-se dela, e deixando aos atuais hierofantes, por uma generosa e quasi excessiva consideração dos dirigentes, uma condicional pensão que lhes garanta a vida nas funções sacerdotaes e os respectivos emolumentos, os fundadores da Republica Portuguesa procederam como verdadeiros estadistas, com rapidez, prudencia e justa moderação, tal como á sua prontidão era necessario.

A Republica Portuguesa não desperdiçou loucamente o seu tempo com delongas fabianicas, nem se deteve com meias medidas dilatorias, protelando-as desnecessaria e inutilmente durante quarenta anos de compromissos e tergiversações antes de arcar com o problema e acabar com os abusos que criavam incremento na Igreja e em torno dela, como se deu com a Republica Francêsa. Os republicanos portugueses, revestindo-se de toda a sua coragem, assinalaram a ratificação do novo regime por um ousado e sensato esquema de destituição e alheamento. Esta reforma tão necessaria — uma lição para a Inglaterra e outras nações — destruiu de uma só vez a situação politica

e social da Igreja como órgão dominador moral da nação, e implantou o principio de secularização das funções e mais attributos do Estado. Esta política de dar a Cesar as coisas que a Cesar pertencem, e deixar a cargo de Deus os seus ministros e os seus devotos, ha-de emfim restituir por completo ao povo português o rico patrimonio (consistente em edificios, obras de arte, terras e rendimentos ecclesiasticos) de que por tanto tempo esteve a nação defraudada pela indigna cumplicidade do altar e do trono.

Quão acertada foi a reforma, sufficientemente o indica a raiva impotente da Igreja e dos seus retrogrados partidarios, bem como o facto de ter a transformação operada em Portugal merecido a aprovação e o aplauso de todos os bons radicaes e convictos racionalistas de todo o mundo.

A moderação da nova lei evidencia-se pela consideração primordial de que, se a justiça tivesse sido aplicada com rigor á Igreja, logo após a queda da sua aliada, a monarchia, nem uma simples particula do seu antigo patrimonio, nem um centil dos seus rendimentos estaria buje nas suas mãos.

Em todo este seu trabalho de regeneração, Portugal salvou nobremente a sua dignidade nacional e a sua grandeza por meio de uma oportuna e completa lavagem das suas cavalariças de Augias. Se, no futuro, ele aplicar esses rendimentos na criação de novas escolas, que serão templos de cultura e aperfeiçoamento em que as gerações que surgem irão haurir as verdades da ciencia, a doutrina da fraternidade humana e o dever de pensar livremente e de nobremente viver, o país terá por destino uma nova carreira de gloria em que se colham os fructos dos campos fertis da paz e do progresso.

Thornton Heath, abril, 1913.

William Hearford

## Noticiario

**Complot de Coimbra** — Terminou ontem, cerca das 9 horas da noite, o julgamento do *complot* de Coimbra, que durou 11 dias. Foram condenados em 2 anos de

prisão maior celular e tres anos de degredo em possessão de 2.ª classe, os reus Costa Alemão, estudante, dr. Cruz Amante, medico, Mario Pessoa, estudante militar, dr. Sousa Rôxo, advogado e Nuno de Matos, estudante, todos ausentes.

Foram condenados em 20 meses de prisão correccional e 3 meses de multa a 100 reis por dia, os reus Pompeu Moreira, farmacutico, Costa Pinto, comerciante, Antonio Maria, ex-cabo de policia; a 15 meses de prisão correccional e 2 meses de multa a 100 reis por dia, o reu Ensebio Soares, estudante, sendo-lhes levada em conta a prisão soffrida, pelo que foram restituídos á liberdade.

Os restantes, uns ausentes outros presentes, em numero de 26, foram absolvidos.

A sentença foi recebida pelo auditorio com palmas e vivas á Republica, mas a opinião publica achou injustas algumas absolvições.

**Passeio fluvial** — O passeio fluvial que se realizou no domingo a Montemor-o-Velho, promovido pelo «Sport Club Conimbricense» decorreu muito animado e a recepção que o povo daquela vila fez aos excursionistas foi acolhedora e carinhosa.

A direcção do Sport agradece-mos o convite amavel que nos dirigiu.

**Participação** — Isilda Dias da Silva, residente na rua dos Militares, apresentou no commissariado de policia, uma participação contra Francisco Pio, residente nos Palacios Confusos, porque tendo-o censurado por ele bater brutalmente em dois cães quando passava na rua dos Grilos e se dirigia a casa de Arminda Cruz, residente na mesma rua, ele a seguiu e, introduzindo-se audaciosamente na referida casa, a socou brutalmente.

**Tesouraria da Universidade** — Tendo sido promulgada uma lei determinando que os tesoureiros das Universidades vençam apenas, como remuneração dos seus cargos, a percentagem de 1% sobre a arrecadação das receitas, foram convidados os candidatos admitidos ao concurso para provimento do lugar de tesoureiro da Universidade de Coimbra a declarar, no prazo de 8 dias, se mantem as suas petições.

**Incendio** — Na segunda feira, cerca das 3 horas da tarde, manifestou-se incendio na estufa da rouparia do Hospital dos Lazaros, queimando-se grande porção de roupa que ali se encontrava.

Compareceu o material das dnas corporações de bombeiros que não chegaram a prestar serviço por o incendio ter sido debelado pelo pessoal do hospital.

**Teatro da Trindade** — Atendendo ao bom acolhimento que o povo conimbricense tem dispensado a este teatro, a empresa leva hoje em homenagem á cidade de Coimbra e em beneficio do atór J. Garrido e do ponto da companhia Miguel d'Araujo, a notavel opereta extraída do romance de Julio Diniz *As Pupilas do Sr. Rector*, agradecendo os beneficiados toda a protecção que o publico em geral lhes possa dispensar.

**Com um ataque** — Quando na segunda-feira tentava embarcar para Lisboa com destino ao Brazil, foi acometido por um ataque João Batista Lavrador, natural de Mira, sendo conduzido ao Hospital da Universidade onde ficou em tratamento.

Nos bolsos foi-lhe encontrada a quantia de 36360 reis e, no seio, uma bolsa contendo 203000 reis em notas, o passaporte e o bilhete de passagem.

**Bens da mitra** — No domingo efectuou-se no salão de jantar do antigo paço episcopal desta cidade, o leilão das pratas que pertenceram á mitra e que o insigne artista sr. Antonio Augusto Gonçalves não julgou dignas de figurar no «Museu Machado de Castro» de que é illustre director.

Na praça compareceram muitos comerciantes de Lisboa e Porto que disputaram a *valentona* alguns objectos.

Alem das pratas foi vendida a mobilia da casa de jantar, composta duma enorme mesa, doze cadeiras de couro, um trinchante, seis aparadores, sete galerias, quatro jardineiras, um lustre e uma alcatifa, tudo por 1:5006500 reis, ao conhecido marceneiro d'esta cidade sr. Antonio Marques. Foram vendidas por 1008000 reis oito cadeiras.

No proximo domingo continua o leilão, ao meio dia.

**Universidade Popular** — Com numerosas projecções luminosas, realiza-se hoje, pelas 8 1/2 horas da noite, no salão do «Montepio Conimbricense Martins de Carvalho», a penultima lição do curso de Historia Patria, pelo nosso presado amigo sr. Augusto Casimiro.

A entrada é publica.

**Pela Figueira** — A Associação Commercial da Figueira da Foz officiou ao sr. ministro do fomento agradecendo o ter sido ali estabelecida uma secção agricola e pedindo que seja ordenada a imediata pintura das pontes sobre o Mondego em frente daquela cidade.

**Ultima hora** — Encontra-se em Coimbra, o sr. ministro da guerra, major João Pereira Bastos. Os nossos cumprimentos.

4 Folhetim d'A TRIBUNA

## IDYLLIO RUSTICO

TRINDADE COSLHO

— Também nós nos quedamos juntos — voltou-lhe a pequena sorrindo. — As pobres dão-se bem, são amigas... — continuou com jubilo.

— E nós também, ora também, Rosaria?

— Também — respondeu afoita a pastora.

— E foram-se ter conta no rebanho, que choviam as coimas e as denúncias.

A esse tempo, no céu alto e lavado a estrela d'alva fenecera por fim, e o horizonte começava de carminar-se ao de leve. Por todo o céu em cupula, a luz fresca e viva da manhã vibrava harmonias extranhas que iam despertar tudo: a cor da paisagem e a musica dos pinhos, cantigas de perdizes e ru-

mor de gente por moinhos e atalhos. Manhã de verão, serena, tranquilla, dulcissima.

La pelo ar um movimento extraordinario de azas — passarada alegre que saia agora dos ninhos, e voava a matar a sêde á borda das ribeiras, andorinhas que deixavam as suas casinholas em reconceivos de rocha e tornavam para hortijos vizinhos onde a vegetação era mais rica de seiva e mais facil a presa dos insetos, perdizes gralhadoras que iam de monte a monte, tordos, poutas, melros. Nos vinhedos das encostas, por entre os renques verdejantes, gente em mangas de camiza ia fazendo as vindimas. Pelos caminhos, em torricolos, viam-se os que desciam aos moinhos, trazendo machos carregados de taleigas, e berrando-lhes cada *chô!* que se ouvia na outra ladeira. Já nas povoações proximas si nos chamavam para a missa d'alva ou tocavam a Ave-Marias.

Nas quintas e casaes fumegavam os tetos, dizendo horas de almoço. De modo que o sol rompeu, solene e triunfante no céu immaculado, encontrou muita vida pelos campos, toda a natureza acordada para a

labuta interminavel do dia. Numa clareira elevada, dominando o rio e um trecho de paisagem para sul, tinham-se sentado os dois pastores e continuavam a conversa.

Ao pastor parecia-lhe agora mais bonita a pequena amiga, com a sua cor trigueira levemente palida desde que tivera as maleitas. Não se lembrava com que santa que ele tinha visto se lhe parecia agora a Rosaria...

— Mas o cabelo assim cortado... — disse com magna, mirando-lhe a cabeça nua e passando a mão pela d'ele — é que te não fica bem!

— M-lhor fôra que lhe tivessem deixado as tranças! Negras, de mais a mais, que era como ele gostava...

— Promessa da mãe se eu melhorasse — explicou a Rosaria — Lembrações... A gente quando está aflita... — repetiu como um eco o pequeno. E depois, amuado: — Se te promete os olhos...

A rapariga fitou-o, espantada. — É porque t'os tirava! — concluiu convicto.

Houve um momento de silencio, em que o Gonçalo se pôz a esca-

var o chão com uma pedra, e a Rosaria a torcer um fio saliente do seu vestido grosseiro. Ouviam-se as ovelhas chocalhando nas pastagens, ia a passar na rodeira, longe, um carro que chiava, com uvas, para algum lagar.

— Não falas Rosaria? — perguntou o pastor sem levantar os olhos para ela.

— Também tu... — começou com medo a pequena, — logo te zangas! Olhem a lembrança dos olhos! Se a mãe fazia isso, credo!

— Já foste á Senhora dos Remedios?

O Gonçalo fez sinal que não tinha ido:

— Pois foi lá que deixámos as tranças, eu mais a mãe. Num prego ao lado do altar, um lacinho verde nas pontas. Ficou lindo.

O pastor teve um movimento de enfado, não lhe agradou a conversa. E para acabar com ela:

— Que emfim como melhoraste... fez que concordava, pondo o bilro a girar. — Olha como dança... — E depois, mais pensativo, batendo com o bilro nos dentes:

— Que ás vezes as promessas

pouco fazem... — E interrompendo: Sabes quem fez este bilro?

— Foste tu, aposto!

Bateu no peito e fez com a cabeça que sim, mostrando-lh'o orgulhoso — «que visse os *torneados*». Depois continuou:

— Vae uma pessoa andando e os santos não se importam. Ora, santos! — Olha a minha Joaquina, tu não conhecesse. A gente bem resou e bem promessas fez, mas ela foi-se.

E pondo-se de joelhos, começou a procurar pelo rebanho.

— Aquella ovelha, a branca não vês? A que se vae agora deitar... Pois era p'ra Nossa Senhora, repara que é a melhor.

— E deitando-se para traz: — Lá anda ela a pastar! — concluiu desalento.

— Mas tinha de ser — voltou-lhe triste a Rosaria, — que as promessas sempre fazem, lá isso.

E convicta, a pequena contou casos acontecidos para convencer o Gonçalo de que sempre valiam as promessas.

(Continua).

**Taxas de conversão** — Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionais: franco, 207 reis; marco, 255 reis; corôa, 216 reis; dinheiro sterlingo, 46 1/2 por mil reis.

**Presos** — Foram capturados João Ventura, cocheiro, sem residência certa, e Fernando Berardo, aprendiz de serralheiro, residente no beco da Carqueja, por preferirem palavras obscenas na via publica.

**Tribunal de Coimbra** — Distribuição em 17 do corrente:

Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos — Acção civil de processo ordinario, requerida por Manuel Lopes de Quadros, residente nesta cidade, contra Clementina Ana de Jesus e outros, residentes á Cruz de Celas; execução hipotecaria requerida pelas firmas commerciaes desta cidade Rodrigues & C.ª e Mario Paes Martins dos Santos, contra João dos Santos e mulher, residentes na Vendinha, comarca de Penacova.

Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Apelação vinda do Juizo de paz do distrito da Sé Nova desta cidade, em que é apelante Maria Machado e apelado Alberto Viana, ambos residentes nesta cidade.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Calisto — Execução hipotecaria requerida por Francisca Maria Bento, residente nesta cidade, contra Francisco Maria dos Santos, residente em Brasfemes.

Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Falencia de Luiz Augusto Ferreira & Filhos, apresentada pelo socio da firma, Luiz Augusto Ferreira, desta cidade; emancipação requerida por Simão Francisco em favor de seu filho Antonio Francisco, ambos residentes no Casal das Rosas; acção especial de pequenas dividas requerida por Francisco Ferreira Camões, residente nesta cidade, contra Manuel da Costa, residente á Casa do Sal.

**Distribuição de ante-ontem:** — Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto — Carta precatoria vinda da comarca de Lisboa, para inquirição de testemunhas, extrahida da acção de investigação de paternidade que Palmira Ribeiro dos Santos move contra os filhos de Estevam de Vasconcelos.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Perdigo — Justificação avulsa para habilitação de herdeiros, requerida por D. Maria Benta Ferreira e outros, dos Salgueirinhos, comarca de Vinhas.

— Está de serviço durante a semana corrente, o escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos.

**Causas crimines** — No corrente trimestre, serão julgadas no tribunal desta comarca, as seguintes causas crimines:

— Reu — Ernesto Agostinho, alquilador, desta cidade, acusado de tentativa de homicidio. Julgamento em 28 do corrente. Advogado dr. Antonio Leitão.

— Reu — O *Jornal de Coimbra*, acusado de abuso de liberdade de imprensa por D. Genoveva Fontes. Julgamento em 30 do corrente. Advogados drs. Antonio Macieira e Antonio Leitão.

— Reu — José Roque, empregado do gabinete de microbiologia da Universidade de Coimbra, acusado do crime de furto. Julgamento no dia 2 do proximo mês de maio. Advogado dr. Fernando Lopes.

**Arrendamento** — Mediante arrendamento, acaba de ser cedida á Misericordia de Tentugal, a extinta casa congreganista daquela localidade, a fim de nela ser instalado o hospital a cargo da citada instituição.

O bem não se conhece senão depois que se perde.

Não se pode conceber uma dor sem a sentir,

**Anuncios**

**ANUNCIO**

1.ª publicação

No tribunal do comercio da comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 30 dias que começam naquele em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo anuncio a citar o Doutor Francisco Afra de Sousa e Vasconcelos, casado, proprietario, que residiu em Castelo Branco, e agora em parte incerta da cidade de Lisboa, onde residiu no Rocio, numero quarenta e dois, para, na 2.ª audiencia ordinaria do referido tribunal do comercio d'esta comarca de Coimbra, findo aquele prazo dos editos, ver acusar a citação, e, então, lhe ficará assignada a terceira audiencia, para, conforme o preceituado no § 1.º do artigo 345 do Cod. Proc. Civil, deduzir por embargos qualquer opposição que tiver a fazer com respeito á habilitação que Piedade Gomes da Costa Alemão, viuva de Frutuoso da Costa Alemão, da cidade de Coimbra, e como cabeça de casal no inventario que se procedeu por obito d'este seu marido, deduz, por apenso á respectiva acção commercial por letras que o dito Frutuoso da Costa Alemão movia ao mencionado citando Doutor Francisco Afra de Sousa e Vasconcelos e esposa Dona Maria da Luz Pimentel Osorio tambem proprietaria, residente em Perovizeu, da comarca do Fundão, afim de serem julgados habilitados como herdeiros d'aquela primitivo autor, a sua viuva — aquela requerente Piedade Gomes da Costa Alemão, instituida por disposição testamentaria, e os filhos d'ele — Frutuoso da Costa Alemão, solteiro, maior, residente em Africa, Anibal da Costa Alemão, casado, residente na cidade da Figueira da Foz, Pedro da Costa Alemão, solteiro, menor, com residencia na cidade de Coimbra, na companhia da mesma requerente, que como mãe, o representa, que, indicados como herdeiros no falado inventario e devidamente, ahi citados, nenhum impugnou a sua legitimidade ou a dos outros, e, como taes, e assim, como autores naquella acção commercial, proseguirem os termos d'esta. Aquellas audiencias ordinarias do tribunal do comercio nesta comarca de Coimbra costumam fazer-se no tribunal judicial d'esta cidade, localisado no edificio dos Paços do Concelho á Praça Oito de Maio, pelas onze horas da manhã, ás segundas e quintas feiras.

Coimbra, 18 d'abril de 1913.

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito — Presidente do Tribunal do Comercio

Oliveira Pirés.

**REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 23**

**ANUNCIO**

O conselho administrativo faz publico que no dia 6 de maio proximo, por 12 horas, procederá, na sala das suas sessões á arrematação em hasta publica das lavaduras e districtos dos ranchos d'este regimento pelo tempo que decorrer desde 1 de julho de 1913 a 30 de junho de 1914.

As propostas em papel selado, serão apresentadas em carta fechada ao Ex.º Presidente do conselho administrativo até á hora marcada para o concurso, indicando o maior preço oferecido pelas lavaduras que diariamente produzirem os referidos ranchos, que servirá de base para a licitação verbal.

A caução provisoria para ser admitido ao concurso é de quatro escudos (40000). O caderno de encargos e o regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar podem ser examinados na secretaria do conselho, onde se darão todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem, das 11 ás 15 horas.

Quartel em Coimbra, 20 de Abril de 1913.

O secretario do conselho administrativo,

Domingos da Ponte e Sousa

Capitão do 23

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Emprestimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A R. da Sofia 123  
RESIDENCIA: Estrada do Libo.  
SANTA OLARA

**PIANOS**

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado pela Casa Pleyel de Paris  
Rua Ferreira Borges, 1  
COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

**TRESPASSA-SE**

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a

**AUGUSTO DA CUNHA**  
Praça do Comercio

**ALVIÇARAS**

**DAM-SE** a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de predra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

**Vila das Flores**  
**Penedo da Saudade COIMBRA**

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

**Regimento de infantaria n.º 23**  
**ANUNCIO**

O conselho administrativo faz publico que no dia 6 de maio proximo por 13 horas procederá na sala das suas sessões á arrematação em hasta publica dos estrumes produzidos pelos solipedes deste regimento pelo tempo que decorrer desde 1 de julho de 1913 a 30 de julho de 1914.

As propostas feitas em papel selado serão apresentadas em carta fechada ao Ex.º Presidente do conselho administrativo até á hora marcada para o concurso, com indicação do maior preço oferecido pelo estrume que diariamente produzir cada solipede presente no Quartel, que servirá de base para a licitação verbal.

A caução provisoria para ser admitido ao concurso é de quatro escudos (40000). O caderno de encargos e o regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar podem ser examinados na secretaria do conselho onde se darão todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem desde as 11 ás 15 horas.

Quartel em Coimbra, 20 de Abril de 1913.

O secretario do conselho administrativo,

Domingos da Ponte e Sousa

Capitão do 23

**Francisco M. Pimentel**

SOLICITADOR

Rua da Sofia, 70-2.º

**Conversation Française**

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

**José Gomes Paredes**

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 antiga Rua da Louça.

**JULIO FONSECA**

**MEDICO**

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

**Ourivesaria e Joalharia**

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, taboleiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

**José Alberto dos Reis**

ADVOGADO

Rua da Sofia

**CAIXEIRO**

PRECISA-SE um com muita pratica na

Mercearia Avenida

Largo Miguel Bombarda  
COIMBRA

**AMENDOAS**

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concurrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

**Serviço da Republica**

EDITAL

A comissão administrativa dos bens das igrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 27 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá lugar a venda, por meio de leilão, d'alguns bens que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer. Os objetos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 23 de abril de 1913.

O vice-presidente,  
D. José Ribeiro.

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 100.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Ordens.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescitos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Química Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: 1.500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte discursiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presenca de professor e facilita a revisao das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 476 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: — 1.800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisao geral do estudo da Fisica nos liceus, de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suicientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

«A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.  
«Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.  
«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro  
«Terras da Beira» — José Monteiro  
«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa  
«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1.200 reis



## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

**TEM CASA DE BANHSO**

Iluminação a gaz em todas as dependencias.  
Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Gulherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redator — Dr. Julio Fonseca

Redação e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

## Capacidade intelectual da mulher

A parte os egipcios, que chamavam á esposa a «soberana da casa» e que recomendavam nos seus velhos preceitos, o amor conjugal, a alegria da familia, a ternura e o auxilio do marido «em todos os dias da vida», (*Papyros de Prisse*, 2:200 anos a. ch.); á parte ainda os assirios que, em feiras anuaes, segundo diz Herodoto, vendiam as filhas mais bonitas para dotar as mais feias, exigindo, comtudo, dos pretendentes, condições para as poderem alimentar e alojar, e cujo codigo parece estatuir mesmo a supremacia da mulher, quando castiga mais violentamente o filho que insulta sua mãe do que aquele que difama o paé — á parte esses dois povos, dizia eu, quasi toda a antiguidade nos apresenta a mulher submetida ao dominio absoluto do homem.

Entre os israelitas, Salomão ainda faz a apologia da «mulher forte» mas pelo «seu valor incalculavel para o marido».

Na India, as leis de Manou prescreviam-lhe uma eterna submissão ao paé, ao marido ou á familia deste: «Uma menina, uma rapariga, uma mulher, nunca devem fazer nada segundo a propria vontade; mesmo em casa».

O chinês vai até ao ponto de se desembaraçar das filhas pelo abandono e pelo infanticidio, e de subordinar a viuva ao filho mais velho.

Na Grecia, até mesmo em Athenas, a mulher devia ao marido uma obediencia cega e, a não ser a voz de Xenophonte, que a proclama «a rainha de sua casa, usando do seu poder para honrar aqueles que o merecem e para reprimir ou castigar aqueles que tornam a sua severidade necessaria». (*Economica*, cap. IX), os filosofos não se fatigaram muito a suavizar-lhe a situação subalterna que a sociedade lhe impunha. Socrates concedeu-lhe a igualdade moral, mas considerando-a inferior sob outros pontos de vista. Aristoteles, cotejando-a com o escravo, reconheceu-lhe uma vontade, mas exercendo-se debaixo d'ordens.

Houve mulheres célebres, como Aspesia, mas essas eram geralmente libertinas. A propria poetisa Sapho não foi poupada pela tradição. Hypathia, matematica e filosofa, morreu ás mãos dos athenienses.

Até aqui reconheceu-se na antiguidade uma grande tendencia para confiar á mulher o governo da casa, mas contesta-se-lhe a liberdade, ou dispensa-se-lhe apenas sob a fórma duma concessão do marido.

A matrona romana, sem embargo do patrio poder, aparece já envolta duma certa consideração que a aproxima do homem: as lagrimas de Veturia, a austeridade de Cornelia e o punhal de Lucrecia reivindicam já, pela elevação patriótica do sentimento, a simpatia que as leis, sancionando o direito da força, se não davam pressa em lhes conferir. Porém, durante muito tempo, a mulher ficará não simplesmente ligada, mas verdadeiramente atada de pés e mãos aos trabalhos domesticos.

Na Grecia, as irmãs de Alexandre Magno e em Roma, a esposa, a irmã e a filha de Augusto (Plutarco) faziam os vestuarios dos imperadores.

O apostolo S. Paulo aconselhava os seus discipulos, a que ensinassem as velhas a uma santa modestia, a não serem maledicentes, o que prova que já então se lhes attribuia a pécha da lingua comprida, a darem boas instruções ás raparigas, ensinando-lhes a «serem ligadas aos seus ménages, boas, submissas a seus maridos».

Durante a idade-média, nos sermões e nos *fabliaux* «não se lhes reconhecia senão faltas, e attribuia-se-lhes as peores de todas, as faltas dos fracos: o espirito de cilada e a perfidia» (Oct. Gréard). Entendia-se que a mulher «é um ser inferior cuja alma não pesa na balança de Deus o mesmo peso que a do homem». Em 525, no concilio de Mácon, segundo refere Gregorio de Tours, houve um bispo que dizia que a mulher não podia ser considerada como fazendo parte da especie humana; mas que ele se rendeu ás razões dos outros bispos.

No seculo XIV, um jurisculto italiano, François de Barbarino, dizia que não se devia ensinar as raparigas a ler, mas simplesmente os trabalhos manuaes, que são, afinal, o que os gregos repudiavam como sendo indigno dum cidadão.

As proprias abadessas dos conventos mal sabiam ler e escrever latim, a lingua usual que

só lhes servia para comunicarem um saber exclusivamente religioso. Heloisa e Soror Mariana foram raras excepções. Joana d'Arc não sabia ler nem escrever.

A lei salica, com que os barbaros se governavam, consagrou nas altas esferas, essa humilde condição da mulher.

Nos ultimos seculos da idade media a cavalaria organiza-se, mas é ainda a velha e não a nova cavalaria: Ela bate-se com bravura jogando galhardamente a vida nas justas e nos torneios, com o desprendimento de quem hoje atira uma rosa numa batalha de flores, mas é pela honra, pela dignidade e pela religião, antes que pelas damas; ela servirá de tema ao romantismo, a litteratura da emoção e do amor, a escola que sagrou os maiores escritores do mundo, mais pelo sopro místico que a animava e pelo que a arte lhe juntou do que pelos factos de que o tempo foi testemunha.

Abilio Barreto

## COISAS & LOISAS

Terminou na terça feira, pela condenação de oito reus e pela absolvição de vinte e seis, o julgamento dos individuos acusados de haverem tomado parte no *complot* de Coimbra.

Creemos que o *verdictum* do venerando tribunal a todos deve ter deixado satisfeitos. Se a alguém ele contrariou, foi á senhora duquesa de Bedford, que o mundo official portuguez ainda ha pouco recebeu com bem escusados requintes de gentileza, a que a fidalga britanica correspondeu pespegando-nos com os pratos na cara.

Mais feliz que a sr.<sup>a</sup> Rattazzi, a quem a pena inclemente, mas justa, de Camilo Castelo Branco fez pagar caro a petulancia com que se permitiu dizer as coisas mais estravagantes a nosso respeito, num livro cujo titulo ficou celebre pela tradução pitoresca que lhe deu o grande escritor — a sr.<sup>a</sup> Adelina Bedford afirmou em Inglaterra que os juizes portuguezes encarregados de julgarem os conspiradores vão receber do governo instruções acerca da sentença a dar aos reus.

A sentença do tribunsí de Santa Teresa não deixará de cara á banda a *madame*

inglesa (acima de tudo é preciso manter a inflexibilidade britanica); mas coloca a neste terrivel dilema: ou a sr.<sup>a</sup> Adelina confessa que caluniou ao acusar os juizes de tão montruosa subserviencia, ou terá de dizer que a intervenção do poder executivo nas decisões do judicial apenas visa a torna-las quanto possivel suas.

Convem recordar, para se avaliar da *ferocidade* dos tribunaes marciais portuguezes, que um dos reus agora absolvidos, ao descobrir-se o *complot* de Coimbra, tinha já fugido para S. Martinho da Cortiça. Lá o foi encontrar, escondido debaixo de umas medas de palha, a policia, que o trouxe para esta cidade. Soltou pouco depois, mal recuperou a liberdade, tornou a fugir, desta vez para a estranja, onde esperou socegradamente o julgamento.

Pois apesar de todas estas peripecias, bem pouco de modo a provarem a sua innocencia, o tribunal tanto se esforçou por apurar a verdade que acabou por absolver o reu, o que não dá a ninguem o direito de julgar que o mesmo tribunal, para ser bom, deixou de ser justo. E aqui está um dos motivos porque nós somos contra a anistia antes de terminados os julgamentos. A ela, que é quasi sempre deprimente, preferimos a justiça, que já-mais deixa de ser reparadora.

O tribunal de Santa Teresa foi humano sem deixar de ser justo. Até um dos reus, que ha muitos anos anda fazendo tirocinio para penitenciario, lá tem finalmente reservado o logar que lhe pertence por direito de conquista. Com esta diferença apenas: é que, em vez de para lá ir como assassino, entrará lá, triunfalmente, e se quiser como Herói com h grande.

O que resta apurar é o numero dos individuos agora absolvidos, que amanhã, se se restaurasse a monarchia, iriam pedir, já não a indemnização do seu martirio, mas a paga dos seus serviços ao regimen dos *adeantamentos*, como seus autenticos paladinos.

João Luso

## NOTAS & COMENTARIOS

### Descarado

O *alcateite* diz mal da Republica. E a Republica sustenta-o num logar para que não tem competencia como a monarchia o sustentou nas obras publicas!

E depois, outras pessoas que o desconhecem e para se dar ares de grande autoridade, diz-se republicano historico, com praça assente no antigo Centro José Falcão antes de 5 d'outubro, quando, afinal, não passa d'um *adesivo autentico* em que não se deve depositar confiança.

Sempre descarado, o desgraçadinho.

### Te Deum laudamos

Segundo lemos no nosso collega *Gazeta de Coimbra*, que anda sempre bem informado d'estes acontecimentos, os *talassas* e as *canastras* mandaram resar uma missa na sé catedral, em ação de graças pela absolvição dos individuos que faziam parte do *complot* monarchico de Coimbra.

Comovente e... ridiculo! Por 26 absolvições um *te-Deum!* O que farão eles, se a *Beatriz* chega a casar? Mas não casa, porque é velha, feia e pretenciosa.

### Adagio, Pensamento

#### e Anedota

Amigo que não presta, e fica que não corta, — que se percam pouco importa.

A ventura é a saude da alma. E' por isso que a alma sempre está doente.

Dialogo entre um medico e um doente que não passa por ser das pessoas mais acediadas:

— Os banhos que estou tomando, doutor, não me fazem bem algum. Devo continuar com eles?

— De certo.

— Mas como não obtenho resultado, parecia-me...

— Perdão, meu caro; os banhos dão sempre resultado: — lavam.

## FESTAS DA CIDADE

A Comissão dos festejos da cidade no Bairro Alto, enviou um officio á Camara Municipal, pedindo o seu auxilio.

A Camara que já contribuiu para as festa da cidade com a quantia de 300 escudos, resolveu fazer-lhe o possivel desconto nos fornecimentos da agua e gaz que lhe fizer, o que fará a todas as outras commissões, e para a substituição dos candieiros da iluminação publica por lustres ou serpentinas, fornecerá o material que tiver disponivel.

O Chefe da repartição do

gaz comunicou á vereação que todos os fornecimentos que a Camara tiver de fazer por aquela repartição, para os lestejos da cidade, devem ser requisitados com quinze dias de anticipação.

Aqui fica o aviso feito ás comissões interessadas.

## COMISSÃO DISTRITAL

Reuniu ante-ontem a Comissão Distrital, sob a presidência do sr. governador civil substituto dr. Pereira Gil, estando presentes o sr. Auditor Administrativo dr. Cardoso de Seixas, os vogaes, srs. drs. Lusitano Brites e Abilio Justiça e o Agente do Ministerio Publico, sr. dr. Manuel Joaquim Massa.

Aprovou as percentagens para o ano de 1914, iguaes ás do corrente ano, votadas pela Camara Municipal de Coimbra, e o orçamento ordinario da Camara Municipal da Pampilhosa da Serra, para o corrente ano, com alterações.

Denegou aprovação á deliberação da Camara Municipal d'Arganil, relativa á alteração do artigo 66.º do seu código de posturas sobre divisão d'aguas, por contrario ás disposições legais.

Julgou contas de diversas Juntas de Paroquia, Misericordias e Irmandades.

## VIDA PARTIDARIA

Os trabalhos da Assembleia Geral do «Centro Republicano Democratico José Falcão» que tinham ficado interrompidos na passada sexta-feira recommençaram na segunda-feira desta semana, pelas 21 horas sob a presidência do nosso estimavel correligionario sr. dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, distinto professor da Escola de Farmacia, que foi secretariado pelos nossos correligionarios srs. dr. João Marques dos Santos, illustre assistente da faculdade de medicina, e Gil Pereira Gonçalves, zeloso aspirante de finanças.

A discussão decorreu muito animada, sendo votada por aclamação a seguinte moção do sr. dr. Marques dos Santos:

«A Assembleia Geral do «Centro Republicano Democratico José Falcão», resolve como manifestação do seu mais elevado espirito patriótico, congregar-se com os elementos do «Centro Democratico» para a fundação dum centro unico subordinado ás condições basilares da lei organica do Partido Republicano Português.»

O sr. Guilherme d'Albuquerque apresentou depois a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

Proponho: que seja nomeada uma comissão composta pelos srs. Manuel Antonio da Costa, Manuel José Teles, Eugenio Sales, Cesar Diniz de Carvalho, dr. José Cipriano Rodrigues Diniz e Mario de Figueiredo Temido, dando-se-lhe plenos poderes para com outra comissão do «Centro Democratico», tambem composta por sete membros, elaborar o projecto dos Estatutos do futuro Centro;

— Que esse projeto seja discutido e votado numa assembleia geral de todos os socios dos Centros existentes;

— Que só depois de discutidos e votados os Estatutos, se dissolva de facto o «Centro Republicano Democratico José Falcão».

Por proposta do sr. Mario de Figueiredo Temido, ficou a mesa incumbida de comunicar estas resoluções ao nosso illustrado correligionario sr. dr. João de Deus Ramos, visto que a s. ex.ª se deve a lembrança da dissolução dos centros existentes para a criação dum novo Centro.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Samuel Cerveira da Costa apresentou uma moção congratulando-se pelo segundo aniversario da Lei da Separação, que foi votada por unanimidade.

Resolveu-se ainda enviar um telegrama ao insigne estadista sr. dr. Afonso Costa, comunicando-lhe esta deliberação da Assembleia, e outro cumprimentando o novo Directorio.

## Noticiario

**Choque de veiculos** — Na quarta-feira, pelas 5 horas da tarde, o automovel das Obras Publicas, guiado pelo *chauffeur* Scipião Simões, foi de encontro a uma charrete pertencente a José de Matos Garrido, morador em Ançã, ficando ambos os veiculos um pouco danificados.

**Agressão** — Foi receber curativo ao hospital duns ferimentos na cara e braços, o pedreiro Joaquim Saraiva, casado, residente em Santo Antonio dos Olivares, ferimentos que lhe foram feitos pelo seu colega Antonio Dias Preto, residente nas Voltas do Tovim de Cima, em seguida a uma troca de palavras que tiveram.

**Teatro da Trindade** — Um belo espectáculo o que na quarta-feira se realizou neste teatro com «As Pupilas do Sr. Reitor» sendo todos os artistas muito applaudidos. Hoje levam a engraçada peça «O homem das mangas» e amanhã novo espectáculo.

**Achado** — Pelo sr. Alfredo Simões Serrano, distribuidor rural, foi encontrado na estrada de S. Martinho do Bispo, um brinco de ouro que entregou á policia, e que já foi reclamado.

**Cofre Municipal** — Nota dos fundos pertencentes á Camara Municipal deste concelho, existentes na tesouraria em o ultimo dia da semana finda em 23 do corrente:

**Entradas** — Saldo da semana antecedente, 760,71 escudos; cobrança durante a semana, 3:870,432 escudos.

**Saldas** — Entregas feitas por conta da Camara 415,12 escudos; depositado na Caixa Geral, por conta dos fundos de viação, 15,19 escudos.

**Saldo em cofre**, 4:200,832 escudos.

**Serviços municipalizados** — O sr. Francisco dos Santos Almeida, solicito secretario da Camara Municipal d'esta cidade, foi encarregado de ir a Lisboa contratar um engenheiro d'uma casa de industrias electricas que ofereça a necessaria garantia de seriedade, para vir a Coimbra, levantar o anteprojecto da instalação da ilictridade illuminante e industrial, bem como a transformação das maquinas do serviço municipalizado das aguas.

**Reunião** — Deve reunir no proximo mês de maio nesta cidade, o curso do 5.º ano juridico de 1903.

O referido curso assistirá a trasladação dos restos mortaes de um antigo condiscipulo, Benjamin Nobre, sepultado no cemiterio da Conchada, para o mausoleu que mandou construir e que está sendo executado pelo nosso correligionario sr. Francisco Antonio dos Santos, Filho.

**Desrespeito á autoridade** — Por ter dirigido insultos e ameaças ao guarda n.º 61 que se encontrava de guarda á porta da 2.ª esquadra, foi preso o desordeiro José dos Santos Brito, o *Pichata*, com longo cadastro na policia.

**Marido que se vinga** — Foi preso Antonio Batista, casado, de 38 anos, residente em Paradelas, concelho de Penacova, pelo facto de na quarta-feira, encontrando-se na feira dos 23 com seu irmão Joaquim Batista, solteiro, residente no lugar da Avelira, o agrediu com uma pedra, produzindo-lhe varios ferimentos.

O motivo da aggressão foi o Joaquim ter mantido relações com a mulher de seu irmão, quando este se encontrava ausente no Brazil.

**Carnes** — A Comissão Municipal Administrativa resolveu na sua sessão de quinta-feira, entender-se com a Companhia de carnes congeladas, de Lisboa, de maneira a estabelecer-se a venda de carne congelada nos dois talhos municipais da Praça do Comercio e rua Borges Carneiro, para os quaes não houve arrendatarios na praça que ha pouco tempo se realizou nos Paços do Concelho.

A Camara, se tal conseguir, prestará um incalculavel serviço aos municipios, fornecendo-lhe carne de primeira qualidade e barata.

E, agora, apesar da galegada estupida e injusta que a *creatura* que nós sabemos, esguichou no órgão do evolucionismo da rua do Poço, não podemos deixar de louvar a Camara pela sua resolução.

**Descanso semanal** — Antes da sessão de quinta-feira, a Camara Municipal recebeu uma comissão dos industriaes de padarias e Associação de Classe dos Manipuladores de Pão, que lhe solicitou a modificação do regulamento do descanso semanal no sentido que indicamos no ultimo numero.

A camara respondeu que ficava inteirada sobre o pedido e que resolveria o assunto como for de justiça e em harmonia com os interesses de todos, industriaes, operarios e consumidores.

**Desastre** — Foi receber curativo ao Hospital da Universidade, o empregado na limpeza da cidade, Antonio Vinagre, dos Palheiros, que foi pisado pelo cavalo que conduzia a carroça que guiava, no Largo da Fornalhinha.

**Outro desastre** — Tendo caido d'um comboio, proximo da estação d'Alfarelos, recolheu ao hospital d'esta cidade, com um braço fraturado, José Luis, de 26 anos, natural de Silves, trabalhador na linha ferrea da Beira Alta.

**Pedido de casamento** — Foi pedida em casamento pelo nosso querido amigo sr. dr. Domingos Lara, intelligente aluno da faculdade de medicina, a ex.ª senhora D. Maria Laurinda Filipe, gentil filha do sr. José Gonçalves Filipe, proprietario em Soure.

**Estação das Ameias** — Veio a Coimbra um engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para estudar o plano para a construção d'uma nova estação no Largo das Ameias, em substituição d'aquelle pardieiro indecente que é a estação d'esta cidade.

Será verdade? Dada a *boa vontade* que a Companhia tem mostrado sempre para a cidade, só acreditaremos quando virmos a nova estação concluida.

**Tiro Nacional** — No domingo ultimo, compareceram na carreira de tiro, 25 atiradores civis e uma praça licenciada, consumindo-se 340 cartuchos dos quaes 80 foram pagos.

Os atiradores que fizeram melhores sessões foram: a 100 metros, o sr. Eduardo do Espirito Santo que fez uma sessão de 37 pontos; a 200 metros, o sr. João Pereira Dias que fez uma sessão de 34 pontos; a 300 metros, o sr. Manuel Nunes Ferreira que fez uma sessão de 30 pontos; nas sessões de tiro livre, os srs. Albino Amado Ferreira e Ismael Teixeira de Sá que fizeram cada um, 60 pontos numa só sessão.

Passou á 1.ª classe o sr. Antonio Rodrigues Carrito, e á 2.ª, o sr. Acacio Xavier.

Amanhã não ha instrução de tiro.

**Avenças** — A Comissão Municipal Administrativa deferiu na quinta-feira, sessenta e seis requerimentos pedindo avença para a venda de generos de consumo na importancia de 1:699,5 escudos.

**Pelo tribunal** — *Distribuição de ante-ontem*: Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Inventario orfanologico por obito de José Carvalho, do lugar do Chão do Bispo, freguesia de Santo Antonio dos Olivares, em que é inventariante Piedade d'Abren, do mesmo lugar.

Ao escrivão do 3.º officio, sr. Calisto — Inventario orfanologico por obito de José Maria do Amaral, morador que foi no lugar do Lorêto, freguesia de Santa Cruz, em que é inventariante Felismina de Jesus, do mesmo lugar; idem por obito de Rosa de Jesus, moradora que foi no lugar do Casal da Rosa, freguesia de S. Paulo de Frades, em que é inventariante Simão Francisco, do mesmo lugar; idem por obito de Antonio Ferreira Marques, morador que foi no lugar de Remugão, freguesia de Brasfemes, em que é inventariante Amelia de Jesus, do mesmo lugar e freguesia.

Ao escrivão do 5.º officio — Ação de divorcio requerida por João Marques, casado, alfaiate, residente na rua do Paço do Conde, d'esta cidade, contra sua mulher Elvira do Espirito Santo Almeida Marques, residente na mesma rua.

**Um pedido** — Os fiscaes dos impostos indiretos requereram á Camara Municipal o fornecimento d'arma e respectiva licença de porte, bem como um passe individual nos carros ilictricos.

O assunto ficou para resolver em occasião oportuna.

**Traction electrica** — A Camara vae mandar pintar cinco dos seus carros ilictricos.

Nesse sentido foi-lhe apresentado uma proposta na importancia de 400 escudos.

**Pesos e medidas** — Durante os proximos meses de maio e junho deve proceder-se na respectiva repartição municipal, ao aflamento de pesos e medidas.

Os interessados devem apresentalos do novo padrão que a lei determina.

## Carnet

Passou ante-ontem o aniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Gracinda Alcantara, a quem por esse motivo apresentamos as nossas felicitações.

Tem passado ultimamente incomodado de saude, o nosso querido amigo sr. Francisco d'Oliveira Martins, considerado comerciante d'esta praça.

Desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

Partiu ontem para Lisboa, com pouca demora, o nosso amigo sr. Domingos Lara.

Regressou de Lisboa, o nosso dedicado amigo e correligionario, sr. João Augusto Simões Favas.

## Carta de Miranda

No dia 20 do corrente deu-se na freguesia de Lamas d'este concelho, um caso digno de menção especial. Realisava-se um enterro religioso, e, a certa altura, os irmãos d'uma confraria que acompanhava o féretro, começaram a alterar uns com os outros, a ponto que o regedor da freguesia teve de intervir, pedindo para todos se manterem dentro da devida decencia, no que foi atendido por todos, com excepção de Manuel José Agostinho, Joaquim José Agostinho e Jeronimo Fernandes Falcão Junior, proprietarios em Pousafoles.

Estas creaturas, ao que parece, são apaniguados do paroco da freguesia, José de Sousa Moreira, que não se cansa de fazer propaganda contra a Republica e suas leis e que incita alguns dos seus paroquianos a perseguirem as pessoas devotadas ao regimen. As leis que mais são atacadas pelo padre sam as da Separação e Contribuição Predial.

Na freguesia de Lamas formou-se ha pouco tempo a respectiva cultural, o que tem trazido o padre Moreira verdadeiramente resabiado, a ponto de se recusar a consentir que os membros da cultural sejam testemunhas em qualquer registo religioso.

Este reaccionario que tantos dislates disse quando da festa da Arvore, é o mesmo que pretendeu convencer o povo de que o paroco pensionista de Dornas estava excomungado, para evitar assim que o cirio da Senhora do Pranto fosse áquella freguesia.

Chamo a atenção do sr. administrador do concelho para os factos verdadeiros que aqui deixo apontados, para que sua ex.ª tome energicas providencias.

X.

## Comunicado

Em audiencia de policia correccional que se realizou em Soure nos dias 14 e 15 d'abril corrente, por motivo de injurias, contra o padre Augusto Fernandes Carranca, da freguesia da Granja do Ulmeiro, foi este condenado apesar de ter negado o crime e dos bons esforços do seu advogado, dr. Pimentel, de Pombal, e das testemunhas de defesa, Joaquim Gonçalves Mendes e José Felix, dois talassões de marca, que tiveram o arrojo de abonar o bom comportamento do padre, quando toda a gente na Granja do Ulmeiro sabe muito bem como ele se comporta.

O sr. dr. juiz da comarca de Soure, que presidiu ao julgamento, concedeu-me licença para esclarecer alguns factos, o que fiz em termos claros, visto que impossivel era ao meu advogado dizer tudo, por não conhecer certas circunstancias.

E depois de dizer tudo o que sabia, parece-me que no auditorio não ficaram duvidas sobre o procedimento do padre.

Achei engraçadissima a forma por que o referido dr. Pimentel defendeu o seu constituinte, querendo fazer acreditar ao tribunal, que o padre estava ali sofrendo uma calunia que eu lhe tinha levantado, como me indignou a maneira por que inquiriu as testemunhas de accusação, principalmente o sr. José da Silva, antigo empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro na estação d'Alfarelos, homem honrado mas velho e doente, que não soube responder ás rabulices do sr. advogado, mesmo por que é honesto e não procede nunca de má fé, e Ana Redonda, uma creança que foi ao tribunal declarar só a verdade e mais nada.

A viagem do dr. Pimentel á Granja, na tarde do dia 14, deve tê-lo convencido de que a rapariga falava verdade quando afirmava que andara todo o dia na Morra-ceira, a pastar uns bezerrinhos.

# GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

em COIMBRA

## INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

SEGUNDA-FEIRA, 28

Vêr no DOMINGO á NOITE a grandiosa exposição das ultimas novidades em tecidos e chapéus para a estação de verão.

SEGUNDA-FEIRA, mas SÓ neste dia

a todos os freguezes que nos comprem mais de 1\$000 reis de fazenda

## BALÃO CHEIO DE GAZ

Ora o sr. dr. Pimentel, dizendo que o padre estava sendo vítima duma vingança minha, afirmou que eu era um mau homem, mau pae e mau marido. Eu provei no tribunal que, apesar dos insultos de s. ex.ª, eu não me achava melindrado, porque tenho a consciencia de que sou um homem honrado e digno, e lastimo mui sinceramente que o sr. dr. Pimentel se tiv'sse retirado da sala do tribunal antes de eu ter começado no uso da palavra, mas quando, para o fazer, tinha pedido a necessaria autorização ao meretissimo juiz.

Sou acusado de meu pae quando dei ás minhas filhas e genros, as propriedades da minha casa em Cem Soldos (Tomar) que, no primeiro ano que as desfrutaram (1912), lhes rendeu mais de oito contos de reis! E apesar de ser generoso pela fórma como todos conhecem, os meus genros vieram roubar-me minha mulher na noite de 5 para 6 de março do ano passado, e minha filha solteira, no dia 6! Se minha mulher os acompanhou, toda a gente o sabe, foi inconscientemente, porque ha mais de dois anos que dava indícios de alienação mental, e não teve nunca a menor razão de queixa da minha parte.

E depois de tudo isto, os meus genros, conluados com o notario Silveira, de Tomar, arranjaram uma procuração de minha mulher, para tentarem a acção de divorcio em nome dela, e em seguida mandaram fazer arrolamento na minha casa da Granja, á loja, ao armazem de vinhos, celeiro, arrolamento que durou trinta e um dias, o que me acarretou enormes prejuizos, porque as portas estiveram fechadas e não fiz negocio. Mas não venceram porque a mentira nunca triunfa e eu estou sempre com a verdade. Devem estar arrependidos pelas despesas que fizeram; só as custas do arrolamento ficou-lhes em reis 500\$000.

Sou tão mau pae que um dos meus genros, João Meades Godinho, deve-me mais de 5 contos de reis desde principios de 1907, sem que nunca lh'os tivesse pedido senão agora que tão mal se tem portado comigo, a tal ponto que me consta ter mandado, por um seu parente, dinheiro ao padre Carranca, para pagar ao advogado, mandando lhe dizer tambem que se fosse condenado lhe daria dinheiro para o pagamento das custas!

Outro meu genro, Frederico de Albuquerque Reis, foi a minha casa de Cem Soldos, estando de relações cortadas comigo, e levou-me de lá um piano que me custou 70 libras, pelo que lhe instauréi um processo, o que não faria se o seu procedimento para comigo não tivesse sido censuravel.

Sou tão mau pae que sabendo que meu genro Antonio Nunes Correia Varanda devia ao sr. dr. Joaquim Jacinto, medico em Tomar, a quantia de quinhentos mil reis, satisfiz-lhe essa divida sem que ele o soubesse, e de facto só o soube quando foi para pagar o juro daquella quantia.

Sendo isto tudo a expressão da verdade, como posso provar, poder-

se-ha dizer com verdade que eu sou mau pae?

O dr. Pimentel perdeu o seu latim e note que tambem não sou homem que não mereça a consideração dos outros homens de bem. Fui presidente da camara de Tomar e nunca tive de andar fugido por montes e vales, nem tão pouco respondi em audiencia de jurí pela escrupulosa administração dos rendimentos municipaes. Nem para alcançar uma injusta absolvição arranjei padrinhos, nem por minha causa qualquer magistrado se viu indeciso, não sabendo se devia ou não dar um juri por iniquo.

Prêso acima de tudo a minha dignidade e tenho a consolação de ter arranjado fortuna por um trabalho honrado de muitos anos, tendo começado a negociar com um generico carregado com cinco almudes de vinho que ia vender a Leiria donde trazia arroz ou sardinha para vender em Tomar.

A custa de muito trabalho é que angariei meios de fortuna e nunca ninguém pôz em duvida a minha honestidade.

Francamente, se fosse advogado como o dr. Pimentel, tinha vergonha e rasgava a minha toga se para defender um padre estúpido e mau, tivesse de injuriar um homem que se présa de ser verdadeiro e honrado.

Provou-se no tribunal que eu não provoquet o padre Carranca mas que foi ele que me insultou. Por isso foi condenado.

E, agora, um conselho ao dr. Pimentel: — corrija-se porque doutra fórma pode ter algum dissabôr.

Granja do Ulmeiro 17 de abril de 1913.

Jacinto Godinho.

## Anuncios

### DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca. Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

### PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

## ANUNCIO

2.ª publicação

No tribunal do comercio da comarca de Coimbra e cartorio de Rocha Calisto correm editos de 30 dias que começam naquêle em que se publicar o respectivo 2.º e ultimo anuncio a citar o Doutor Francisco Afra de Sousa e Vasconcelos, casado, proprietario, que residiu em Castelo Branco, e agora em parte incerta da cidade de Lisboa, onde residiu no Rocio, numero quarenta e dois, para, na 2.ª audiencia ordinaria do referido tribunal do comercio d'esta comarca de Coimbra, findo aquele prazo dos editos, ver acusar a citação, e, então, lhe ficará assignada a terceira audiencia, para, conforme o preceituado no § 1.º do artigo 345 do Cod. Proc. Civil, deduzir por embargos qualquer opposição que tiver a fazer com respeito á habilitação que Piedade Gomes da Costa Alemão, viuva de Frutuoso da Costa Alemão, da cidade de Coimbra, e como cabeça de casal no inventario que se procedeu por obito d'este seu marido, deduz, por apenso á respetiva acção commercial por letras que o dito Frutuoso da Costa Alemão movia ao mencionado citando Doutor Francisco Afra de Sousa e Vasconcelos e esposa Dona Maria da Luz Pimentel Osorio tambem proprietaria, residente em Perovizeu, da comarca do Fundão, afim de serem julgados habilitados coimpugnou a sua legitimidade ou a dos outros, e, como taes, e assim, como autores naquella acção commercial, proseguirem os termos d'esta. Aquellas audiencias ordinarias do tribunal do comercio nesta comarca de Coimbra costumam fazer-se no tribunal judicial d'esta cidade, localisado no edificio dos Paços do Concelho á Praça Oito de Maio, pelas onze horas da manhã, ás segundas e quintas feiras.

Coimbra, 18 d'abril de 1913. mo herdeiros d'aquêle primitivo autor, a sua viuva — aquella requerente Piedade Gomes da Costa Alemão, instituida por disposição testamentaria, e os filhos d'ele — Frutuoso da Costa Alemão, solteiro, maior, residente em Africa, Anibal da Costa Alemão, casado, residente na cidade da Figueira da Foz, Pe-

dro da Costa Alemão, solteiro, menor, com residencia na cidade de Coimbra, na companhia da mesma requerente, que como mãe, o representa, que, indicados como herdeiros no falado inventario e devidamente, ahi citados, nenhum

Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito — Presidente do Tribunal do Comercio

Oliveira Pires.

### Serviço da Republica

#### EDITAL

A comissão administradora dos bens das egrejas, no concelho de Coimbra, pertencentes ao Estado:

Faz saber que por 12 horas do dia 27 do mez de abril corrente, no extinto Paço Episcopal desta cidade, Largo de S. João, terá logar a venda, por meio de leilão, d'alguns bens que pertenceram á mitra, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer. Os objetos que ficarem por vender, serão postos em praça, pela mesma forma, nos domingos seguintes, começando a arrematação pelas 12 horas e no mesmo local.

Coimbra, 23 de abril de 1913.

O vice-presidente,  
D. José Rubeiro.

**Alberto Pita d'Oliveira**

Solicitador

Cobrança de dividas

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Empréstimos sobre hipotecas

ESCRITORIO: 121 A. R. da Rua 123

RESIDENCIA: Estrada de Lisboa.

SANTA CLARA

### Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

## AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços razoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

### José Gomes Paredes

Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3 antiga Rua da Louça.

### Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

## ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da egreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que represente um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

## TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação.

Quem pretender pode dirigir-se a

AUGUSTO DA OUNHA

Praça do Comercio

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycles.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correios acabo de realisar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscilante e Bobine Central**, por menos 100000 réis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas também o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycles, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abate-mentos aos preços das mais casas.

**Bicycles em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycles e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescitos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 15500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 396 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 12200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 752 gravuras. Preço: — 12800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus e harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondu-tores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua característica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São também livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos suíficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O mais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta anno:

«A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.

«Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caetano da Mata.

«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro

«Terras da Beira» — José Monteiro

«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa

«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 12000 réis



## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

**TEM CASA DE BANHSO**

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietário e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**

Editor — José Maria da Fonseca  
Redactor — Dr. Julio Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas

(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 80 % abatemento

## Capacidade intelectual da mulher

II

Em breve, porém, estabeleceu-se para as mulheres uma corrente de favor determinada por alguns filósofos, entre os quaes Gillo de Rome que resume o seu pensamento n'esta frase tipica: *Uxorem non se habere ad virum quasi servan sed quasi sociam*. Mas sam afinal elas mesmas que, apoiadas por alguns escritores — Erasmo, Vivès — ao desponstar do renascimento, empreendem a propria defeza, n'um largo movimento de revolta, iniciando a campanha sob o arrojado tema de que, bem ao contrario do que até então se havia suposto, o homem lhes seria inferior.

As poetisas do seculo XVI — Marie de Romien, Nicole Etienne, Modeste Dupuis, etc. são inspiradas nele. Foi, porém, a notavel escritora franceza Christine de Pisan quem, na *Cité des dames*, melhor se bateu pela causa feminina, sustentando não somente a utilidade da educação literaria, mas versando também no *Livre de trois vertus*, os deveres domesticos das mulheres.

Nessa apoteose colabora até, com os seus galanteios, a instituição da cavalaria nova em que, ao contrario do que mais tarde advogou Rousseau, era o homem que se educava para agradar ás damas, servindo-as como pagem desde os dose anos, ao desponstar da puberdade, aprendendo as regras da cortezia para lhes falar com distincção e robustecendo-se para se bater gentilmente por elas em justas e torneios magnificentes, rendendo o mais subido preito á formosura e á fraqueza.

Porem a *preclencia feminina* que, aparte alguns raros espiritos moderados, como os de Erasmo e Vivès, dominou o seculo XVI, cede o passo no seculo XVII á ideia menos extravagante da igualdade dos dois sexos que M.<sup>elle</sup> de Gournay propugnou muito ativamente, ao passo que uma sua amiga, a erudita holandesa Ana Maria Schurman, se propõe demonstrar que a intelligencia não tem sexo.

Emquanto que, por excepção, vai seguindo a velha corrente medieval um ou outro escritor, como Malebranche que julga as mulheres «d'ordinario incapazes de penetrar as verdades um pouco dificeis de descobrir» como se isso não succedesse também aos homens, como Bossuet que empregava a frase desdenhosa

de que elas são afinal de contas «um osso complementar do homem», — uma atmosfera se estabelece de largas ambições em que se advogava ja, não somente as *luzes de tu o* com cujo goso se contentavam M.<sup>elles</sup> Gournay e Schurman, mas uma instrução que lhes permitisse competir com o homem nas funções da vida social. O teologo Poullain de la Barre, em 1673, é quem, a despeito do recente successo das *Fammes savantes* de Molière, primeiro se eleva em favor d'essas reivindicações que constituem verdadeiramente a origem do feminismo, embora ficassem adormecidas no solo da França menos propicia ao seu desenvolvimento e só, mais tarde, tomassem na Inglaterra, um grande incremento, sob o impulso de Stuart Mill.

Entretanto o tcheca Comenius na *Didactica Magna* propõe pela primeira vez, para as meninas, o ensino da economia domestica e, apologista da igualdade dos sexos, defende a coeducação. O abade Fleury recomenda a ciencia do ménage e a hygiene. E Fenelon, no seu livro *l'Éducation des jeunes filles*, ligase inteiramente á educação domestica fornecida tanto quanto possivel pela familia, declarando que «as mulheres tem d'ordinario o espirito mais fraco e mais curioso que o homem».

M.<sup>me</sup> de Sevigné, M.<sup>elle</sup> de Sandery, etc., sam excelentes provas do quanto pode o sexo feminino.

M.<sup>me</sup> de Maintenon funda o collegio de Saint-Cyr em 1686, e aí procura dar o ensino domestico seguindo o caminho aberto por Comenius, indicado por Fenelon e que, não implicando superioridade ou inferioridade da mulher, mas apenas o principio da divisão do trabalho, continua a ser hoje ainda cada vez mais largamente trilhado.

Entretanto a doutrina da igualdade dos sexos prevalece durante muito tempo. O proprio Poullain de la Barre se retrata poucos anos depois, opondo ao seu primeiro livro — *Da igualdade dos dois sexos* (1673), um outro em 1679, — *Da excellencia do homem contra a igualdade dos dois sexos*. E', porem, o seculo XVIII que, sob a influencia do regresso á natureza, dá o golpe mais profundo nessa tese igualitaria, pela mão de Joseph de Maistre, nas *Soirées de Saint-Prelesbourg* e principalmente

pela pena do teorico Rousseau que foi a ponto de submeter Sofia a um papel inteiramente passivo e de dizer, sem reboço: «Toda a educação das mulheres deve ser relativa aos homens. O seu papel é agradar.» Tal é também em substancia, a tese sustentada, mais tarde, na Alemanha, a seu modo, pelo filosofo Schopenhauer que, no seu espirito doentio, preconizou a poligamia, juntando que a mulher «deve ignorar a poesia, a politica e não ler senão livros de piedade e de cosinha», em contraposição com as ideias que, em 1792, haviam sido emitidas pelo discipulo de Kant, Hypel, que contesta a inferioridade da mulher e advoga a liberdade do sexo feminino.

Abilio Barreiro

## NOTAS & COMENTARIOS

Dr. Julio Fonseca

Deste nosso querido amigo recebemos a carta que se segue:

«Meu caro Guilherme. — Porque não faz sentido, nem está certo com a minha resolução de definitivamente me retirar da vida activa partidaria, e ainda porque os meus afazeres profissionais não permitem que eu continue figurando, mesmo *in nomine*, como redactor da nossa *Tribuna*, rogo-lhe queira ordenar que o meu nome seja retirado.

Não veja nesta atitude menos consideração nem menos estima por si, de quem, aliás, só tenho provas de boa e leal camaradagem; veja apenas que ela é a coerente consequencia e a logica resultante de resoluções anteriores que circunstancias varias, sobretudoamente suas conhecidas, motivaram e em que nada affectam a nossa boa amizade.

De resto, toda a minha solidariedade moral á sua attitude tão autentica e desinteressadamente republicana e os meus maiores agradecimentos pelas multipias provas de estima que de si tenho recebido.

Abraça o o correligionario dedicado e amigo affectuoso e obg.º — Julio Fonseca.

Com magua deploramos a resolução do nosso querido amigo porque ficamos privados de um bom e leal companheiro

Nós somos sinceros amigos do dr. Julio Fonseca, um devotado e intransigente republicano, a quem a Republica deve relevantes serviços desde os saudosos tempos da propaganda e da organização revolucionaria, serviços que o nosso amigo até hoje não fez valer e que tão depressa esquecidos foram por alguns dos seus companheiros de lucta. Nem por isso a sua fé na emancipação da Patria pela Republica esmoreceu num só instante, e apesar da sua retirada da vida activa partidaria, podemos ter a certeza

absoluta de que o veremos, sempre com o mesmo patriotismo e a mesma persistente energia, tomar o seu logar na hora de perigo. Temos a certeza disto por que conhecemos bem o seu caracter impoluto, a nobreza dos seus sentimentos, a sinceridade das suas convicções.

## Jornaes

Entrou no segundo ano de publicação, o nosso prezadissimo colega — *Eco das Serras*, que se publica em Goes, sob a direcção do nosso correligionario sr. Victor Duarte

O *Eco das Serras* é um intermerato jornal republicano que tem sabido cumprir, sem hesitações, a missão que se impoz.

Cumprimentando a sua illustre redacção, em que contamos velhos amigos e companheiros, desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

— Recebemos o primeiro numero de *O Povo de Cernache*, quinzenario defensor dos interesses daquela localidade, dirigido pelo sr. Adelino da Fonseca Vinagre.

## Administrador do Concelho

Foi nomeado administrador interino do concelho d'Arganil, o nosso estimavel amigo e correligionario sr. dr. Abilio Augusto de Brito e Nascimento.

Este nosso amigo que concluiu, no ano lectivo findo, a sua formatura em direito, revelou-se um escritor de muito merecimento na *Flór da Laranjeira*, o seu primeiro livro, que a critica acolheu com merecidas palavras de louvor, porque a *Flór da Laranjeira* é, sem duvida, um livro esplendido, com um caracteristico sabor regional, escrito numa linguagem viva e interessante, cuja leitura prende a atenção logo nas primeiras linhas.

Abraçamos o nosso velho amigo pela sua justissima nomeação.

## AO POVO TRABALHADOR

Ha muitos anos que o dia 1.º de maio é solenizado pelas classes operarias de todos os paizes, que geralmente aproveitam aquele dia para renovar todas as suas reivindicações, principalmente a das 8 horas de trabalho por dia.

E' manifesta, é conhecida por todas as pessoas que neste jornal, ou noutros em que temos colaborado, nos acompanharam sempre na nossa modesta missão de jornalistas, a sincera simpatia que sempre nos mereceram as classes proletarias, a cujo lado nos temos encontrado por mais d'uma vez, sempre que lhe achamos justiça nas suas reclamações, a encoraja-las, a auxilia-las com o nosso limitado mas desinteressado esforço.

E costumados como estamos de ha muito tempo, a dizer sem-

pre a verdade, em termos claros, insofismaveis, não queremos agora, nesta hora cheia de perigos para as classes trabalhadoras, mudar de processos que repugnamos ao nosso caracter e á nossa consciencia. Quer isto dizer, que mais uma vez nos serviremos da nossa linguagem rude mas verdadeira, com grave risco de incorreremos no desagrado dos operarios que nos lerem ou deste artigo oigam falar, e que não saibam, pelo proprio raciocinio, verificar a sinceridade que as nossas palavras encerram.

Deixa-lo, sofreremos silenciosamente todas as consequencias, e só não permitiremos sem o nosso energico protesto, que o sentido das nossas palavras seja deturpado de má fé por qualquer agitador inconsciente ou mau, que nos queira atribuir, sem razão, intuits reservados que não temos.

Por mais d'uma vez temos afirmado que o bom operario, que tenha a nitida consciencia das suas responsabilidades, não deve jamais esquecer-se dos seus deveres quando fala dos seus direitos. Só assim alcançará uma verdadeira autoridade para formular em voz alta e energica, todas as suas reivindicações legitimas. Porque não faz sentido que, quando faltamos aos nossos principaes deveres e obrigações, para comnosco, para com a nossa familia, para com a sociedade, estranheemos o despeso que inimigos ou indeferentes tenham pelos nossos direitos.

Temos notado com bastante magua que nas fileiras do operariado portuguez, no que diz respeito á sua organização, lava uma funda e lamentavel desorientação, que os proprios operarios devem evitar quanto antes.

Dentro das instituições republicanas, temos d'isto a certeza absoluta, cabem as primeiras reivindicações do operariado. Os direitos e as liberdades em todos os tempos se conquistaram por etapas, para que ficassem sufficientemente garantidos, consolidados.

Que o proletariado se convença d'isto, que seja o mais seguro esteio da Republica e d'ela se não divorcie, porque se não proceder d'esta maneira favorece tão somente os intuits da reacção politica e clerical, com cujo predominio as suas aspirações legitimas não terão nunca a desejada realisação.

A organização das classes operarias dentro das instituições republicanas, torna-se absolutamente necessaria, mas deve ser uma organização consciente, sabendo o que se quer, para onde

se caminha. Marchar desordenadamente não quer dizer que se avance, mas, antes, que se recua.

Ora a Republica que já reconheceu ao operariado o direito á greve, que tem pensado a serio, em varias medidas de assistencia, ha de corresponder carinhosamente a todas as aspirações das classes trabalhadoras cujo valor conhece.

E para que as classes operarias se não afastem por invios caminhos, necessario se torna que não deem ouvidos a exploradores de má fé, seus fígadais inimigos, que tentem illudi-los com cantos de sereia que nós conhecemos.

Que os operarios inteligentes e mais instruidos façam uma larga propaganda entre os seus companheiros, indicando-lhes o caminho que devem seguir, mas os ignorantes, ainda que bem intencionados, devem abandonar a louca pretensão de apostalisar principios cuja essencia não comprehendem e que uma leitura ligeira, mal assimilada, não dá garantias de boa orientação.

Estes conselhos que ninguem nos pediu, damo-los no proprio interesse do proletariado que, ou ha de viver com a Republica nestes primeiros anos de luta, auxiliando-a com o seu apreciavel esforço, ou com a reacção politica e clerical se ha de perder, talvez para sempre, continuando escravizada pelo preconceito e pela força.

### Noticiario

**Consorcio** — Realizou-se nesta cidade o registro civil de casamento da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Guimarães, com o sr. Antonio Julio Gomes, distinto cirurgião-dentista em Chaves, servindo de testemunhas os cunhados da noiva, srs. drs. Ramada Curto e Vasco Fernandes, nossos illustres correligionarios e presados amigos.

Aos noivos desejamos todas as felicidades de que são dignos.

**Teatro Avenida** — A Empresa Mendes d'Abreu, Cabral & C.<sup>a</sup> contratou mais um esplendido numero de variedades de que se estreou ha dias com extraordinario successo. Na verdade, os eximios artistas — *Les Hispania* — tem chamado ao Teatro Avenida uma farta concorrência, pela sua bela apresentação, digna dos justos aplausos que o publico não lhe tem regateado.

### 5 Folhetim d'A TRIBUNA

## IDYLLIO RUSTICO

### TRINDADE COELHO

No entanto deitado de costas, com a jaqueta a fazer de travesseiro, as pernas em angulo tocando-se com os joelhos, o Gonçalo soprava pela palha o bugalhinho que constantemente ia subindo e descendo, acompanhado pelo olhar bondoso do cão que ali perto se deixava estar assentado.

E contando, contando casos, a Rosaria ia entretendo o pastor. Mas quando ela fazia pausa, logo o rapaz acudia, firme na sua objecção: — Ora! mas a nossa Joaquina morreu-se! Coitadinha da Joaquina!

A medida que o sol ia subindo, no céu glorioso e fulvo, iam os

**Excursão de estudo** — Chegaram ontem a esta cidade, os alunos da Escola Normal de Lisboa, que vinham acompanhados pelo director da Escola, o nosso illustre correligionario sr. Tomaz da Fonseca, e outros professores, hospedando-se todos no Palace-Hotel. Depois de terem visitado demoradamente o Jardim Escola João de Deus, onde foram gentilmente recebidos pelo sr. Dr. João de Deus Ramos, que lhes fez uma interessante preleção, visitaram tambem os principais monumentos da cidade.

Como no ano passado, uma parte da academia portou-se incorretissimamente, querendo ter espirito e mostrando somente má educação.

**Lei de imprensa** — Na quarta-feira começou no tribunal d'esta cidade, o julgamento do processo de querela que a professora D. Genoveva Fontes moveu contra o *Jornal de Coimbra*.

A audiencia foi interrompida ás duas horas da noite, recomeçando ontem, sendo novamente interrompida ás 6 horas da tarde para recomeçar no dia 13 do corrente, em que será lida a sentença.

**Pelo hospital** — Receberam curativo nos hospitaes da Universidade, Antonio Augusto dos Santos Pereira, solteiro, residente na rua das Flores, que foi ferido na cabeça, pelo pintor Augusto das Neves, em seguida a troca de palavrões que tiveram.

Tambem foi pensado duns ferimentos na perna esquerda, o sapateiro José dos Santos, residente em Celas, ferimentos que lhe foram feitos por um cão pertencente a José Pires, residente no Tovim de Baixo, que o assaltou e mordeu na estrada publica.

**Armazens do Chiado** — No domingo á noite, em frente das vastas vitrines dos Grandes Armazens do Chiado, na rua Ferreira Borges, conservou-se sempre muita gente a ver os esplendidos artigos de verão que ali estavam expostos.

A presente estação foi inaugurada na segunda-feira, havendo immensa concorrência aos Grandes Armazens, de que é inteligente e infatigavel director o nosso amigo sr. Joaquim Sal.

**Cofre Municipal** — A receita total do municipio de Coimbra em 1912, foi de 185:165508, a despesa efectuada foi de 180:359593 sendo de 4:805513 o saldo para o corrente ano.

Da nota da existencia de fundos no ultimo dia da semana finda em 30 d'abril, conclue-se:

Entradas: 4:216502; cobrança durante a semana, 1:788530. — Saídas: entregas feitas por conta da Camara, 411512; entregas feitas por conta da viação, 1005; depositado na Caixa Geral, por conta dos referidos fundos 15519. Saldo em caixa 4:371532.

dois conduzindo as ovelhas para sitios mais assombrosos, para se livrarem da estiagem que ia valente. Calor de rachar, ali por volta do meio dia, que foi quando tornaram para a banda das azinheiras, e para os pinheiraes, depois. E sempre ao lado um do outro, os dois companheiros levaram de conversa quasi o dia inteiro.

Nunca tinham dado fé que as horas passassem tão depressa. Ainda armaram aos passaros, mas foi o mesmo que nada: os demonios andavam espantados e já conheciam as esparrelas.

— Olha lá não caíam! — tinha dito o Gonçalo, já cansado de estar á espreita, agachado, com o fio da armadilha preso ao dedo. — Se eles fossem tolos...

E foi-se a recolher as esparrelas, dando ao demonio os passaros. Ela então propoz que jogassem a pocinha.

— E o fito, ó Rosaria? Sabes jogar o fito? No adro, aos domingos á tarde, bato-me com qualquer, sabias?

**Avenças** — Na sessão camara-ria de ante-ontem foram deferidos 17 requerimentos pedindo avenças para venda de generos sujeitos a imposto, na importancia de 842598.

**Impostos indirectos** — Os impostos indirectos durante o mês findo renderam a quantia de 2:564594, mais 15517 do que em egual mês do ano proximo passado.

**Ponte da Portela** — O sr. dr. Afonso Costa, illustre presidente do ministerio e ministro das finanças, apresentou no parlamento uma proposta de lei abolindo o imposto de passagem na ponte da Portela.

A Camara Municipal e a Associação Commercial desta cidade resolvem telegrafar a s. ex.<sup>a</sup>, agra decendo a sua iniciativa.

**Pela policia** — Pelo cabo de policia de Santo Antonio dos Olivaeos foi preso e entregue no commissariado, Antonio Madeira, natural do Cartaxo, residente na rua de Quebra-Costas, por ter roubado uma galinha a Antonia de Jesus Vicente, moradora no Ingote.

Esteve preso o francez George Passerieu, de 46 anos, natural de Santander, residente na rua das Cosinhas, que se dedica ao ensino de linguas, por ter agredido a encarregada da sucursal da Cooperativa de Pão na rua Sá de Miranda, por esta se ter recusado a vender-lhe pão a credito.

O negociante sr. José da Silva, residente na Carapinheira do Campo, participou á policia o furto que lhe fizeram na feira dos 23, em Santa Clara, dum chaile, um cobertor e uma peça de fazenda, tudo avaliado em 16578 dizendo desconfiar de Maria de Jesus, residente na Portela da Cubica.

Procedendo ás necessarias diligencias, veio o guarda n.º 68 da judicaria a saber que fora efectivamente a arguida que praticara o furto que lhe foi apreendido.

O sr. Adriaõ de Moura, residente na rua d'Alegria, participou á policia que lhe roubaram no domingo, do corredor da sua residencia, dois guarda-chuvas.

Guimar Maria, residente no logar do Dianteiro, queixou-se contra Antonio Gabriel, do mesmo logar, porque em ar de brincadeira lhe tirou um chaile que não voltou a restituír-lhe.

**Muar atropelada** — Na quarta-feira ultima, quando o electrico n.º 6 guiado pelo guarda-freio Antonio Carvalho, passava em frente do liceu, atropelou a muar que tirava a carroça da limpeza da camara, causando-lhe ligeiros ferimentos nas pernas.

**Sarau** — Amanhã, deve ter logar no Gremio Operario um sarau dramatico seguido de baile, para que nos foi enviado um convite que muito agradecemos.

E generoso: — Mas a ti dou-te partido: vinte e cinco ás quarenta...

Como o tempo rendia, jogaram tudo — a pocinha, o fito, as necas, a bilharda. Na bilharda, como o rafeiro trazia á mão, era ele que ia buscar o pausinho quando zenia para longe.

Turco, traz cá! No entanto, ia descendo a tarde. Ao alto, o largo céu esmorecia no seu azul suavissimo. Em todo o espaço o ar tranquilo e sereno, e já começava para poente a decoração fantastica do occaso. Parecia que se ouvia mais distincto o marulhar das aguas do rio; já não faiscava assim tão viva a areia branca das margens.

Foi quando o Gonçalo lembrou que era melhor irem-se chegando, mais as ovelhas, para as terras onde tinham de pernitar. E fitando fixamente os olhos negros da Rosaria, disse-lhe assim:

— Mas olha o que prometeste... Inda vaes feita no que disseste? Ora que lhe custava a ela! Já

**Associação cultural** — A Associação cultural da freguezia de Santo Antonio dos Olivaeos, deste concelho, constituida nos termos da lei, fez convite aos ministros da religião catolica que se encontram nas condições do art. 94.º da lei de 20 d'abril de 1911 e que desejem parouquir a referida freguezia, para se dirigirem á direcção da mesma cultural, a fim desta os informar das obrigações em que ficam constituídos.

**Morto** — Proximo do logar do Sargento-Mór, foi atropelado na quinta feira por um automovel, morrendo instantaneamente, o menor Adelino Soares.

O cadaver, depois de verificado o obito pelo sub-delegado de saude sr. dr. Freitas Morna, deu entrada na morgue, e o chauffeur foi enviado ao poder judicial.

**Descanço semanal** — Os industriaes de padaria reuniram ontem á noite, com o sr. dr. João de Deus Ramos, no Governo Civil. Cada um ficou de apresentar na proxima terça feira, uma exposição escrita sobre a melhor forma de atender a reclamação dos operarios acerca do descanso semanal. Estes, por sua vez, comprometeram-se a sustar na proxima segunda-feira, a deliberação tomada anteriormente, de maneira que n'este dia far-se-ha distribuição de pão ás 11 horas da manhã.

A vereação municipal, ouvida a comissão ha dias nomeada, resolveu não alterar o respectivo regulamento.

Mais uma vez salientamos que os operarios só pedem o cumprimento da lei, de maneira que se os industriaes lhes derem o descanso por turnos, não serão prejudicados os consumidores.

**Festas da cidade** — A Comissão Central das festas da cidade receberá até ao dia 8 do corrente na livraria Moura Marques, ao Largo Miguel Bombarda, a inscrição dos ranchos de adultos e creanças que queiram concorrer aos premios dos festivaes que se devem realizar em maio e junho, no Parque de Santa Cruz.

**Salão Central** — Recomeçaram na quarta-feira, os espectaculos cinematograficos no Salão Central da Empresa Rodrigues Marques & C.<sup>a</sup>

O Salão Central que se encontra instalado na Associação dos Artistas, passou ultimamente por uma completa transformação, oferecendo maiores comodidades ao publico.

## Carnet

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, retirou para S. Mamede d'Infesta, o nosso estimavel assinante sr. Armando dos Reis Amaral.

que as ovelhas tinham andado juntas todo o santo dia, que mais era que dormissem no mesmo curral, essa noite?

— E o mais, ó Rosaria? — perguntou de novo com interesse.

A pequena ficou perplexa. Mas como o pastor não cessava de a olhar, respondeu:

— Tambem — E sorriu-se. — Pois eu...

Só depois d'esta segunda promessa o Gonçalo se levantou, e deu o sinal da partida assobiando aos cães.

D'ahi a pouco, estavam de marcha para o curral. Quando passavam a velha ponte, a obliquidade dos raios do sol fazia alongar desmedidamente pelo areal a sombra dos tres arcos. Nas rugas da corrente, uma luz alaranjada tremeluzia, tirando á agua a sua translucidez normal.

— E' bonito fez notar o pastor. A Rosaria explicou logo:

— São as mouras a caçar com redes d'ouro, sabias?

— Partiu para Ibo, Africa Oriental Portuguesa, o nosso presado assinante sr. Bernardino de Pina Cabral, digno conservador do registro predial em Cabo Delgado.

Tem passado um pouco incomodado de saude, o sr. Francisco Costa, zeloso escrevente do commissariado de policia.

## VIDA PARTIDARIA

Devem reunir hoje, pelas 8 1/2 horas da noite, no edificio do Governo Civil, as Comissões Districtal, Municipal e Paroquiaes d'esta cidade, que s. ex.<sup>a</sup> o Governador Civil deseja ouvir e consultar sobre assuntos de interesse para o districto.

— Deve reunir amanhã pela 1 hora da tarde, sob a presidencia do nosso correligionario sr. Antonio Marques Meco, a Assembleia Geral do Centro Democratico, afim de apreciar a proposta do sr. dr. João de Deus Ramos sobre a criação d'um unico centro democratico em Coimbra.

## LEGITIMA DEFEZA

.. Snr. Director da TRIBUNA Coimbra

Constando-me que no ultimo dia do julgamento dos individuos do «complot» de Coimbra o advogado Dr. Cunha e Costa se referiu á minha pessoa em termos que poderam interpretar-se como atentatorios da minha dignidade, apelei para a lealdade d'alguns cavalheiros da minha consideração que ouviram o discurso do illustre caudico afim de me ilucidarem acerca dessas referencias.

Na realidade, passagens houve nesse discurso cujo sentido pode ser tomado como offensivo do meu caracter. — Cumpre-me pois o dever de demonstrar, aos que me não conhecem, dum modo claro e indiscutivel, que razão alguma assistiu ao advogado do Dr. Augusto d'Aguiar para se referir mehos favoravelmente a mim, testemunha do Dr. Cruz Amante.

Peço pois a V. a fineza de consentir que o seu conceituado jornal insira a minha defeza que consiste apenas na re-

Para a outra banda, um pouco mais abaixo, assomavam á flor da corrente as cabeças dos dois rapazes do moleiro. Dentro da chata que vogava serenamente, a mãe com o mais novito ao colo não os perdia de vista, enquanto o pae, em mangas de camisa, de pé num topo de fraga, lhes ia ensinando as manobras. Ao fundo, tres vitelos passavam o rio a vau, muito de vagar, parando a espaços, alongando o pescçoço para a veia d'agua serena, bebendo mansamente. Sobre a vitelo das malhas brancas, o guardador cantarolava, acenando com o chapéu ao moleiro: — «Bóas tardes!»

Ao sair da ponte, o rebanho teve de se afastar um pouco do caminho: aproximava-se um almocreve com a longa fila de machos carregados telintando campainhas.

— Adetes pequenos! — cumprimentou.

— Venha com Deus! — tornaram-lhe ambos.

(Continua)

## LITERATURA

## O RIO

Já reparaste como aquele rio  
do inconstante céu pinta a expressão?  
Se ha nuvens cor de cinza, está sombrio;  
Se o ar é azul, é ele azul então.

Se o sol resplende, tem reflexos d'oiro;  
se a lua brilha, tem listrões de prata:  
das mil constelações fixa o tesoiro,  
e'céo, nuvens ou luz — tudo retrata.

Ora a minha alma é como aquele rio,  
pois que dos teus olhos segue a expressão:  
se os vejo tristes, torno-me sombrio,  
se eles sorriem, eu sorrio então...

Luis de Magalhães.

produção do meu depoimento cuja copia autentica recebi ha pouco, o que concorreu para tardiamente aparecer a repelir offensas que não mereci

De V. Am.º Obº

Coimbra, 27 de abril de 1913

Armando Augusto Leal Gonsalves

Certifico que a folhas 384 do processo em que estão implicados Henrique Pereira de Carvalho e outros (« complot » de Coimbra) consta o depoimento do teor seguinte.

Armando Augusto Leal Gonsalves, casado, medico, de trinta e um anos de idade, de Coimbra. Prometen sob a sua honra dizer a verdade e aos costumes disse nada. E, sendo perguntado, disse:

« Que talvez em nove ou dez de maio ultimo em conversa que teve com varios individuos seus amigos, salou se sobre o que corria e o que se sabia acerca da conspiração monarchica, e a proposito dela alguém disse que, na casa onde ele testemunha tinha o consultorio, tambem se conspirava, precisando, depois, que quem ali conspirava era o Dr. Cruz Amante, seu socio no consultorio e na casa de saude.

« Que em virtude disso se prontificou a que qualquer pessoa pudesse vigiar dentro do consultorio o que se passasse no gabinete do Dr. Amante; que pouco mais ou menos por essa occasião, tambem Eduardo Crespo, empregado da Tabacaria Andrade, que fica na loja do predio em que ele testemunha e os Drs. Rosete e Cruz Amante tem o consultorio, lhe disse que, no consultorio deste ultimo, se conspirava e que vigiava os individuos suspeitos que para lá entravam pelo reflexo nos vidros da casa fronteira onde está estabelecida uma sucursal da Companhia Singer; que ele testemunha de nada desconfiava, o que não admira dada a circumstancia das suas muitas occupações e do seu consultorio ser no 2.º andar, em quanto que o Dr. Amante é no primeiro, e, nas salas de espera, que são comuns, se ajuntavam muitos clientes sem que ele testemunha fizesse reparo nas pessoas que ali se juntavam; que, algumas vezes viu na sala de espera o Dr. Rôxo, que era cliente do Dr. Amante; que sabe que o Dr. Amante é profundamente monarchico, mas não pode afirmar se ele conspirava ou não; que o Dr. Amante lhe tem escrito de Espanha, uma vez de Valladolid e outra de Vigo ou pelo menos os bilhetes postais que dela recebem tem os carimbos daquelas terras, recomendando-lhe que o substituisse na sua clinica e mandando saber da sua familia; que falou com a testemunha Costa Ramos acerca do que a respeito do Dr. Amante constava como conspirador,

« E mais não disse e lido o seu depoimento o ratificou e vai assinar com ele juiz, comigo João Marques Perdigão Junior, que o escrevi. (a) Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos, Armando Augusto Leal Gonsalves, João Marques Perdigão Junior.

« Mais certifico que a folhas 620 verso do referido processo se encontra o depoimento do teor seguinte:

« Armando Leal Gonsalves, de trinta e dois anos, bacharel formado em medicina, natural do Espinhal, concelho de Penela, morador nesta cidade, prometeu sob sua palavra de honra dizer a verdade e ás perguntas do costume disse nada. E, sendo perguntado sobre a materia crime constante destes autos, disse:

« O que se acha escrito desde folhas tresentas setenta e seis a folhas tresentas setenta e sete do processo de investigação, desejando, porém, que ficasse esclarecido o seu depoimento na parte em que referindo o que lhe disseram com relação ao facto no consultorio dele testemunha tambem se conspirar, se declara que precisamente depois que quem ali conspirava era o dr. Cruz Amante, parecendo que foi ele depoente que precisou esse facto, o que não é verdadeiro, porque ele depoente nada precisou, nem averiguou a tal respeito, e é isso o que se depreende do seguimento do seu depoimento quando ofereceu á pessoa que isso lhe disse e que agora não se recorda quem foi, o meio de saber, se, finalmente se conspirava no seu consultorio. A pessoa que nisso lhe falou, é que comunicando que era em casa em que tem o seu consultorio se conspirava, precisou o nome da pessoa, que era o dr. Amante.

« E mais não disse; lido o seu depoimento o achou conforme e ratificou e ha de assinar.

« E por esta forma houve ele juiz por findo este auto, que assina com as testemunhas e official de diligencias, declarando a testemunha Armando Leal Gonsalves que se assina Armando Augusto Leal Gonsalves, depois de lido por Joaquim Alves de Faria, escrivão, que o escrevi e assino. (a a) José Cupertino d'Oliveira Pires; Armando Augusto Leal Gonsalves; Adriano Simões Ladeiro, Joaquim Alves de Faria.

« Nada mais se continha nas peças que para aqui foram fielmente transcritas. E, por ser verdade, passei a presente certidão que escrevi e assino.

Secretaria do Tribunal Militar de Coimbra, 26 de abril de 1913.

O secretario,

(a) Henrique Alberto de Sousa Guerra

Alfices d'infantaria 23.

Francisco M. Pimentel

SOLICITADOR

Rua da Soã, 70-2.º

## Anuncios

Regimento de Infantaria n.º 23

## ANUNCIO

O conselho administrativo faz publico que no dia 16 do corrente mês pelas 12 horas ha-de proceder-se na sala das suas sessões á arrematação em hasta publica da construcção de 290 metros cubicos de muro de suporte de alvenaria ordinaria e com o perfil typo junto ás condições do caderno de encargos, cem (100) metros cubicos de alvenaria ordinaria em alicerces, 130 metros cubicos de alvenaria da mesma natureza com dois paramentos vistos á altura de 2,5 e á espessura de 0,50 e fazer as escavações necessarias para a construcção dos referidos muros e alicerces entre o alinhamento das ruas externas e a cerca do Hospital Militar de Coimbra, fazerem a remoção de 200 metros cubicos de terra para a referida cerca. A caução provisoria para ser admitido a este concurso é de vinte escudos (20.000).

As propostas feitas em papel selado serão presentes ao presidente do conselho administrativo até ha hora indicada para o concurso. Todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem serão prestados no referido conselho administrativo todos os dias desde as 11 ás 15 horas.

Quartel em Coimbra, 1 de Maio de 1912.

O Secretario do Conselho,

Domingos da Ponte e Sousa  
Capitão do 23

Hospitais da Universidade de Coimbra

De 1 a 30 de Maio proximo está aberto o cofre destes Hospitais para a cobrança voluntaria dos fóros vencidos.

Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra, 28 de Abril de 1913.

O Administrador,

Philomeno da Camara

## DESPEDIDA

Não me tendo sido possivel pelos muitos afazeres, despedir-me de todas as pessoas da minha amizade e confiança e bem assim dos meus estimaveis clientes, venho por este meio fazer-lhe e pedir-lhes desculpa d'esta minha falta involuntaria.

Porto, 28-4-913

Armando dos Reis Amaral

Socio da firma Eduardo Martha & C.º

## ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informaçao da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

## ACÇÃO DE DIVORCIO

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Coimbra e por sentença de 19 de abril do corrente ano foi autorizado definitivamente o divorcio entre os conjugues Maria Florinda, domestica, residente nas Carvalhosas, freguezia de Santo Antonio dos Olivares e seu marido Manuel Correia, operario, ausente em parte incerta.

O escrivão do 5.º officio

João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Olteira Pires

## EDITAL

A JUNTA DE PAROCHIA DA SÉ VELHA

Faz saber que no dia 18 de maio proximo, pelas 12 horas, se ha-de arrendar em hasta publica a quem maior lanço oferecer, a casa que foi — Capela da Estrela — pelo tempo de um ou mais anos.

A arrematação terá logar na mesma casa e as condições são as indicadas na lei do inquilinato.

Coimbra, Junta de Parochia da Sé Velha, 28 de Abril de 1913.

O Secretario,

Adriano Brandão

## Ourivesaria e Joalheria

PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes.

Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aços dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

## PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

## TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a

AUGUSTO DA CUNHA

Praça do Comercio

## Conversation Française

Cours et leçons théoriques e pratiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite.

Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Emprestimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A R. da Soã 123  
RESIDENCIA: Estrada de Lisboa, SANTA CLARA

## Vila das Flores

Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

## DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

## AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

## JULIO FONSECA

MEDICO

R. do Visconde da Luz, 42-1.º

## CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Mercearia Avenida

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Aliaies, Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante; Oscilante e Bobine Central**, por menos 10000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e Perfecta e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por melos dias e dias contratos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elementar (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x15 cm com 122 gravuras. Preço: — 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentaes da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lição de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 398 paginas no formato de 22x15 cm com 400 gravuras. Preço: — 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu carater elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elementar (8.ª edição).** Um volume de 14-764 paginas no formato de 22x15 cm com 762 gravuras. Preço: — 1\$800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as Instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das cores a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas as applicações praticas e os problemas numericos, estão expostos por fórma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficentes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



O mais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Ultimas publicações d'esta casa:

«A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.

«Direito Criminal Português» — Dr. Caeiro da Mata.

«Constituição Política da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro

«Terras da Beira» — José Monteiro

«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa

«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 1\$200 réis



## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portu-gueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

## TEM CASA DE BANHOS

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Correlor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

ACEITAM-SE COMENSÁES

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Proprietario e Director  
**Guilherme d'Albuquerque**  
Editor — José Maria da Fonseca

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO, 35 a 39  
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA  
TELEFONE N.º 356

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % abatemento

## A PSIQUIATRIA APLICADA AO CASO

Tem sido a *Patria*, em todos os tempos e situações, a grande Martir, em nome da qual os homens pretendem justificar as suas arremetidas, embora as mais das vezes, de intuitos privados e fins interesseiros.

E assim se convulsionam países, federações e continentes, em nome do amor da patria, espalhando sobre ela, morte, pavor, esterilidade!

E vamos quasi a tres seculos de 1640 tirados pelo carro triunfante do progresso, usufruindo as descobertas maravilhosas do cerebro humano, mas — oh ironia do destino — com a alma muito mais atascada em lama, que os homens da idade média.

Onde está, portanto, o decantado progresso?

Progresso, seria a ascensão combinada da vida intelectual e moral, como deveria acontecer se ao mesmo tempo e sinergicamente educassemos intelligencia e sentimento, cerebro e coração. Mas, assim, o que é o mundo? Matadouro universal em que os magarefes tem estatuas nas praças das cidades mais civilizadas e as fabricas d'armas exterminadoras, medalhas d'invenção, pelas que melhor matem ou mutilam!

O mundo do seculo XX não é pois o mundo de razão e humanidade, como tal o apregôam os ultra-racionalistas; mas coisa dura e retorcida, chavelho pontado e calcificado, como lhe chamava o filosofo irreverente, Silva Pinto, que acreditava em Deus e no diabo.

Mas pergunto — a que respeito vem esta tirada de metafisica social, precisamente na hora em que se pretende definir a função da alma humana por uma formula algebraica, como, por exemplo, a oscillação do pendulo, a queda livre do grave, a trajetoria da bala?

Eu lhes digo: a respeito dessa parodia de golpe de Estado, que certos homens *promovitos por distincção*, trouxeram — noite alta — para as ruas de Lisboa, como se Lisboa fosse burgo pódre, aldeia remota, onde esturdios cantam, livremente, fados maganos á viola, depois duma ceia *submersa* ou desfolhada.

E dizem os jornalistas lá da terra que o caso não teve importancia!

Ora essa!... Teve — e muita! A importancia do sintoma pa-

tognomónico duma afeecção mental, grave, que vem contagiando a sociedade portuguesa, sem distincção de classe, por forma aguda e assustadora. A importancia dum mal que nos obrigará, dentro em pouco, a transformar os carcereiros em manicomios, os directores em medicos e os gnardas em enfermeiros.

E acham pouco?!...

O país amarrado por um colete de forças, aos saltos, aos guinchos, ás cabriolas, dentro de umas grades reforçadas, a fazer carantonhas e a deitar a lingua fóra aos estrangeiros, que passam, em romagem piedosa!... E os estrangeiros lamentando tristemente os destinos dum povo, que ainda hoje é cantado em toda a parte, na mais bela epopeia do mundo!...

Vejam se ha nada mais trágico!...

Que pretendiam esses notivagos estremunhados, batendo, altas horas, ás portas dos quartéis? Nem eles sabem! Pois digolho eu.

Ha espiritos por tal forma aventureiros, que não podem estar quietos um momento. A sua compleição nervosa exige frequente martelada, que a sustente em vibração contínua. A calmaria ou, mesmo, a rota normal, é para eles bocejo, Jepsessão, cansaço. Luta sem perigo não é trabalho; trabalho sem eco não é produto. Embrenham-se no espesso da selva, não para explorar terreno em beneficio do seu país, mas por que lá existe a féra de garra adunca, que hade fatalmente rasgar-lhe as carnes, se o seu tiro não fór pronto e certo. Matam, não para libertarem a sociedade de inimigos irreductiveis — mas porque matando, podem morrer!

A sua aventura não é propriamente uma obra de sentimento e humanidade, mas a satisfação de um desejo egoista, pouco importa, se aos outros, faz bem ou mal.

E assim, para esses homens irrequietos, acabada uma aventura, tem de começar outra. Se de pronto a não encontram, desmancham a martelo, numa hora, o que fizeram, em anos, a buril. O seu ideal é mexerem-se com estrondo, seja a que proposito fór.

E se, deles, alguma obra fica de valor, foi porque no momento em que dormiam, lh'a tiraram,

com geitinho, das mãos! O seu acordar é rabujento como o das crianças nervosas, que passam a noite em sobresaltos e terrores. Contrariados, mordem na ama, batem na irmã e espojam-se no chão. Chamam-se na familia *geneósos*, no perigo cegos e na psiquiatria dementados.

E a psiquiatria é que tem razão!

Pois bem, esses estroinas agaloados, dando vivas á republica radical (numa época, em que um francês, já disse, ter a Republica Portuguesa avançado mais num ano, que a do seu país em vinte) pertencem ao grupo de psicopatas acima descritos. Ambicionam o que não tem, aborrecem o que é seu ou de facil aquisição, e só estão bem onde não estão!

Simplistas, impressionaveis e irreflectidos, julgam vencer o mundo a golpes de audacia. E é quasi certo, que ao transporem a porta da loja de conjura, haviam de animar-se, entre si, com este ultimo gole do velho suco latino — *«aequo animo... audaces fortuna juvat!»*

Resultado duma illusão!

Ficou-lhe encasquetado na cabeça o 5 d'outubro, e nem ao menos pensam que essa data historica foi o ultimo bocejo duma agonia lenta, desejado pelo moribundo e aceite resignadamente pela familia. Criaturas ingenuas que julgam Portugal já morto, sem lhe repararem, ao menos, no arfar convulso do peito, semelhante ao do leão, que prepara o salto ao imprudente que o incomode na sua vida de liberdade, força e soberania.

Não quiseram prejudicar a Republica — dizem!

Pois prejudicaram — e muito. A provincia ficou embasbacada e chamou-lhes, tontos! A duquesa de Bedford e os chocolateiros, hão de chamar-lhes, comicos!

Viva a republica radical! — era o seu brado de guerra.

Pois querem nada mais radical, que a legislação do governo provisório, que nem daqui a cem anos estará todá na prática!

Os senhores não estavam bons do miolo, nessa noite fantastica!

A natureza não faz saltos, e as questões sociaes imitam-na. A vida é uma cadeia continua, em movimento, em que não entra o segundo elo na engrenagem sem ter passado o primeiro.

E se forcem o volante, a cadeia emperra, salta, quebra, e lá vai tudo de gangão ao ponto de partida.

Sete seculos de escravidão e fanatismo a embrutecer um povo, não podem remover-se os seus efeitos num lapso de tres anos.

Nesta velha mourisca, em que ora vivo, á beira do Mondego, onde as Naiades da Lusa Atenas brincam, ainda uma bruxa faz fortuna!

E nem só o camponio a procura, pois que a sua fama de vidente vai até ao centro da olimpica cidade, chamando ao seu gabinete de alquimia, freguesia lustrosa em carruagens de luxo.

E viva a republica radical, lá em Lisboa!

Eu não prendia nem deportava estes senhores, republicanos, da intentona!

Havia de pô-los a encher um tanque furado ou a agarrar com a mão direita o dedo polegar da dita, quando apertado pela mão esquerda.

Suponho que era este um *entremem* nas casas d'orates do tempo de Marco Aurelio.

Se a fábula não mente! ..

Baptista Loureiro

## NOTAS & COMENTARIOS

### Imposto de portagem

Os nossos leitores sabem já que vai acabar o imposto de portagem na ponte da Portela, pois o sr. ministro das finanças, dr. Afonso Costa, apresentou ao parlamento uma proposta de lei nesse sentido, que será aprovada.

Assim o sr. ministro das finanças prestou um incalculavel serviço aos povos da região servida pela referida ponte, acabando com um imposto odioso e absolutamente injustificavel.

Vem a proposito lembrar que a Associação Commercial d'esta cidade por diferentes vezes empregou os seus melhores esforços para que o imposto de portagem fosse abolido. Tambem no Congresso Distrital do Partido Republicano Português realizado nesta cidade em janeiro findo, o director d'este jornal propoz que se pedisse ao governo a abolição do mesmo imposto para a ponte da Portela, o que foi aprovado pelo Congresso, dirigindo-se ao governo o respectivo pedido.

### Politica reles

Em alguns jornaes evolucionistas falou-se em tempo e repetidas vezes num golpe de Estado que, dizia-se, o insigne estadista dr. Afonso Costa patrocinava.

Os acontecimentos recentes da capital vieram provar que os propositos attribuidos ao sr. dr. Afonso Costa e a uma parte dos seus amigos politicos, eram a resultante d'uma mesquinha e reles especulação politica.

E' curioso notar-se a reviravolta dos jornaes que, agora, fazem a mais violenta opposição ás medidas que o governo entendeu tomar para manter, como lhe

cumpre a ordem, e a segurança do Estado.

Esses jornaes clamam contra a applicação das leis existentes quando não clamaram em tempos que não vão longe, contra a censura previa estabelecida para os jornaes.

Entristece-nos ver a maneira como entre nós se faz politica.

Nesta hora, era absolutamente necessario que todos os republicanos se unissem em volta do governo, para defeza da Republica, esquecendo-se os gravos pessoaes e a discordancia das opiniões, emquanto fosse preciso. Não o entendem assim alguns republicanos e isso é profundamente lamentavel.

Dr. João de Deus

A Comissão Municipal Administrativa de Abrantes está empenhada na creação d'um Jardim-Escola naquella vila, o que é muito para louvar.

O nosso presado amigo sr. dr. João de Deus Ramos prometera realizar no domingo passado a sua annunciada conferencia em Abrantes, mas, por motivo de serviço, não pode partir como desejava, o que muito o contrariou. Sua exª, porem, irá no proximo domingo, salvo motivo de força maior.

Digno de dó

Um tipografo da Imprensa da Universidade, segundo nos consta, anda por aí a dizer que a intervenção estrangeira será um facto.

Isto deve ser a saudade do tempo em que mastigava latim numa mesquita da cidade e desejos de voltar a ser sineiro... do Carrilhão de Mafra

As ideias catholicas a darem-lhe voltas ao miolo...

Um rei

O exercito montenegrino foi de todos os exercitos aliados na guerra dos Balkans, o primeiro que rompeu as hostilidades. Formando cerco em volta de Scutari, o Montenegro viu por fim os seus esforços coroados de exito, caindo a cidade em seu poder.

Pretende o Montenegro manter a sua conquista, como fizeram a Grecia, a Bulgaria e a Servia, mas algumas potencias, principalmente a Austria, não estam de acordo neste ponto.

Por um telegrama dos jornaes d'ontem, vimos que o ministerio montenegrino propoz á corôa a não cedencia de Scutari, ainda mesmo no caso d'um conflito á mão armada. A corôa regeitou a proposta e o gabinete dimitiu-se.

Por aqui se vê que o rei Nicolau em pouca monta tem o brio nacional e a legitima aspiração do seu povo. Acima de tudo, ele põe os seus interesses particulares.

Coronel Oliveira

Por ordem telegrafica do ministerio da guerra, partiu para a Covilhã afim de assumir o comando do regimento d'infantaria n.º 21, o nosso illustre correligionario, sr. coronel Alexandre d'Almeida Oliveira.

**Dr. Julio Fonseca**

Como noutra logar dizemos, ficou resolvido na ultima assembleia das commissões politicas desta cidade, que uma commissão fosse cumprimentar o nosso amigo sr. dr. Julio Fonseca, lamentando a resolução que tomou de se retirar da vida activa partidaria.

Essa commissão, constituida pelos srs. dr. João de Deus Ramos, dr. Francisco Pedro, Manuel Telles, Alberto Areosa e Guilherme de Albuquerque, esteve ontem, para esse fim, no consultorio do sr. dr. Julio Fonseca.

Sua ex.<sup>a</sup> agradecendo aquella prova de alta consideração e muita estima, afirmou que não deixaria de ser republicano, que continuava filiado no Partido Democratico e a ser socio do seu Centro, mas que não podia, por diversos motivos, continuar em effectivo serviço.

Convidado para assistir á Assembleia de 18 do corrente, sua ex.<sup>a</sup> prometeu empregar os seus esforços para comparecer na sessão da noite.

**Apreensão**

E' para lastimar que alguns jornaes tenham sido apreendidos; mas é muito mais triste ainda que o *Intransigente*, do sr. Machado dos Santos, haja forçado o governo a esse procedimento.

**Basta de barulho**

Pois se todos querem tanto á Republica, se todos estão prontos a dar o seu sangue pela sua defesa, para que demonio fazem tanta barulhada? Não seria melhor unirem-se e trabalharem todos para o mesmo fim, sem paixões pessoais, nem rivalidades de mando?

**Adagio. Pensamento**

**e Anedota**

Não ha tão mau tempo, que o tempo não alivie seu pensamento.

Nada tão facil como fazer dano; nada tão difficil como sofrer sem se queixar.

Num banquete de nupcias; A noiva está pensativa. Diz-lhe o noivo, a gracejar:

— Aposto, meu anjo, que estás pensando no divorcio?  
Ela ingenuamente:  
— Ainda não!

**FESTAS DA CIDADE**

Projetos para a ornamentação do Largo Bombarda e propostas para adjudicação, aceitam-se até ao dia 20 do corrente — no Largo Bombarda 39 - 43.

**6 Folhetim d'A TRIBUNA**

**IDYLLIO RUSTICO**

de

**TRINDADE GONCALO**

E de novo se puzeram em marcha. As ovelhas continuavam confundidas, confraternisavam os cães como bons e leaes amigos. A frente, o Gonçalo ia tocando na flauta o mesmo que a Rosaria cantava. O rumor dos chocalhos, que se levantava de todo o rebanho, casava-se com a musica, fundindo-se numa nota subtil, d'um pitoresco ingenuo de balada...

Até que chegaram a um topo da serra, escuretado de matagal rasteiro, e então, parando um momento, o Gonçalo perguntou, collocando na sua frente a Rosaria, e pondo-lhe á cara a flauta, na direcção em que devia olhar:

— Ves alem?... Neste direito? Rez-vez do castanheiro, não enxergas?

**COISAS E LOISAS**

No calendario historico de Coimbra o dia 8 de maio ocupa um logar de honra.

Faz amanhã 79 anos que o exercito liberal entrou em Coimbra, abandonada na véspera pelos miguelistas, ao sabrem que o inimigo havia acampado na Mealhada. Comandava-o o duque da Terceira e foram recebidos com estridentes manifestações de entusiasmo, como succede sempre aos vencedores.

Quarenta e oito horas se demorou o duque em Coimbra e dizem as crónicas que, nesse curto espaço de tempo, se apressaram a apresentar-lhe as suas homenagens mais de 50 officiaes e perto de 300 soldados de diversos corpos, uns e outros soltando vivas á sr.<sup>a</sup> D. Maria II e á Carta adorada, ambas de saudosissima memoria.

O que as crónicas não dizem, naturalmente porque nesses tempos ainda o termo não tinha a significação que hoje lhe dá o consenso unanime dos partidos, é quantos adesivos entrariam naquele numero. Propõe-se porem que eram poucos. Então, como hoje, a maioria era... de historicos, o que provavelmente os não impedira de darem, na vespera, vivas ao sr. D. Miguel. A sabida historia de todos os tempos.

Mas outro facto, igualmente importante, coloca o 8 de maio no numero das grandes datas. Faz amanhã 58 anos que chegou a Coimbra a primeira mala posta. Fazia serviço entre esta cidade e o Carregado. Daqui para Lisboa seguia-se pelo Tejo.

Foi um acontecimento e — como diria o outro — um passo agigantado na senda do progresso, mas fez as suas victimas, entre os quais se contavam o Pombo e o Esgueira, dois alquiladores de nomeada. Desde esse dia, para eles nefasto, deixaram de se fazer as viagens a cavallo entre Coimbra e Lisboa e os pobres homens co-

meçaram a ver o seu negocio muito desvalorizado.

O Esgueira, que juntou certo pecúlio, tinha dois filhos e, á manciara dos nobres daquele tempo, quiz fazer de um — doutor em leis e do outro — clérigo. O Bento, que era o mais velho, foi o escolhido para frequentar a Universidade e, graças á benevolente protecção do dr. Joaquim dos Reis, lente de direito e freguês do Esgueira no aluguer dos cavalos, lá conseguiu depois de vários anos perdidos, reprovações e alguns RR, concluir a sua formatura.

Mas o bacharelato era pouco para as ambições do Esgueira, que queria o filho com capelo e borla. Foi procurar o seu amigo dr. Joaquim dos Reis e disse-lhe que se havia lembrado « de pôr uma coisa encarnada nos ombros do rapaz ».

O velho professor, que passava por homem de espirito, respondeu-lhe: « Sim; fazes bem e isso é facil. Deves por lá ter muitos cobertores de que te serves nos aparelhos. Escolhe um que seja encarnado e coloca-lho sobre os ombros ».

O Esgueira teve de contentar-se com o canudo da carta de bacharel, que foi, no futuro, de grande utilidade para o filho. Como a mala posta viesse substituir as viagens a cavallo, o Bento fechou por morte do pai a alquilaria e meteu-se em negocio menos rendoso, talvez, mas mais consentâneo com a sua posição de bacharel em leis: fez-se comprador de galinhas. E por aí andou fazendo o seu negócio até que, já velho e rico, morreu, mas com a sua morte não desapareceram todos os drs. Esgueiras. E' o que por aí ha mais.

João Luso

**Noticiario**

**Contribuição predial** — Nas repartições de finanças de todos os concelhos, devem abrir os respectivos cofres no dia 20 do corrente, para pagamento da contribuição predial.

rendar; o que era d'um era d'outro; ele ainda trazia azeitonas, um naco de queijo, pão.

Mal acabaram de comer, o Gonçalo apontou para a cabana que ficava ali perto, e propoz que se deitassem; estavam molidos do soalheiro de todo o dia, e da caminhada agora.

Quando o Gonçalo e a Rosaria entraram na cabana e se deitaram sobre o colmo, cobrindo-se com as mantas, e achegando para a cabeça um do outro os bornaes que faziam de travesseiro, cerrara de todo a noite, e formigueiros de estrelas scintilavam vivezas de prata polida no azul indefenido do céu.

— E os lobos? — perguntou a Rosaria com medo.  
— Não ha perigo — tranquilizou-a o Gonçalo. — Isso é lá com os cães.

Pouco a pouco, foi-se extinguindo no curral a musica triste dos chocalhos. A ladrar, os cães faziam eco. O rebanho devia dormir profundamente, imerso no mesmo sono

**Fuga de presos** — Na noite de domingo para segunda-feira, cerca das 8 1/2 horas da noite, evadiram-se da Penitenciaria desta cidade, os presos politicos Manuel de Magalhães, proprietario, e seu irmão Antonio de Magalhães, seminarista, naturaes de Rebas, concelho de Celorico de Basto, que estavam cumprindo penas maiores.

O facto foi participado á policia judiciaria que immediatamente procedeu ás necessarias investigações.

**Porto da Figueira** — Os nossos illustres correligionarios e prezadissimos amigos srs. drs. Manuel Gaspar de Lemos e Manuel Gomes Cruz, distintos advogados na Figueira da Foz, tiveram uma demorada conferencia com o sr. presidente do conselho de ministros que prometeu introduzir necessarias modificações no projecto do porto commercial daquela cidade.

**Descanço semanal** — O conflito suscitado entre os industriaes de padaria e os operarios manipuladores de pão ficou solucionado ante-onhem, com transigencia d'ambas as partes.

Os industriaes renniram-se de novo no gabinete do sr. governador civil, com quem tiveram demorada conferencia. Comprometeram-se a igualar a ordem dos trabalhos com a regularidade das padarias que teem procedido a contento dos manipuladores, tomando se por modelo o horario de trabalho actualmente adotado na Cooperativa de Pão, isto é, o descanso fica sendo de 24 horas consecutivas mas concedido por turnos.

E mais uma vez a prudencia e a boa vontade do sr. governador civil souberam conduzir a questão a bom termo, ficando todos satisfeitos.

**Teatro da Trindade** — Em beneficio dos sympathicos actores Alfredo Paulo e Carlos Dubini, representar-se-ha no proximo sabado, no Teatro da Trindade, a aplaudidissima opereta — *Os Sinos de Corneville*.

**Pelo tribunal** — Na audiencia ordinaria de ante-onhem, foram distribuidos os seguintes processos:

— Ao escrivão do 1.º officio, sr. Almeida Campos — Acção de pequenas dividas que Antonio da Costa, casado, carpinteiro, de Brasfemes, move contra Manuel da Costa Mendes, solteiro, canteiro, do mesmo logar.

— Ao escrivão do 2.º officio, sr. Faria — Execução requerida por D. Maria José Simões Dias, desta cidade, contra Fernando Alves Ribeiro e mulher, do logar de Presalves, freguezia de Revelos, comarca de Moutemor-o-Velho.

— Ao escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto — Acção de pequenas dividas que José Maria Mendes d'Abreu, comerciante, desta cidade,

move contra o bacharel Artur Santana Leite, residente em Aldegallega.

— Ao escrivão do 4.º officio, sr. Freitas Campos — Carta precatoria para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, vinda da comarca da Figueira da Foz, extraída da execução requerida por José Augusto Juzarte dos Santos, daquela cidade, contra o bacharel José Luiz Mendes Pinheiro, residente na Belgica; inventario de maiores a que se procede por obito de Francisco Domingos de Sousa Araujo, morador que foi na cidade do Porto, em que é cabeça de casal o bacharel Rodrigo da Silva Araujo, desta cidade.

— Ao escrivão do 5.º officio, sr. Perdigão — Execução requerida por Francisco Mendonça, desta cidade, contra Antonio Monteiro e mulher, proprietarios, residentes em Fala.

— Durante a presente semana está de serviço o escrivão do 3.º officio, sr. Rocha Calisto.

**Autuação** — Foi autuado Estevão Simões, criado do carroceiro Antonio José, residente na rua da Madalena, por usar uma serrilha na cabeça da muar que traz atrelada a carroça de que é condutor.

**Participação** — A firma Maia Simões & C.<sup>a</sup>, proprietaria duma padaria da rua da Matematica, apresentou participação no commissariado de policia, contra João José de Moraes, empregado na distribuição de pão aos domicilios, que se ausentou sem prestar contas da venda de pão que lhe foi entregue, na importancia de 218270 reis.

**Salão Central** — Debutou ante-onhem nesta casa de espectaculos cinematograficos, o tenor espanhol, sr. Serrano de la Fuente, que foi justamente apreciado.

**Taxas de conversão** — Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 208 reis; marco, 236 reis; corôa, 217 reis; dinheiro sterlino, 46 por 15000 reis

**Meroado de Coimbra** — Os generos no mercado desta cidade, correm pelos seguintes preços:

Trigo branco (13,16) ..	660
» tremez ..	660
Milho branco ..	500
» amarelo ..	480
Centeio ..	650
Cevada ..	400
Aveia ..	300
Feijão branco ..	680
» amarelo ..	480
» vermelho ..	850
» rajado ..	520
» frade ..	700
Chicharo ..	400
Grão de bico, grande ..	15000
» » meudo ..	900
Fava ..	480
Batata (15 quilos) ..	580 e 560
Azeite (decalitro) ..	25800

**Civilização**

de

**ÇA DE QUEIROZ**

I

Eu possuo preciosamente um amigo (o seu nome é Jacinto) que nasceu num palacio, com quarenta contos de renda em pingues terras de pão, azeite e gado.

Desde o berço, onde sua mãe,

senhora gorda e credula de Trazos-Montes, espalhava, para reter as Fadas Beneficas, funcho e ambar, Jacinto fora sempre mais resistente e são que um pinheiro das dunas. Um liudo rio, murmuroso e transparente, com um leito muito liso de areia muito branca, reflectindo apenas pedaços lustrados de um céu de verão ou ramagens sempre verdes e de bom aroma não ofereceria, áquele que o descesse numa barca cheia de almofadas e de Champagne gelado, mais doçura e facilidades do que a vida ofereceria ao meu camarada Jacinto.

(Continua)

FIM

## Capacidade intelectual da mulher

III

Durante a Revolução, os filósofos e pedagogos compreenderam geralmente que a felicidade da mulher se não encontra no exercício das funções publicas, que uma estúpida submissão ao marido não faria este mais feliz; e, num julicioso meio termo, Talleyrand, Romme, Condorcet, ao mesmo tempo que notáveis damas, M<sup>me</sup> Campan, Necker de Saussure, Roland, de Staël e ainda no primeiro plano M<sup>me</sup> de Cambert, reconhecem a função domestica como especial à mulher e preconizam para ella uma cultura intelectual que a torne uma excelente auxiliar do marido.

Talleyrand e Condorcet deixaram mesmo para as mulheres excepções, o campo aberto à função politica. M<sup>me</sup> Guizot exprime se deste modo, a esse respeito: «As mulheres são na sociedade como essas religiosas que, tendo renunciado a toda a influencia immediata sobre as questões, não podem tomar parte nelle senão obtendo o imperio sobre aqueles que as conduzem». Fenelon havia dito que «os mesmos homens que tem toda a autoridade em publico não podem pelas suas deliberações estabelecer nenhum bem efectivo se as mulheres lhes não ajudam a executá-lo». Franklin aconselhou muito simplesmente e muito burguesamente: «Se queres vencer, consulta tua mulher».

Finalmente pôde-se dizer, como observa Marion, que no fim do seculo XVIII todas as questões relativas à educação superior das mulheres se achavam resolvidas nos espiritos mais esclarecidos, e, se a reforma ou antes a criação do ensino correspondente demorou ainda um seculo, é porque o organismo social estava então demasiadamente anquilosado para que a Revolução lhe podesse mobilizar definitivamente todas as articulações.

Os conventos, que haviam sido fechados, reabrem-se. E M<sup>me</sup> Campan, a braços com as dificuldades da familia, o que a faz pensar muito na educação maternal e no ensino das raparigas pobres, funda o primeiro pensionato leigo do seculo XIX, cujo exemplo fructificou largamente. Criadas as casas da Legião d'Honra por Napoleão, ella é feita directora da casa de Éconen, onde imaginou, pela primeira vez, as distribuições de premios.

Desde então, entre o ensino religioso e o ensino laico, vai-se travando e irritando cada vez mais a lucta de que sem os principaes campeões Dupanloup e Durey e que pode dizer-se decidida com a lei de Camille Sée, de 21 de dezembro de 1880, a despeito das concessões dessa lei, mas cuja historia não desejo fazer neste logar.

Para terminar este golpe de vista historico, direi apenas, com referencia a esse periodo, que em 1830 o sansimonismo proclamou a mulher como o tipo da perfeição, porque ella «sabe fazer-se obedecer fazendo-se amar» e concebeu o homem e a mulher como constituindo, segundo a interessante expressão de Eufentín, «o individuo social»; e que o ensino profissional das meninas toma origem na França em 1862, sob a inspiração de Elyse Lemonier, uma notavel sansimonista que, mais do que M<sup>me</sup> Campan, conhecera, por experiencia propria, as dificuldades da vida.

Porem aqui não pretendi senão dar uma ideia geral do que tem sido a função social das mulheres, bem como da sua capacidade intellectual, no conceito dos homens e delias mesmas.

No proximo artigo estudarei a mulher antropologicamente, procurando ainda depreender desse estudo, tanto quanto possivel, uma noção relativa à capacidade intellectual.

Abílio Barreiro

## LUTUOSA

Faleceu no domingo, pelas 3 horas da tarde, na sua residencia da Avenida Navarro, a sr.<sup>a</sup> D. Josefa Doria Planas, virtuosa esposa do sr. D. Jaime Planas, principal proprietario da fabrica de lanificios de Santa Clara, mãe estremosa do nosso estimavel assinante, sr. Victorino Doria Planas e irmã do nosso amigo sr. Luiz Doria.

O funeral da desditosa senhora, muito concorrido, foi uma homenagem merecida ás suas virtudes.

A familia enlutada apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Tambem está de luto pelo falecimento de sua esposa, o sr. dr. José Falcão Ribeiro, illustre professor da Escola Normal.

Pesames.

## VIDA PARTIDARIA

A pedido do sr. dr. João de Deus Ramos, illustre governador civil do distrito, reuniram no sabado, pelas 9 horas da noite, no salão nobre do Governo Civil, as Comissões Politicas do Partido Republicano Português em Coimbra, e as direcções do Centro Republicano Democratico José Falcão e do Centro Democratico.

O sr. dr. João de Deus Ramos expôz á assembleia os fins da reunião, — fixar a acção politica do Partido Republicano Português em todo o distrito, dizendo que é opinião sua, de que a melhor propaganda a fazer, a melhor politica a seguir, é a politica de serviços feitos de maneira a satisfazer-se pouco a pouco, os legitimos interesses e as aspirações dos povos ruraes.

Ficou resolvido que as Comissões Paroquias Republicanas procedam á revisão dos respectivos cadastros até ao dia 18 do corrente, inscrevendo todos os cidadãos que desejem filiar-se no Partido Republicano Português.

Os cadastros ficaram patentes nos seguintes locais: — Santa Cruz, no estabelecimento do sr. Augusto da Silva Fonseca, rua da Sofia; S. Bartolomeu, no estabelecimento do sr. Manuel José Teles, rua Ferreira Borges; Sé Velha, no estabelecimento do sr. Alberto Viana, largo da Sé Velha; Sé Nova, no estabelecimento do sr. Antonio Ferreira Vaz Junior, rua Sá de Miranda; Santa Clara, na farmacia do sr. Manuel Nazaré; Santo Antonio dos Olivares, na residencia do sr. Roque de Figueiredo.

Como a contribuição para o cofre geral do Partido é hoje facultativa, os cidadãos inscritos ou que venham a inscrever-se nos cadastros paroquias não ficam sujeitos ao pagamento de quotas.

O registo faz-se inscrevendo o nome, idade, profissão e residencia do interessado, que deve declarar tambem se é ou não eleitor, isto é, se está ou não inscrito no recenseamento eleitoral.

Falando-se acidentalmente de algumas esperadas adesões á politica democratica, todas as comissões se congratularam com essa noticia, mais uma vez ficando assente receber com a maxima confiança todos os cidadãos honestos que queiram inte-

grar-se no Partido Republicano Português, prestando-se desta fórma a devida homenagem á sua sinceridade, reconhecendo-se-lhes os direitos e deveres que todos temos dentro do Partido.

Por proposta do sr. dr. João de Deus Ramos ficou resolvido a reunião da Assembleia do Partido Republicano Português do distrito de Coimbra, na sala das sessões do Centro Democratico, pelas 12 horas do dia 18 do corrente, Assembleia que será, certamente, muito concorrida.

Por proposta do sr. Antonio Vaz foi resolvido por aclamação, que os presidentes das Comissões Politicas vão cumprimentar em nome das mesmas comissões, o nosso querido amigo sr. dr. Julio da Fonseca, lamentando a resolução de se retirar da vida activa partidaria.

Foi enviado um telegrama ao governo, apoiando todas as medidas que julgue conveniente tomar para defesa e consolidação do regime.

## Anuncios

### Agradecimento

Alberto Viana, industrial, desta cidade, deseja tornar publica a sua muita gratidão ao novel advogado, Dr. Jaime Sarmiento—filho de José Lourenço da Costa, escrivão notario que foi desta comarca e bem conhecido pelo seu caracter digno e serio, cuja tradição ele deseja seguir — pela forma correta e distinta como propoz e seguiu todos os termos da acção judicial tentada contra o Sr. Mario Machado, dentista, por este não querer pagar uma pequena divida, proveniente de uma encomenda de impressos que tinha mandado fazer na sua officina.

### REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 23

#### ANUNCIO

O conselho administrativo faz publico que no dia 14 do corrente, pelas treze horas, na parada do quartel d'este regimento, procederá á venda em hasta publica d'uma muar julgada incapaz do serviço militar.

Esta muar está avaliada em doze escudos (120000) quantia esta por que vae á praça e que servirá de base para licitação verbal.

Quartel em Coimbra, 5 de Maio de 1913.

O secretario do conselho administrativo

Domingos da Ponte e Sousa  
Capitão do 23

### Conversation Française

Cours et leçons théoriques e practiques des langues française, anglaise, et allemande.

Tradução de correspondencia commercial nas principaes linguas da Europa.

Curso noturno para a classe commercial das 8 horas meia noite. Professores habilitadissimos: Louis Fontaine e B. J. de Kersivet. — R. Ferreira Borges, 1.

### CASA NA AVENIDA NAVARRO

#### ARRENDA-SE

Para tratar-se na Praça 8 de Maio n.º 19 - 1.º das 3 ás 5 horas da tarde, todos os dias.

### ACÇÃO DE DIVORCIO

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Coimbra e por sentença de 19 de abril do corrente ano foi autorisado definitivamente o divorcio entre os conjugues Maria Florinda, domestica, residente nas Carvalhosas, freguezia de Santo Antonio dos Olivares e seu marido Manuel Correia, operario, ausente em parte incerta.

O escrivão do 3.º officio

João Marques Perdigão Junior

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

Oliveira Pires

### TRESPASSA-SE

UMA mercearia bem afreguezada, em bom local e com casa de habitação. Quem pretender pode dirigir-se a

AUGUSTO DA CUNHA

Praça do Comercio

Vila das Flores  
Penedo da Saudade COIMBRA

PLANTAS e flores — Vendem-se.

Pedir catalogo com preços.

Vendem-se coelhos gigantes normandos, raça pura.

### DINHEIRO

Empresta-se até á quantia de 6:000\$000 reis, sobre hipoteca.

Trata-se na rua Ferreira Borges, n.º 142, cartorio do notario Serpa Cruz.

### JULIO FONSECA

#### MEDICO

R. de Visconde da Luz, 42-1.º

### PIANOS

LOUIS FONTAINE

Afinador diplomado

pela Casa Pleyel de Paris

Rua Ferreira Borges, 1

COIMBRA

Afinações, concertos garantidos.

Venda de pianos de todas as marcas, em comissão, com o desconto de 30 a 45 por cento.

### José Alberto dos Reis

#### ADVOGADO

Rua da Sofia

### Ourivesaria e Joalheria

#### PAZ & FILHO

Rua de Ferreira Borges, 130

Escolhido sortimento em objectos d'ouro, prata e brilhantes. Serviços em prata para almoço, faqueiros, centros, tableiros, salvas, etc. etc.

Relogios em ouro, prata e aço dos melhores fabricantes.

Variedade em objectos para brindes.

### José Gomes Paredes

#### Advogado

Rua Bordalo Pinheiro, 3.º antiga Rua da Louça.

### CAIXEIRO

PRECISA-SE um com muita pratica na

Mercearia Avenida

Largo Miguel Bombarda

COIMBRA

**Alberto Pita d'Oliveira**  
Solicitador  
Cobrança de dividas  
Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.  
Empréstimos sobre hipotecas  
ESCRITORIO: 121 A R. da Seda 120  
RESIDENCIA: Estrada de Lobo.  
SANTA ULARA

### AMENDOAS

Na Casa Inocencia, rua Ferreira Borges, 89, 91 e 93, antiga Calçada, junto aos Armazens do Chiado, encontra-se o maior e melhor sortimento de amendoas e confeitos d'esta cidade.

Sam mais de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, fundada em 1850 e premiada nas exposições a que tem concorrido.

Preços rasoaveis e fixos. Para revenda faz-se abatimento. Mandam-se tabelas impressas a quem as pedir.

Ha tambem rebuçados e outros doces de fructas e ovos e um bom e variado sortimento de todos os artigos de mercearia.

### ALVIÇARAS

DAM-SE a quem der informação da igreja, capela, ou propriedade, onde se encontra uma figura de pedra, de grandesa aproximadamente metade do natural, e que representa um santo sentado, escrevendo sobre uma tira de pergaminho.

Rua dos Coutinhos, n.º 32

## IMPORTANTE

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira, — COIMBRA

**Bicycletes.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemã e Inglesa, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de autores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**Maquinas de costura.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alaiates, Sapateiros e Correiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Maquinas de costura mais solidas em construção e elegantes em moveis e com o mais completo estojo de accessorios, garantidos sobre qualquer defeito de construção durante dois annos, cujo contrato me autorisa a vender as Maquinas de costura dos quatro tipos que se fabricam, que são **Domestica, Novo Modelo Vibrante, Oscillante e Bobine Central**, por menos 40.000 reis em cada Maquina, qu qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma maquina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas maquinas **Bobine Central** produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**Pianos a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas, duplas, solidas construções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**Accessorios.** Tanto para Bicycletes, como Maquinas de costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**Bicycletes em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meos dias e dias contratos especiaes.

**Offinas.** Para concertos de Bicycletes e Maquinas de costura por mais dificeis que sejam, eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**Vantagens reciprocas.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos prescritos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Pereira de Carvalho, 11, Avenida Navarro, 31 — Estrada da Beira.

## INSTRUÇÃO NACIONAL

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

**Tratado de Quimica Elemental (7.ª edição).** Um volume de 400 paginas no formato de 22x16 cm com 122 gravuras. Preço: — 1.500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª edição).** Um volume de 398 paginas no formato de 22x16 cm com 400 gravuras. Preço: — 1.200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que sub titula a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. — Pelo seu methodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldades as primeiras noções exactas da Fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios nas escolas elementares industriaes, e nas de commercio e agricolas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª edição).** Um volume de 476 paginas no formato de 22x16 cm com 752 gravuras. Preço: — 1.800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). — Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do *estudo da Fisica nos liceus* de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e methodica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, taes como a da fotografia das côres a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radioconduutores, da telegrafia sem fio e da radiotividade.

Os principios e deducções theoricas, as experiencias demonstrativas as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio.

São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amator da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LIVRARIA CHARDRON

de Lelo & Irmão, Rua dos Carmelitas,

PORTO

## Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos



Umáes efficaes até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais efficaes para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIA VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

## LIVRARIA

França Amado, Editor

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Últimas publicações d'esta casa:

«A organização e competencia dos tribunaes de justiça portuguezes» — Dr. Chaves e Castro.

«Direito Criminal Portuguez» — Dr. Caeiro da Mata.

«Constituição Politica da Republica Portuguesa» — (Comentario) — Dr. Marnoco e Sousa.

Novidades literarias:

«A Evocação da Vida» — Augusto Casimiro

«Terras da Beira» — José Monteiro

«A Sombra dos Cedros» — Manuel Eugenio Massa

«Asas» — (Contos) — Orlando Marçal

## A LOÇÃO DE NICE

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa, cabelo forte e juvenil

Cessa a caspa e detem a queda do cabelo.

Vende-se nas farmacias, drogarias e perfumarias.

Frasco, 15200 réis



## PALACE-HOTEL

Situado na Avenida Navarro, proximo á estação do caminho de ferro, em casa construida recentemente com todos os requisitos que o conforto e o bom gosto recomendam nos modernos estabelecimentos d'este genero, o PALACE-HOTEL impõe-se não só pela sua magnifica situação, que é inegalavel, mas especialmente pelos seus esmeradissimos serviços de cosinha franceza e portugueza e prestados em mesas pequenas, e bons aposentos para familias.

**TEM CASA DE BANHOS**

Iluminação a gaz em todas as dependencias. Corretor a todos os comboios.

As Proprietarias Maria da Encarnação Alves de Sousa Vieira & Filhas e bem assim do conhecido e acreditado Grande Hotel Universal, do Bairro Novo, Figueira da Foz.

**ACEITAM-SE COMENSÁES**